

E-book

Boas Práticas das Escolas Plenas 2020

SEDUC
SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

ESCOLA
Plena

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

Mauro Mendes Ferreira

Governador do Estado de Mato Grosso

Otaviano Olavo Pivetta

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso

Alan Porto

Secretário de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso

Irene de Souza Costa

Secretária Adjunta de Gestão Educacional

Isaltino Alves Barbosa

Superintendente de Educação Básica

Giseli Duardo Maciano

Coordenadora do Ensino Médio

ORGANIZADORES

Adinéia da Silva Leme

Cláudia Inês Dahmer

Elen Luci Prates

Giseli Duardo Maciano

Jorge Rodrigues

Verônica Ramos de Assis

Waleska Gonçalves de Lima

REVISORA

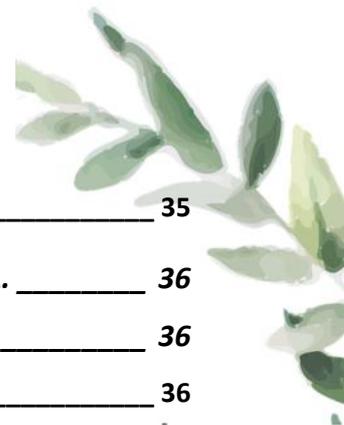
Ângela Fontana Velho





ÍNDICE

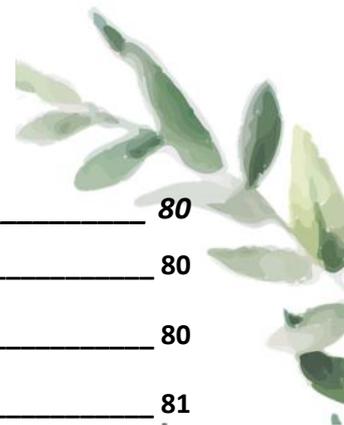
1 O ENSINO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS	14
<i>Escola Estadual Governador José Fragelli</i>	14
Resumo:	14
1 Introdução	14
2 Desenvolvimento	15
2.1 O esporte da Arena da Educação	15
2.2 Ensino remoto	16
2.3 Um relato sobre a Ginástica Rítmica	17
2.4 Um relato sobre o Basquete Feminino	19
2.5 Um relato sobre o Basquete Masculino	19
2.6 Outras possibilidades	21
3 Conclusão	22
Referências	22
2 ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO NO PROCESSO DE LEITURA.	24
<i>Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim</i>	24
Resumo	24
1 Introdução	24
2 Desenvolvimento	24
3 Conclusão	31
Referências	31
3 USO DE PROGRAMAÇÃO WEB EM DISCIPLINA ELETIVA	32
<i>Escola Estadual São José do Rio Claro</i>	32
Resumo	32
1 Introdução	32
2 Criação da Eletiva	33
3 Metodologia	33
4 Recursos	34
5 Proposta de culminância	34
6 Conclusão	34



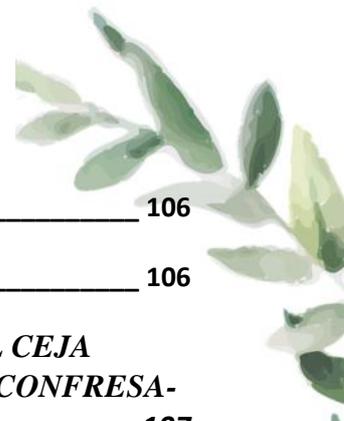
Referências _____	35
4 DISCIPLINA ELETIVA PLENA NEWS: CONSTRUINDO UMA CULTURA LETRADA. _____	36
<i>Escola Estadual São José do Rio Claro</i> _____	36
Resumo _____	36
1 Introdução _____	36
2 A construção da Eletiva Plena News. _____	37
2.1 Roda de Conversa como fator de difusão e desenvolvimento da Eletiva _____	38
3 Parceria das Eletivas _____	39
4 Prêmio nível Internacional da Plena News _____	39
5 Considerações finais _____	39
Referências _____	39
5 ACOLHIDA CÍVICA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA _____	41
<i>Escola Estadual Manoel Gomes</i> _____	41
Resumo _____	41
1 Introdução _____	41
2 O Acolhimento Como Metodologia na Educação em Tempo Integral _____	42
3 Acolhida Cívica: Um Projeto de Educação Para a Cidadania _____	42
4 Acolhimento em Tempos de Pandemia _____	45
5 Considerações Finais _____	46
Referências _____	46
BOAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I AO III CICLO DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL GOMES _____	48
<i>Escola Estadual Manoel Gomes</i> _____	48
Resumo: _____	48
1 Introdução _____	48
2 Motivação para a iniciação científica _____	49
3 Planejamento para Iniciação Científica _____	49
4 Registros das atividades de Iniciação Científica. _____	50
5 Considerações Finais _____	52



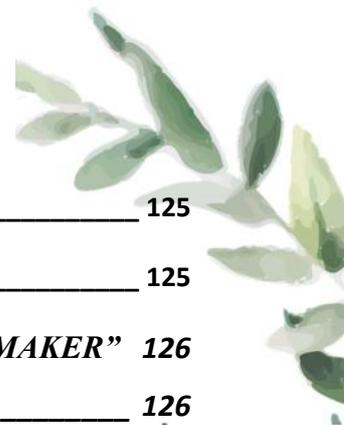
Referências	52
<i>ENSINO REMOTO: O USO DE TECNOLOGIAS PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PLENA DE CONFRESA – MT</i>	
<i>CEJA Creuslhi de Souza Ramos</i>	54
Resumo:	54
1 Introdução	54
2 Procedimentos metodológicos	55
3 Resultados e Discussão	56
4 Considerações finais	59
5 Referências	60
<i>USO DO ONENOTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PLENA DE CONFRESA-MT</i>	
<i>Ceja Creuslhi de Sousa Ramos</i>	62
Resumo:	62
1 Introdução	62
2 Metodologia	63
3 Resultados e discussão	67
Referências	69
<i>ESTUDO APLICADO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA PLENA ESTADUAL PREFEITO ALFREDO DE ARAÚJO GRANJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	
<i>Escola Estadual Prefeito Alfredo de Araújo Granja</i>	71
Resumo:	71
1 Introdução	71
2 Desenvolvimento	72
2.1 Escola Plena	72
2.2 Estudo Aplicado de Matemática	73
2.3 A utilização de jogos na Matemática	74
2.4 Aulas práticas de estudo aplicado de matemática na Escola Estadual Alfredo de Araújo Granja	75
3 Conclusão	77
Referências	78
<i>PROTAGONISMO CIENTÍFICO EM CASA</i>	80



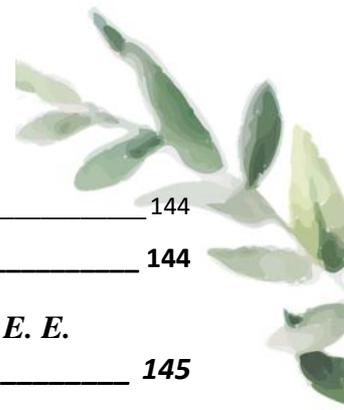
Escola Estadual São José do Rio Claro	80
Resumo:	80
1 Introdução	80
2 Descrição das experiências científicas e metodologia	81
3 Considerações finais	83
Referências	84
O PAPEL DA TUTORIA NA BUSCA ATIVA E NA APROXIMAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO ENSINO REMOTO	86
Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim	86
Resumo:	86
1 Introdução	86
2 A tutoria como prática de êxito na escola Plena	87
3 Considerações Finais	91
Referências	91
Anexos	92
IDENTIDADE CULTURAL: O EU E O MUNDO.	95
Escola Estadual Daury Riva	95
Resumo:	95
1 Introdução	95
2 As faces da Cultura	97
3 Cultura na prática	98
4 Considerações finais	102
Referências	102
MEMÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS: PROJETO EDUCATIVO CULTURAL - ENTRELACANDO A CULTURA E A ARTE	103
Escola Estadual Ramon Sanches Marques	103
Resumo:	103
1 Introdução	103
2 Cultura	104



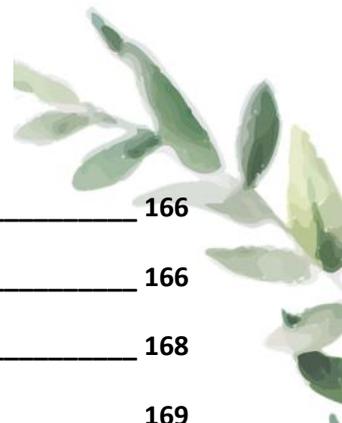
3 Considerações finais	106
Referências	106
<i>ACOLHIMENTO EM PAUTA: EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA ESTADUAL CEJA CREUSLHI DE SOUZA RAMOS (ESCOLA PLENA) DO MUNICÍPIO DE CONFRESA- MT</i>	107
<i>CEJA Creuslhi de Souza Ramos</i>	107
Resumo:	107
1 Introdução	107
2 Metodologia	108
3 Resultados	109
4 Considerações finais	110
Referências	111
<i>LEITURA LITERÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</i>	112
<i>Escola Creuslhi de Souza Ramos</i>	112
Resumo:	112
1 Introdução	112
2 Modalidade presencial	113
3 Modalidade à distância	114
4 Considerações Finais	115
Referências	116
<i>O ENSINO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS</i>	117
<i>Escola Estadual Governador José Fragelli</i>	117
Resumo:	117
1 Introdução	117
2 Desenvolvimento	118
2.1 O esporte na Arena da Educação	118
2.2 Ensino remoto	119
2.3 Relato sobre a Ginástica Rítmica	120
2.4 Relato sobre o Basquete Feminino	121
2.5 Relato sobre o Basquete Masculino	122
2.6 Outras possibilidades	124



3 Conclusão	125
Referências	125
<i>COMPONENTE CURRICULAR ELETIVA - PROJETO: “ANIFLIPBOOKMAKER”</i>	126
<i>Escola Plena Djalma Ferreira de Souza</i>	126
Resumo:	126
1 Introdução	126
2 Progresso do Processo	127
3 Considerações finais	129
Referências	129
Anexos:	131
<i>O POEMA E O PROCESSO DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS</i>	133
<i>CEJA Creusli de Souza Ramos</i>	133
Resumo:	133
1 Introdução	133
2 Ensino em Tempo Integral	134
3 Ensino Remoto	135
4 Estudo Aplicado de Língua Portuguesa	136
5 Considerações Finais	139
Referências	140
<i>LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE ALGAS UNICELULARES NOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DOCE NOS ARREDORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO CLARO – MT.</i>	141
<i>Escola Estadual São José do Rio Claro</i>	141
Resumo:	141
1 Introdução	141
2 Materiais e métodos	142
2.1 Área de estudo	142
2.2 Procedimento de laboratório	142
3 Resultados	143
3.1 Diatomáceas	143



3.2 Clorófitas _____	144
Referências _____	144
<i>HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA E. E. CLEINIA ROSALINA DE SOUZA</i> _____	145
<i>E. E. Cleinia Rosalina de Souza</i> _____	145
Resumo: _____	145
1 Introdução _____	145
2 Exercício transdisciplinar: a disciplina eletiva como espaço de experimentação e observação de múltiplos saberes. _____	146
3 Teoria e prática: como usar o cinema como componente curricular. _____	148
Referências _____	150
<i>JOVENS PROTAGONISTAS DA ARENA DA EDUCAÇÃO: JPS - PROTAGONIZANDO AÇÕES EDUCATIVAS E MOBILIZANDO A COMUNIDADE ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.</i> _____	151
<i>Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação</i> _____	151
Resumo _____	151
1 Introdução _____	151
2 Jovens Protagonistas da Arena da Educação: como surgiu a proposta? _____	154
3 Práticas protagonistas desenvolvidas pelos estudantes em parceria com as professoras envolvidas _____	156
3.1 Projeto Jovens Mediadores _____	157
3.2 Arena Halloween _____	158
3.3 Acolhimento do dia do Estudantes _____	160
3.4 Participação em Evento Científico Estadual _____	161
4 Conclusão _____	162
Referências _____	162
<i>Ressignificando a pesquisa estatística por meio de ambientes virtuais e aplicativos leitores de Códigos QR.</i> _____	164
<i>Escola Plena João Sato</i> _____	164
Resumo _____	164
1 Introdução _____	164
2 A importância das tecnologias para o desenvolvimento do educando _____	165



3 A influência das tecnologias na Educação da atualidade	166
4 O tratamento da informação e o ensino da matemática	166
5 Considerações Finais	168
6 Referências Bibliográficas	169
Anexos	170



EDITORIAL

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso em atendimento a meta 06 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014 de 25 de junho de 2014 e meta 16 do Plano Estadual de Educação, Lei nº 10.111 de 06 de junho de 2014, começou em 2016 a implantação de Escolas de Tempo Integral de Ensino Médio, sendo este programa denominado em 2017, como Escola Plena. Atualmente, em 2020, o Estado conta com 39 Escolas Plenas.

O evento “Lives de Boas Práticas das Escolas Plenas”, desenvolvido pela Coordenadoria do Ensino Médio, por meio da equipe que acompanha as escolas plenas no estado, teve como objetivo principal proporcionar trocas de experiências e compartilhamento de conhecimentos e práticas pedagógicas acerca das metodologias de êxito e componentes curriculares da parte diversificada, entre as escolas que ofertam educação em tempo integral.

Recebemos 66 trabalhos de 19 escolas, destes, 22 foram apresentados nas *lives*, assim os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho que as escolas estavam desenvolvendo nas aulas não presenciais, previstas no Plano Pedagógico Estratégico de Atendimento Escolar, possibilitando que as boas práticas também pudessem ser realizadas em outras escolas.

Para a organização deste e-book foram convidadas as 19 escolas que desenvolveram no ano de 2020, em meio a pandemia, os 66 trabalhos exitosos, contudo a Escola Estadual Gov. José Fragelli reuniu três práticas em um único artigo.

Registramos que as *lives* contaram com a participação especial dos convidados: Prof.ª Ruth Neli Alves Sá – Assessora Pedagógica de Alto Araguaia; Prof.ª Margarida Aracy de Campos e Silva que atuou como assessora pedagógica na implantação do projeto escola plena nos anos de 2016 a 2018; Prof.ª Sabrina Sassi – Coordenadora Pedagógica da EE Mário Spinelli no período de implantação do projeto, anos de 2017 e 2018; Yuri Oliveira – Integrante do Instituto Natura, parceiro do estado no ano de implantação do projeto; Prof.ª Kelly Katia Damasceno – Integrante da Coordenadoria de Currículo e Avaliação da SEDUC/MT; Prof. Inácio de Araújo Machado – Gerente de Produção de Material para Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Participaram os membros da Coordenadoria do Ensino Médio, Prof. Isaltino Alves Barbosa – Coordenador, Prof.ª Cláudia Inês Dahmer,



Prof.^a Elen Luci Prates, Prof.^a Giseli Duardo Maciano, Prof.^a Verônica Ramos de Assis, Prof.^a Waleska Gonçalves de Lima e Prof. Jorge Rodrigues que contribuíram com suas experiências pedagógicas e técnicas.

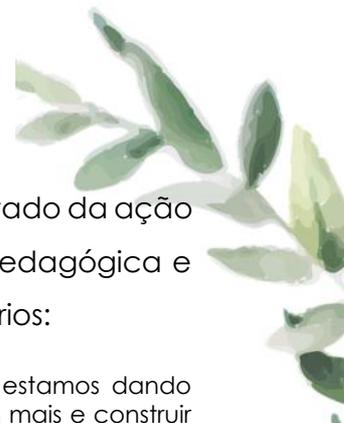
As *lives* ocorreram entre os dias 29 de setembro de 2020 e 23 de outubro de 2020, com os seguintes temas: 1. Projeto Escola Plena, 2. Acolhimento e Tutoria, 3. Projeto de vida e Protagonismo, 4. Disciplina Eletiva, 5. Iniciação Científica e Prática Experimental, 6. Projeto Educativo Cultural e Prática Esportiva, 7. Estudo Aplicado de Língua Portuguesa e Estudo Aplicado de Matemática e 8. Estudo Orientado e Avaliação Semanal.

Cada relato apresentado abordou os seguintes aspectos: O que é? Como é trabalhada? Relação com o projeto escola plena; Articulação com a base nacional comum; Atendimento aos estudantes com conectividade e sem conectividade.

Nas *lives* contamos com as apresentações das seguintes escolas: EE Silvestre Gomes Jardim, EE São José do Rio Claro; EE Adolfo Augusto de Moraes; EE Elizabet Evangelista Pereira; EE Rafael Rueda; EE Governador José Fragelli; EE Cleinia Rosalina de Souza; EE Djalma Ferreira de Souza; EE Coronel Rafael de Siqueira; EE São José do Rio Claro; EE Honório Rodrigues de Amorim; EE Manoel Gomes, EE Deputado Bertoldo Freire; EE João Paulo I; EE Ramon Sanches Marques; EE Daury Riva; EE Prefeito Alfredo de Araújo Granja; EE Creuslhi de Souza Ramos; EE Padre João Panarotto e EE João Sato.

Em todos os relatos apresentados pelas escolas, percebemos práticas pedagógicas exitosas, concomitantes ao desenvolvimento dos aspectos sociais e afetivos dos estudantes, esses trabalhos continuam a ser desenvolvidos no atendimento não presencial aos estudantes, possibilitando a estes que avancem em seu processo cognitivo.

As ações positivas que as escolas plenas relataram nas *lives*, também podem ser realizadas nos componentes curriculares da base comum e avançar na perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Nessa vertente, as práticas apresentadas têm potencial para serem expandidas às escolas que ofertam educação em tempo parcial.



Conforme avaliação realizada pelos participantes nas *lives*, o resultado da ação foi positivo e contribuiu significativamente para melhoria da prática pedagógica e na possibilidade de novas ideias, destacamos a seguir alguns comentários:

“Quando mostramos possibilidades de repensar o ensino, estamos dando oportunidade para professores e estudantes de aprenderem mais e construir uma aprendizagem significativa”.

“O compartilhamento e trocas de experiências possibilita que possamos nos incentivar mutuamente e perceber que estamos no caminho certo, pensando na melhor qualidade de ensino da educação pública. Acredito que todos os anos deve ser feito uma troca de experiências por *Lives*, o que proporcionará maior acessibilidade a todos os profissionais”.

“A partilha das práticas nos ajuda a termos novas ideias para desenvolvermos nossas práticas pedagógicas em nossa escola”.

“Trouxe possibilidades para trabalhar as aulas, principalmente nesse momento de aulas remotas”.

Nesse sentido, a equipe, da Coordenadoria do Ensino Médio – SEDUC/MT, que acompanha as escolas plenas, considera que a ação foi produtiva, positiva e proativa com trocas de informações teórico-metodológicas entre as escolas e assim, agradece imensamente às escolas que enviaram e apresentaram seus relatos de boas práticas, pois a ação só foi possível mediante parceria ESCOLA & SEDUC.

Após ler este E-Book assista os vídeos das *lives* de Boas Práticas das Escolas Plenas que estão disponíveis no canal do YouTube: EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL MATO GROSSO, acessado através do link:

- https://www.youtube.com/channel/UCMcc0fOd47KU2sLvLJrf9_Q .

Organizadores.



O ENSINO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Majô Cristine Lopes Dias 1

Escola Estadual Governador José Fragelli
majo.dias@professor.mt.gov.br

Alexandre Moreno Espindola 2

Escola Estadual Governador José Fragelli
alexandre.espindola@professor.mt.gov.br

Maria Rita Moares Vitória 3

Escola Estadual Governador José Fragelli
maria.vitorio@professor.mt.gov.br

Resumo:

A Escola Estadual Governador José Fragelli, Arena da Educação, está inserida no projeto das escolas plenas do estado de Mato Grosso, mas se diferencia por ser a única vocacionada ao esporte. São ofertadas dez modalidades específicas, tornando a prática esportiva um dos alicerces pedagógicos da escola. No ano de 2020, estas práticas foram expostas a uma “nova realidade” escolar, ocasionada pela pandemia mundial de COVID-19 e, por tanto, alterações metodológicas foram necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem fosse mantido. O objetivo deste trabalho é evidenciar os métodos vivenciados pelos professores de práticas esportivas da Arena da Educação que já constituem resultados positivos às metodologias remotas. É caracterizado por um relato de experiências e estudos bibliográficos, visando identificar, através de uma análise, o desenvolvimento metodológico de diversas modalidades no formato remoto. Os resultados das ações implementadas pelos professores especialistas foram relevantes, considerando o objetivo de cada método. Desta forma, conclui-se que as práticas esportivas especializadas, desenvolvidas com a utilização de plataformas digitais, atingem o objetivo pedagógico proposto e ainda exigem do aluno maior participação em seu próprio processo de ensino aprendizagem (protagonismo).

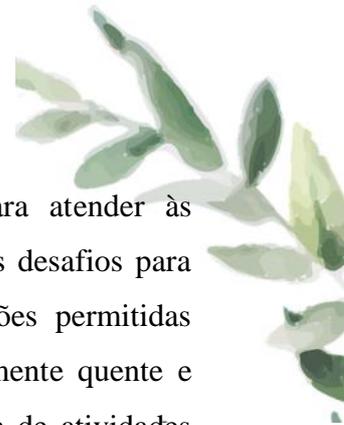
Palavras-chave: Práticas esportivas. Esportes. Metodologia de ensino.

1 Introdução

A Escola Plena é uma escola de ensino integral em que os estudantes, além das matérias tidas tradicionais (base comum), recebem orientação especializada como intuito de auxiliar na construção do projeto de vida, além da oferta de disciplinas diversificadas. Em suas diretrizes constam práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de melhorar a qualidade do ensino.

O esporte na Arena da Educação é “um agente despertando o interesse por sua cultura” (PAES, 1996). Trata-se de um meio de expressão corporal onde os aspectos cognitivos, expressivos, afetivos e sociais possuem sua importância e devem ser trabalhados.

No entanto, o ano de 2020 apresenta um desafio ainda maior. O surgimento de uma pandemia mundial decorrente de uma doença ainda sem vacina chamada COVID – 19 que, dentre muitas outras questões, paralisou comércios, escolas, igrejas, praças e vias públicas,



academias, etc. Isso praticamente impôs uma nova realidade escolar para atender às necessidades e direitos dos alunos. Com o ensino remoto surgem também os desafios para adaptação e/ou alteração total de metodologias de ensino para as condições permitidas atualmente. Cuiabá ainda apresentou um desafio extra: um tempo extremamente quente e umidade relativa do ar abaixo dos padrões considerados adequados à prática de atividades físicas. Ou seja, os professores tiveram trabalho dobrado para adaptar ou alterar suas metodologias de ensino, levando em consideração não somente à pandemia, mas também a situação climática no município.

Por um período os professores tiveram que planejar atividades que demandassem o menor esforço possível ou conteúdos totalmente teóricos visando a interdisciplinaridade, estímulo a ações protagonistas, ensino de conteúdos que deverão ter nova vivência prática, quando possível, dentre muitas outras alternativas.

2 Desenvolvimento

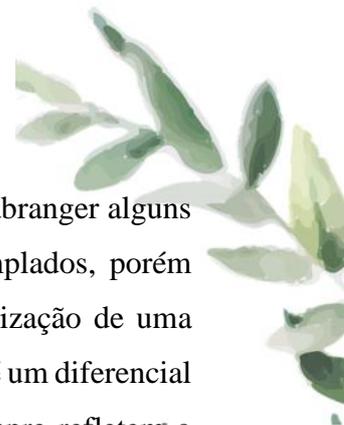
2.1 O esporte da Arena da Educação

A Escola Plena é norteada, em suas diretrizes, por práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de melhorar a qualidade do ensino.

A Arena oferta dez modalidades esportivas: atletismo, basquete, futsal, vôlei de praia, natação, judô, ginástica rítmica, tênis de mesa, xadrez e luta olímpica. Todas elas têm status de disciplina da base curricular diversificada. Logo, o aluno matriculado vivencia o esporte escolhido de uma forma bem específica. A carga horária é de 10 horas semanais, subdivididas em 02 horas diárias, ou seja, o aluno-atleta pratica atividade esportiva todos os dias da semana.

Estudar a fundo uma modalidade esportiva não garante que os estudantes possam cumprir com todos os conteúdos que a BNCC orienta para cada etapa do ensino. Então, além das aulas específicas, o aluno ainda deve cursar a disciplina de educação física. Cabe a ela abordar os diversos conteúdos, inclusive, as dez modalidades de acordo com a BNCC e suas habilidades.

Por outro lado, a disciplina de práticas esportivas terá o papel de ampliar as vivências conceituais, procedimentais e atitudinais de cada modalidade. Deverá envolver todo o conteúdo a respeito de sua especificidade: história, regras, técnica, tática, influências culturais, dentre outros temas que a abordem. Tudo isso garantindo que haja interdisciplinaridade com todas as demais disciplinas da escola.



A forma com que as disciplinas de prática esportiva são trabalhadas vão abranger alguns aspectos contidos nas habilidades da BNCC e muitos outros ali não contemplados, porém importantíssimos na formação integral. Afinal a BNCC não contempla a utilização de uma modalidade específica como um dos pilares na aprendizagem do estudante, isso é um diferencial que vem sendo trabalhado nesta unidade escolar. Para tanto, os docentes sempre refletem a construção de um currículo sólido que deixe claro as habilidades e objetivos trabalhado por meio do esporte.

O esporte é, sem sombra de dúvidas, uma fonte inesgotável de aprendizagem. São trabalhados inúmeros benefícios físicos, mentais, psicológicos e sociais, geralmente todos no mesmo período de tempo, por meio de atividades prazerosas. Isso reflete na formação integral e global do ser humano em si. Ele age como um incentivador a ações protagonistas, proativas, determinadas, seguras e confiantes, os alunos aprendem a dominar suas emoções comuns entre os adolescentes e jovens (nervosismo, medo da exposição ou julgamento, etc.). Quando o estudante tem domínio sobre tais situações, o reflexo poderá ser observado também nos resultados acadêmicos. A Arena da educação atualmente está entre os melhores resultados do IDEB (2019) e teve 100% de aprovação de seus egressos 2019 nos vestibulares.

Com a implantação do ensino remoto no estado de Mato Grosso, esta disciplina teve de se reinventar para garantir levar aos alunos-atletas condições para continuar seus treinamentos e apresentar a modalidade de formas diferenciadas a partir desta nova realidade. Muitas foram as estratégias utilizadas, respeitadas as preferências metodológicas de cada professor.

2.2 Ensino remoto

Apesar da Arena possuir alto percentual de alunos com acesso à internet, muitos alunos foram atendidos por meio de apostilas que continham todo o conteúdo adaptado para esta forma de ensino (off-line), além de desafios prático possíveis e atividades de confecção de materiais (pesos, discos, martelos de atletismo; fitas e maçãs de ginástica rítmica, raquetes de tênis de mesa).

Já os estudantes que aderiram ao ensino remoto online, foi possível que todos os alunos, independentemente da modalidade a que estão matriculados, pudessem conhecer um pouco sobre os demais esportes ensinados na escola, sob a ótica histórica e vivências práticas de atletas, técnicos e praticantes, por meio de material PDF, vídeos e *Lives* sobre cada uma delas. A partir de então diversas estratégias foram pensadas para garantir que os estudantes recebessem a



formação adequada de acordo com a necessidade técnica e tática de cada esporte. Algumas destas experiências positivas poderão ser consultadas neste trabalho.

2.3 Um relato sobre a Ginástica Rítmica

No ano de 2020 o método para as aulas práticas de Ginástica Rítmica na Escola Estadual Gov. José Fragelli – Arena da Educação, tiveram grande mudança. Algumas metodologias foram adaptadas e outras reinventadas, tanto professores quanto os alunos tiveram que passar por momento de adaptação e reflexão. Agora, o espaço de aula passa a ser as residências dos estudantes e docentes, seguindo as orientações por meio ferramentas tecnológicas.

Muito alunos novos foram matriculados, assim, além de adaptar para aulas online aos alunos que já sabiam sobre a prática esportiva, na Ginástica Rítmica, houveram alguns casos de alunos que nunca tiveram prática semelhante. Foi necessário criar estratégias para conseguir também ensinar crianças e adolescentes que nunca ouviram falar ou se quer praticaram essas modalidades.

No início do ensino remoto, a primeira estratégia utilizada foi apresentar todos os estudantes que já tinham vivenciado em outros anos a prática Ginástica Rítmica, para dar motivação e incentivar os novos alunos se identificar com a realidade da modalidade, que para muitos ali era o primeiro contato com esse esporte. Foi uma experiência interessante, onde muitos estudantes conseguiram se envolver com os assuntos e ideias desenvolvidos nesse contato inicial.

Com a continuidade das atividades diárias no atendimento remoto, muitas experiências foram abordada em aulas teóricas, abrangendo diversos assuntos relevantes para a Ginástica, como o histórico no mundo e no Brasil, os cinco aparelhos e suas características, as principais atletas mundiais e brasileiras desse esporte, os vários tipos de Ginásticas competitivas e não competitivas e suas especificidades, a Ginástica Rítmica masculina no mundo e as principais competições no mundo; estes foram alguns dos temas abordados e que se fizeram muito importantes, uma vez que, a Ginástica é um esporte com tantas ramificações e as aulas remotas oportunizaram explorar com mais ênfase esses conteúdos que nos anos anteriores. Através destas aulas online, foi possível abordar diversos temas interessantes e fundamentais para o campo da Ginástica, isso foi de extrema valia para o aperfeiçoamento do aprendizado dos estudantes.



Cabe destacar aqui que, além das aulas teóricas, também houveram momentos de aulas práticas. O que foi muito necessário para o conhecimento prático e vivência dos movimentos da modalidade, mesmo que de forma adaptada. Uma das atividades práticas proposta durante esse momento de aulas online tinha a propósito fazer com que os estudantes conhecessem e vivenciassem dois movimentos básicos da Ginástica Rítmica, sendo eles: a ponte e o avião. Foram enviados dois vídeos, onde a professora da modalidade explicava como executar de forma correta esses movimentos, passo a passo, e os executava também, ao mesmo tempo que explicava, passo a passo, com descrições orientativas durante o vídeo e alguns exemplos de variações, opcionais. O compartilhamento da atividade aconteceu nos grupos de WhatsApp, que é uma das plataformas digitais que os docentes têm utilizado durante as aulas online e, no aplicativo Microsoft TEAMS, software escolhido pela SEDUC-MT como suporte para os professores utilizarem com os alunos durante esse momento de atendimento remoto.

Ao assistir a explicação de como executar os movimentos, realizados pela professora durante o vídeo compartilhado, os estudantes reproduziam em casa e tiravam uma foto do momento final do movimento solicitado, sendo uma foto da ponte, partindo do chão, e uma foto do avião, equilibrando uma das pernas, podendo ser a perna direita ou a esquerda.

Em seguida, tinham que enviar o resultado via WhatsApp ou via Microsoft TEAMS, na aba de tarefas, que é específica para este exemplo de atividade. Todos foram orientados que deviam se alongar corretamente e aquecer antes de fazer esses ou qualquer outro movimento prático de Ginástica Rítmica, que são comuns antes das nossas aulas práticas, tanto presencial e agora nas aulas online.

Concluindo a atividade, que teve considerável retorno pela maioria das alunas da modalidade, mesmo sendo novidade para grande parte, visto que muitas nunca tinha praticado antes das aulas remotas, foi muito gratificante perceber a vasta dedicação e empenho daqueles que participaram, para muitos conseguir executar os movimentos foi uma experiência inovadora e diferente. Além disso houve feedback positivo para o modelo da tarefa proposta.

Mesmo com os grandes desafios, as aulas remotas, sendo elas teóricas, práticas, expositivas ou em outros formatos, têm ocorrido de forma regular e com bons resultados. O suporte de recursos tecnológicos se fez completamente necessário na nossa realidade atual e mesmo que de forma adaptada estamos nos empenhando em transmitir conhecimento.



2.4 Um relato sobre o Basquete Feminino

Considerando importância que o protagonismo juvenil e o projeto de vida apresentam no modelo da escola plena, o professor observou ser uma oportunidade ímpar de ampliar a participação efetiva das alunas, no seu próprio processo de ensino aprendizagem, (elaboração, execução e avaliações). Isso posto, foi elaborada uma proposta metodológica que envolvia a criação de conteúdo digital executado pelas alunas sob a orientação do professor. O objetivo era apresentar como se desenvolve o Sistema Ofensivo Flex.

A atividade consistia na elaboração individual de um vídeo explicativo, narrando o Sistema Ofensivo Flex de acordo com a posição que exerce em quadra. Para gravação, foi utilizado aplicativos de tela do smartphone. Com o propósito da narração, foi utilizado o aplicativo Quadro Tático.

O trabalho foi desenvolvido durante as aulas da disciplina de basquetebol e envolveu todas as alunas do sistema remoto online. Os vídeos com as narrações foram elaborados e postados pelas alunas no grupo da disciplina na plataforma TEAMS. Conseguiu-se verificar através das narrações e das movimentações feitas pelas mesmas, que no quadro tático, os conceitos do Sistema Ofensivo Flex foram satisfatoriamente compreendidos.

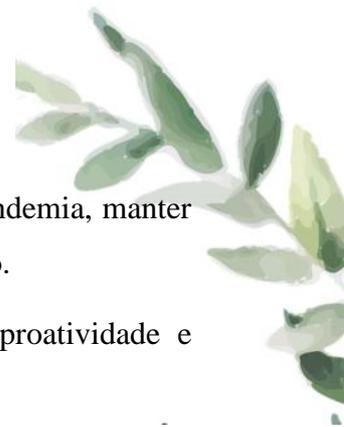
Além disso, verificou-se excelente cooperação entre os pares para a execução da atividade proposta. Considerando o período atual de pandemia, o ensino de forma remota, a que as escolas estaduais de Mato Grosso foram impostas em 2020, tem se tornado mais recorrente na rotina escolar, tornando-se um importante método de aprendizagem.

Assim, conclui-se que a elaboração de conteúdos digitais feitas pelas próprias alunas, tornaram as aulas mais atrativas, por conseguinte, efetivando o ensino através do protagonismo.

2.5 Um relato sobre o Basquete Masculino

Os professores de basquetebol da Arena obtiveram percepções semelhantes a respeito de trabalharem metodologias que remetesse à projetos que envolvessem os estudantes em sua confecção. Muitos processos de aula foram pensados e executados sob a ótica de metodologias ativas, levando o aluno a estudar, entender e se apropriar dos conteúdos muito antes de sua explicação formal por parte dos professores.

Percebe-se que este modelo de aula demanda maior preparação e tempo em sala para serem executados, porém foi uma aposta para este momento em que as aulas práticas desta modalidade foram, brutalmente, afetadas. Trata-se de um esporte coletivo em que diversos



aspectos cooperativos também devem ser trabalhados e, neste momento de pandemia, manter as metodologias pautadas no jogo propriamente dito não seriam a melhor opção.

Nesta perspectiva, trabalhar projetos que demandassem cooperação, proatividade e companheirismo pareciam ser estratégias inteligente e adequadas.

Já no início do ano letivo, todas as práticas esportivas tiveram a oportunidade de realizar uma LIVE para apresentar a modalidade à todos os alunos e professores das escola, momento em que os professores de basquetebol identificaram possibilidade de estimular os estudantes a conduzirem o processo de criação de uma Live ao vivo, estimulando o desenvolvimento de ações protagonistas e proativas.

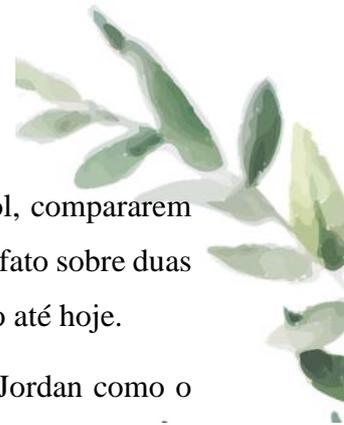
A atividade consistiu em desenvolverem 02 vídeos explicativos, sendo, um sobre a origem e história do basquetebol e outro sobre as posições existentes. O material foi divulgado em LIVE pela plataforma Youtube com a participação de um atleta do NBB (Novo Basquete Brasil), por meio do canal TV Arena da Educação (disponível por meio do link: <https://www.youtube.com/c/TVArenaEducação>). Além disso, os alunos foram responsáveis pelo convite e a condução tecnológica da aula.

Os alunos realizaram com eficiência a transmissão ao vivo, a produção e a edição do material complementar. Os professores auxiliaram apenas no monitoramento dos trabalhos solicitados e apresentaram a LIVE como mediadores do debate. O conteúdo apresentado estava alinhado à proposta pedagógica apresentada.

Em decorrência desta proposta pedagógica emergiram novas produções de conteúdos em vídeos protagonizados por alunos, bem como a inscrição de um projeto de mídia social em uma Mostra Tecnológica Estadual, por um dos alunos da disciplina de basquetebol.

Ainda foram trabalhados conteúdos em formato de Podcasts, cujo objetivo era estimular os estudantes a absorverem literatura voltada ao basquete por meios não tradicionais, como a leitura, por exemplo. Para tanto, o professor gravou o livro em formato de áudio, separando-o por capítulos semanais, assim os alunos tiveram oportunidade de conhecerem obras de Michael Jordan, Kobe Bryant e Phill Jackson, algumas, inclusive, disponíveis apenas em outro idioma, mas que foram traduzidas pelo professor.

Outra estratégia da modalidade foi a realização de uma aula-tribunal. Este tipo de aula remete-se à uma prática semelhante a um tribunal real em que um dos “advogados” defendem uma posição em relação a um assunto e o “promotor” defende outra posição. A professora adequou as regras para que tornasse a dinâmica possível. O objetivo era incentivar os alunos a



pesquisarem por conta própria sobre a vida dos maiores atletas do basquetebol, compararem seus resultados, conquistas, polêmicas, derrotas, vitórias, enfim, aprenderem de fato sobre duas figuras históricas importantes para o esporte e influenciadoras de estilos de jogo até hoje.

Os alunos foram divididos em dois grupos: um deles defendia Michael Jordan como o melhor atleta de basquetebol de todos os tempos. O outro grupo defendia que este título era do atleta Kobe Bryant. A separação dos alunos foi por sorteio online acompanhado pelo STREAM da plataforma TEAMS.

Foi agendada uma data para o julgamento e os alunos deveriam buscar material que defendesse sua posição. No grande dia, foi selecionado um “júri” composto por professores, alguns que entendem da modalidade, outros que entendem de estatística, produção textual e contexto histórico. Os alunos poderiam consultar todo o material pela internet e a professora mediu fontes de consultas em livros ou em sites especializados.

O grupo teve duas semanas de preparação para o grande dia, e ainda tiveram aulas adicionais extra para auxiliar nesta preparação: aula de argumentação com uma advogada professora de cursinhos da OAB, aula de estatística pura com o professor de matemática do terceiro ano e aula de estatística aplicada ao basquetebol com o coordenador do setor de estatística da FPB (Federação Paulista de Basquetebol), todas via STREAM.

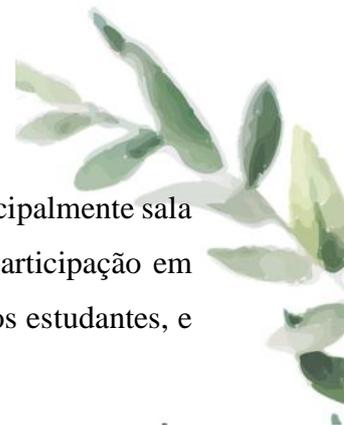
Além disso, ainda tiveram aulas particulares (grupos separados) com a professora regente da disciplina, esclarecendo materiais que eles encontravam pela internet. Foi exigido ainda a criação de um roteiro e um ensaio de falas, trabalhando assim também a produção de texto e argumentação.

Os resultados foram incríveis e podem ser acompanhados por meio do Youtube, em que tanto as aulas extras com a aula tribunal foram disponibilizadas, assim tanto os alunos que a vivenciaram, como novos alunos poderão ter acesso a este conteúdo.

2.6 Outras possibilidades

Diversas foram as vivências positivas a respeito de novas práticas pedagógicas que envolvem o universo esportiva exploradas na Arena.

As *LIVE(s)* e vídeos complementares sobre a origem, história e curiosidades das dez modalidades esportivas foram de grande valia para todos os alunos e também ficaram como legado para o futuro. Muitas delas, inclusive são acessadas por alunos e professores de outras escolas que podem usufruir deste material disponibilizado pelo canal da escola no YouTube.



Muitos conteúdos foram abordados por meio de metodologias ativas, principalmente sala de aula invertida, conteúdos trabalhados por meio de projetos, incluindo-se participação em mostras científicas, interagindo assuntos da disciplina com o projeto de vida dos estudantes, e gamificação.

Buscar incentivar a prática por meio de desafios e “*CHALLENGES*” também tiveram efeitos positivos durante as aulas, bem como as *LIVE(s)* de condicionamento físico (quando houve melhora das condições climáticas).

3 Conclusão

Reinvenção e criação talvez sejam os termos mais adequados para enfatizar a realidade dos profissionais específicos em modalidades esportivas da Escola Estadual Governador José Fragelli. O tema se torna ainda mais desafiador quando observado que a prática esportiva utiliza-se do corpo e do esporte, por vezes coletivos, em sua rotina pedagógica, mas que o isolamento social rompe com alguns paradigmas e levam o profissional a refletir novas abordagens.

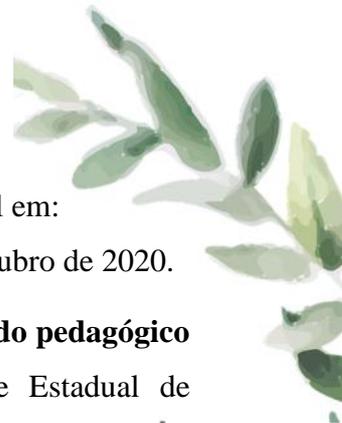
Os resultados foram expressivos e mesuráveis. O bom desempenho dos alunos nos projetos, especialmente de áudio e vídeo, as ações protagonistas identificadas, a fixação dos conteúdos trabalhados e o aumento na participação de eventos científicos, por parte dos alunos evidenciam parte deste sucesso.

Logo conclui-se que as metodologias empregadas pelos professores de prática esportiva da Arena da Educação estão em consonância com o projeto da escola plena e apresentam resultados consolidados que comprovam sua eficácia.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). **Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em 05 de outubro de 2020.



MATO GROSSO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Escola Plena**. Disponível em:

<<http://www2.seduc.mt.gov.br/pro-escolas/escola-plena>>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico de ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1996. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a8522acf26dc09b8c3eed07ac7048a60>. Acesso em 05 de outubro de 2020.



A TENÇÃO E CONCENTRAÇÃO NO PROCESSO DE LEITURA.

Divanete Conceição de Oliveira 1
Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim
divanete.oliveira@professor.mt.gov.br

Lindinalva Alves da Silva 2
Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim
lindinalva.odi@professor.mt.gov.br

Resumo

A Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim, de Rondonópolis-MT, é uma escola de tempo integral que atende aos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. O componente curricular de Estudo Orientado pertence à base diversificada do Ensino Médio, com carga horária semanal de três horas/aula, onde o objetivo é orientar o estudante na rotina de estudos diários rumo ao seu Projeto de Vida. O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o desenvolvimento da atividade dinâmica “Desenhe o animal”, realizada com o 2º ano, no componente curricular de Estudo Orientado, e observar como os estudantes se perceberam no processo de leitura e interpretação de uma mensagem. A metodologia do trabalho é a abordagem qualitativa. Foi preparada uma apostila com técnicas de leitura e de interpretação textual. Utilizamos como coleta de dados os desenhos de nove estudantes, que estão on-line, e suas reflexões sobre o tema. Após realizar os estudos teóricos necessários, realizamos a dinâmica “Desenhe o animal”, bem como responder aos questionamentos sobre a mesma. Os estudantes compreenderam que é preciso muita atenção, concentração, conhecer o significado de todas as palavras e de se preparem melhor para as avaliações da aprendizagem; compreenderam que iriam começar a utilizar as técnicas de leitura e interpretação nas avaliações, e que necessitariam ser mais pacientes e deveriam realizar as provas sem pressa.

Palavras-chave: Estudo Orientado. Ensino Médio. Leitura.

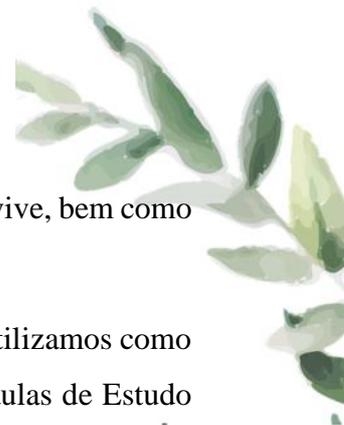
1 Introdução

A Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim, situada em Rondonópolis, no estado de Mato Grosso, apresenta em sua matriz curricular componentes curriculares da base nacional comum e base diversificada. É uma escola de tempo integral, atendendo aos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O componente curricular de Estudo Orientado pertence à base diversificada com carga horária semanal de três horas/aula, onde o objetivo é orientar o estudante na rotina de estudos diários rumo ao seu Projeto de Vida. Desse modo, o presente relato de experiência tem por objetivo apresentar o desenvolvimento da atividade dinâmica “Desenhe o animal”, realizada pelos estudantes do 2º ano no componente curricular de Estudo Orientado, e como eles se perceberam no processo de leitura e interpretação de uma mensagem.

2 Desenvolvimento

Conforme o Projeto Político Pedagógico das Escolas Plenas, os componentes curriculares da base diversificada têm por objetivo potencializar a formação de um estudante autônomo,



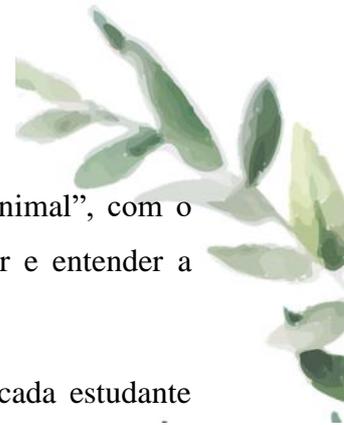
solidário e competente para ter ações protagonistas nos cenários sociais em que vive, bem como efetivar seu Projeto de Vida.

A metodologia para desenvolver esse relato é a abordagem qualitativa. Utilizamos como base as experiências dos anos letivos anteriores, com o desenvolvimento das aulas de Estudo Orientado, análise de atividades desenvolvidas pelos estudantes e relatos de professores e estudantes. Neste sentido, a coleta de dados sobre o Estudo Orientado se deu na turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 29 estudantes. Esse componente curricular possibilita abrir diálogo para ouvir os relatos de como foi o desenvolvimento das avaliações semanais no início da aula síncrona, uma vez que existe uma relação de interdependência entre os componentes curriculares da Base Comum, Projeto de Vida e Estudo Orientado, bem como um diálogo constante entre os professores atribuídos nos componentes curriculares e o coordenador pedagógico, para alinhamento da proposta de trabalho a ser desenvolvida.

Conforme o exposto, os relatos não eram satisfatórios, pois os estudantes acreditavam que se sairiam bem, mas ao ver o resultado, após enviarem suas respostas, se frustravam. Desse modo, expunham suas angústias, incluindo o formato de aulas on-line e off-line, em razão da Pandemia do COVID-19. Por outro lado, os professores também relatavam, em reuniões com os pares, o baixo rendimento acadêmico dos estudantes, e que acreditavam que parte da dificuldade dos estudantes estava na interpretação da leitura e na atenção dispensada na resolução das questões das provas aplicadas no componente de Avaliação Semanal. Assim, a reflexão sobre leitura e interpretação de texto nos diferentes tipos de linguagens, e como isso impacta no ensino e aprendizagem, estão sempre nos diálogos dos profissionais da educação.

A habilidade de ler e escrever possibilita o pleno desenvolvimento do estudante tendo em vista que essa não é restrita à disciplina de Língua Portuguesa. E ainda temos que ressaltar que a compreensão da leitura depende de outros fatores, como a decodificação e a interpretação do sentido real de um texto.

Desse modo, na busca do Estudo Orientado, procuramos contribuir com os estudantes e professores na melhoria da proficiência acadêmica dos estudantes. Em diálogo com a professora Lindinalva Alves, sobre os relatos dos estudantes e de alguns professores, e da troca de ideias e experiências com o Estudo Orientado de anos anteriores pelas autoras, foi elaborada uma apostila sobre técnicas de leituras e interpretação textual e compreensão de uma mensagem. Abordagem essa que instigou o estudante a pensar nas suas experiências e em como se preparam para as avaliações.



Na sequência, foi desenvolvida uma dinâmica intitulada “Desenhe o animal”, com o objetivo de permitir ao estudante se perceber no processo de ler, interpretar e entender a relevância das técnicas de leitura e interpretação na sua vida acadêmica.

A dinâmica foi descrita passo a passo. Assim, no primeiro momento cada estudante encontra-se com uma folha sulfite, ou o próprio caderno e um lápis. No segundo passo, na aula síncrona, o professor realiza oralmente uma leitura curta e pausada para que o estudante consiga desenhar o animal, conforme a descrição. O terceiro passo consiste na inserção do desenho de cada estudante na aba “tarefas” da Plataforma Teams.

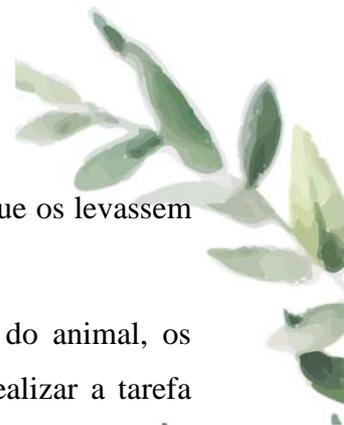
Abaixo, pode-se conferir, por meio do texto da dinâmica “Desenhe o Animal”, os comandos dados para o desenho, por meio apenas da escuta da leitura realizada pela professora Divanete Conceição, aos estudantes.

O corpo é atarracado, com o dorso arqueado; membros curtos e vigorosos, armado de garras fortes e rombudas; orelhas longas; cauda grossa na base que se afina gradativamente. A cabeça alongada se assenta sobre um pescoço curto e grosso. Na extremidade do focinho existe um disco no qual se abrem as narinas. A boca é pequena e tubular; a língua é longa e extensível. De cor areia ou amarela, possui pelo ralo que deixa aparecer a pele. Um exemplar grande deste animal pode medir aproximadamente dois metros. (SESI, 2012. P. 10)

O professor, de posse dos desenhos organizados em slides e sem identificação, apresentou-os aos estudantes com o objetivo de propor uma reflexão acerca dos seguintes questionamentos: Qual foi a maior dificuldade encontrada para realizar a tarefa proposta? Como vocês lidaram com essas dificuldades? Por que as mesmas palavras têm significados diferentes para diferentes pessoas? Por que os desenhos obtidos foram tão diferentes?

Dos 29 estudantes matriculados na turma, 9 estudantes estiveram on-line e 8 de posse do material apostilado, totalizando 17 estudantes que concluíram a dinâmica. Considerando que a apostila retorna para a escola no início do mês seguinte, e que não houve tempo hábil para analisar o material apostilado, aqui será exposto o desenvolvimento dos 9 estudantes on-line, em razão da sistematização dos seus desenhos e reflexão através de diálogos durante a aula síncrona.

Durante a apresentação, os estudantes observaram que nenhum dos desenhos se parecia com a descrição do animal. Foi um momento descontraído, até porque alguns desenhos eram realmente engraçados. Na sequência, a descrição do animal foi disponibilizada aos estudantes em um arquivo na plataforma, para que eles mesmos realizassem a leitura e a análise de forma que lhes possibilitasse responder porque a mensagem que o texto trazia estava tão distante dos desenhos apresentados por eles. Os estudantes estavam ansiosos para saber qual era o animal



descrito, porém, ainda havia uma etapa em que deveriam responder questões que os levassem a se perceber neste processo de escuta e interpretação.

Nesse sentido, foram propostos aos estudantes, conforme a descrição do animal, os seguintes questionamentos: “Qual foi a maior dificuldade encontrada para realizar a tarefa proposta? Como vocês lidaram com essas dificuldades?” Com estas perguntas, de acordo com as respostas dos estudantes, foi possível perceber que a dificuldade se resumia em desenhar o animal apenas através da descrição oral e a imaginação. Muitos, também responderam que havia um grande número de palavras que desconheciam. Perguntamos: “Por que as mesmas palavras têm significados diferentes para diferentes pessoas?” Para os estudantes, cada pessoa tem seu jeito de pensar, ideias diferentes e opiniões diferentes. “Por que os desenhos obtidos foram tão diferentes?” As respostas mais similares foram as de que cada um desenha conforme seu entendimento e sua interpretação, e outra resposta foi de que não haviam compreendido corretamente.

É notório que os estudantes apresentem dificuldades no processo de interpretação, ao se depararem com uma situação em que necessitam exercitar apenas a audição e a imaginação; uma situação em que se encontram privados de usufruir da faculdade da visão, algo a que, parece-nos, estão pouco habituados. A limitação vocabular mostrou-se outro agravante.

No segundo questionamento demonstraram que cada pessoa tem seu estilo, e nele carrega influências de vivências culturais, sociais e emocionais. Dessa forma, a interpretação de uma mensagem pode ser alterada conforme as emoções, associações, julgamento e conhecimento prévio sobre o tema.

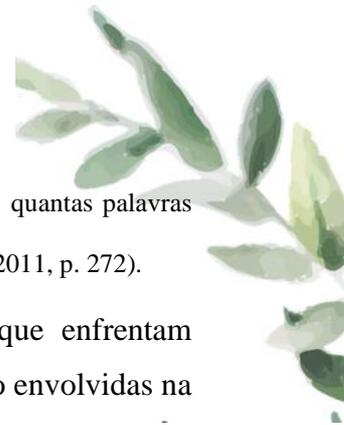
A terceira questão reafirma a segunda, em razão de alguns estudantes afirmarem que cada um desenhou o que entendeu. Porém, um dos estudantes declarou que a mensagem não foi compreendida corretamente – ele só não apontou a razão.

Lemov (2011, p. 269) coloca que “[...] ler é a habilidade. Ensinar os alunos a compreender o sentido dos textos que leem é o resultado mais poderoso que um professor pode obter. Se os alunos puderem ler bem, eles podem fazer qualquer coisa”.

O autor ainda apresenta que a habilidade de ler e interpretar envolve quatro outras habilidades. A saber:

Decodificar – processo de decifrar um texto escrito para identificar as palavras faladas que ele representa.

Fluência – é a automatização, ou seja, a habilidade da competência de ler rapidamente, incluindo a expressão, que é, por sua vez, a habilidade de agrupar palavras em frases para refletir significado e tom.



Vocabulário – a base do conhecimento de palavras de um aluno: quantas palavras conhece e quão bem as conhece.

Compreensão – quanto o aluno entende daquilo que lê. (LEMOV, 2011, p. 272).

E pelas respostas dadas pelos estudantes anteriormente, percebe-se que enfrentam dificuldades que perpassam uma ou todas as outras quatro habilidades que estão envolvidas na habilidade de leitura e interpretação textual. E para resolver a situação, além do reconhecimento dos próprios estudantes a respeito de suas fragilidades, isso requer dos professores o total domínio dessas habilidades, e a compreensão de que elas precisam ser trabalhadas em todos os componentes curriculares, respeitando os diferentes tipos de linguagens, buscando a proficiência acadêmica dos estudantes.

Soma-se a esse fator a questão da atenção e da concentração, abordada anteriormente à habilidade de ler. Cosenza e Guerra (2011) descrevem que:

O cérebro não tem necessidade nem capacidade de processar todas as informações que chegam a ele. Por meio da atenção ele pode dedicar-se às informações importantes, ignorando as que são desnecessárias.

Atenção é um fenômeno unitário e existem diferentes mecanismos pelos quais ela poder se regular. [...]

Existem pelo menos três circuitos nervosos importantes para o fenômeno da atenção. O primeiro mantém os níveis de vigilância ou alerta. O segundo é orientador e desliga o foco da atenção de um ponto e dirige-o em outro sentido, permitindo ainda uma maior discriminação do item a ser observado (concentração). O terceiro é o circuito executivo, que mantém a atenção e inibe os distraidores até que o objetivo seja alcançado. (Concentração).

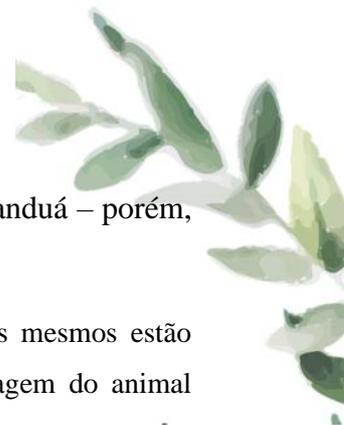
[...] Ele prestará atenção ao que for julgado relevante ou com significância.

Terá mais chance de ser considerado como significante e, portanto, alvo da atenção, aquilo que faça sentido no contexto em que vive o indivíduo, que tenha ligações com o que já é conhecido, que atenda a expectativa ou que seja estimulante e agradável. (COSENZA e GUERRA, 2011, p. 49).

É primordial que, tanto estudantes como professores das Escolas Plenas, estudem e utilizem os conhecimentos de neurociência para poderem melhorar os processos de ensino e aprendizagem, uma vez que na proposta inicial há a prerrogativa de que os estudos de neurociência façam parte do currículo escolar do Estudo Orientado.

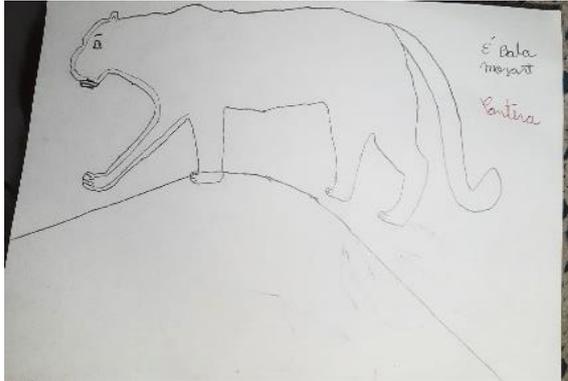
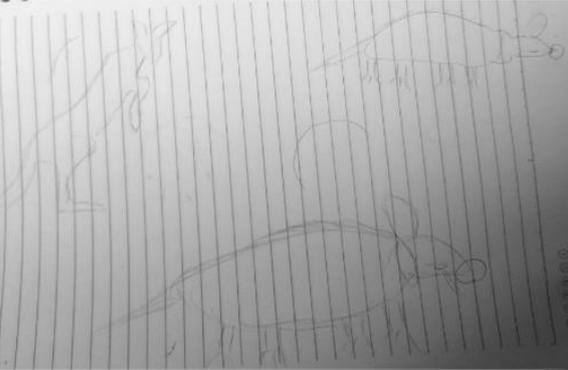
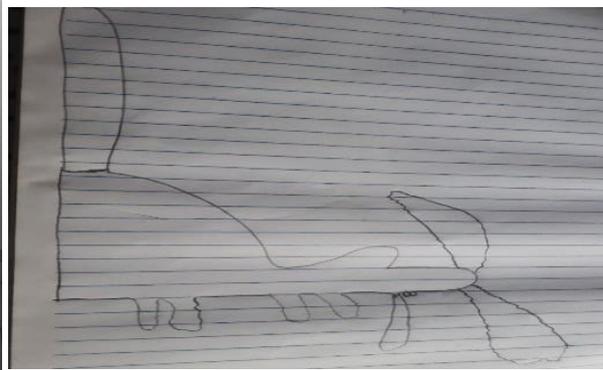
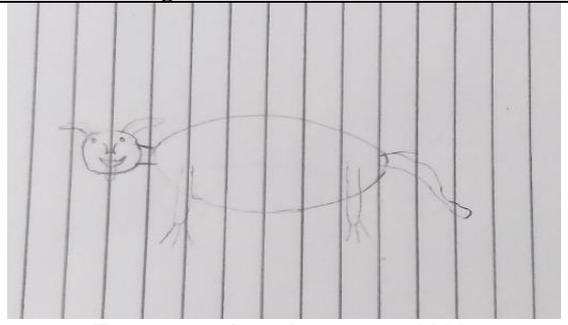
Se professores e estudantes estiverem conscientes de como o cérebro humano se comporta diante das tarefas e da aprendizagem que precisamos garantir na proficiência acadêmica, será mais fácil e agradável o desenvolvimento do trabalho pedagógico para todos os envolvidos.

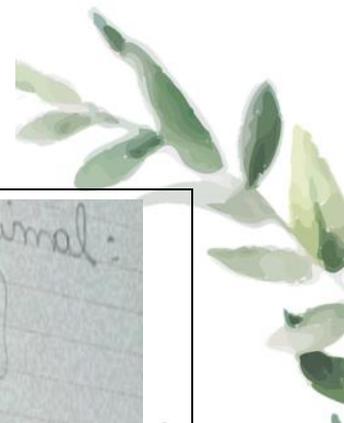
Na sequência do desenvolvimento da atividade, chegou então o momento de novamente mostrar os desenhos para os estudantes, sem identificá-los. Foi preparada uma apresentação em slide para, na aula síncrona, realizar a demonstração e dialogar. Nesta apresentação estava a descrição, os desenhos desenvolvidos pelos estudantes e a imagem real do animal descrito, que



é o *aardvark*, mamífero africano de cerca de 50 Kg que se parece com um tamanduá – porém, não há parentesco entre eles.

Abaixo, apresentamos os desenhos realizados pelos estudantes, sendo que os mesmos estão identificados como E1, E2, e assim sucessivamente. Ao final, apresentamos a imagem do animal africano *aardvark*, utilizado na dinâmica “Desenhe o animal”.

<p>Figura 1 – Desenho do E1</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020.</p>	<p>Figura 2 – Desenho do E2</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020.</p>
<p>Figura 3 – Desenho do E3</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020</p>	<p>Figura 4 – Desenho do E4</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020.</p>
<p>Figura 5 – Desenho do E5</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020.</p>	<p>Figura 6 – Desenho do E6</p>  <p>Fonte: Arquivos das autoras, 2020.</p>
<p>Figura 7 – Desenho do E7</p>	<p>Figura 8 – Desenho do E8</p>



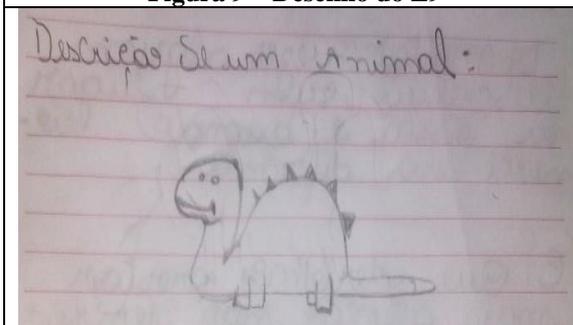
Fonte: Arquivos das autoras, 2020.



Fonte: Arquivos das autoras, 2020.

Figura 9 – Desenho do E9

Figura 10 – Imagem do Aardvock



Fonte: Arquivos das autoras, 2020.



Fonte: Arquivo SESI 2012.

A revelação do *aardvark* abriu um espaço de conversação, e os estudantes se surpreenderam com a imagem do animal. Bem descontraídos disseram que se tratava de um tamanduá. Foi solicitado que buscassem em seus desenhos alguma característica do *aardvark*, e eles perceberam a existência de características em comum e distintas.

Podemos verificar, pelos desenhos, que os estudantes E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 e E8 tentaram representar, por meio do desenho, um animal mamífero. Já E9 fez o desenho de um réptil, mais semelhante a um dinossauro – animal extinto. A interpretação que mais se aproximou da imagem real foi a do estudante E3, apresentado na figura 3.

Por meio dessa atividade os estudantes reconheceram a necessidade da atenção, concentração, conhecimento do significado de todas as palavras, e de se preparem melhor para as avaliações da aprendizagem. Comprometeram-se a começar a utilizar as técnicas de leitura e interpretação nas avaliações, e que tentariam ser mais pacientes e menos apressados ao realizar as provas.



3 Conclusão

Acreditamos que o trabalho coletivo é capaz de fazer mudanças significativas na aprendizagem dos estudantes, e desta forma contribuir positivamente para a melhoria da proficiência acadêmica.

O Estudo Orientado possui grande relevância no currículo escolar do Ensino Médio, por permitir momentos de reflexão como esse, que é visto na perspectiva de ludicidade, porém, amparado no referencial teórico para que os estudantes compreendam e identifiquem seus pontos de fragilidade e saibam que podem melhorar, desde que utilizem as técnicas de estudo corretamente, construindo e executando suas agendas de estudos.

Por outro lado, também foi evidenciada a necessidade de incluir, nas formações continuadas dos docentes, conhecimentos de neurociência, para que hajam melhorias no processo de ensino. Para isso, é necessário que entendam como o cérebro, através da atenção, se dedica a informações relevantes e ignora as desnecessárias.

Temos plena convicção que o trabalho atingiu o êxito almejado em seu planejamento, uma vez que os estudantes, aos poucos, estão colocando em prática o que aprenderam no desenvolvimento das atividades do presente relato de experiência.

Referências

COSENZA, Ramom Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociências e educação: Como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 151 p.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011. 330 p.

MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico das Escolas Plenas**. Cuiabá: SEDUC/MT, 2018. 128p.

SESI. **Oficina de Comunicação: Manual do instrutor**. Cuiabá-MT, 2012. 18p.



USO DE PROGRAMAÇÃO WEB EM DISCIPLINA ELETIVA

Bruno Miranda Onofre 1

Escola Estadual São José do Rio Claro

bruno.onofre@professor.mt.gov.br

Resumo

O desenvolvimento da eletvia se deu de forma a maximizar a aprendizagem das disciplinas da BNNC e conciliar temas relacionados à programação, buscando o desenvolvimento cognitivo e as habilidades relativas à tecnologia. Essas práticas vem acompanhando tendências mundiais de ensino, sempre favorecendo o trabalho em equipe e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. Desse modo, este trabalho relata como se desenvolveu todo o processo de ensino e aprendizagem, assim como os benefícios que essa prática trouxe, seus principais desafios, metodologia aplicada de modo que a experiência possa ser aprimorada e replicada. Temos uma grande diversidade em se tratando de tecnologias e sua aproximação dos conteúdos curriculares por meio de abordagens mais lúdicas e interdisciplinares, como a construção de jogos e de sites, além do desenvolvimento da autonomia do discente e o favorecimento do seu protagonismo, buscando mostrar a importância dos algoritmos e da programação na formação do estudante, e como essa ferramenta pode ajudá-los dentro de sala de aula e na vida acadêmica, caso optem por ingressar em cursos de ciências exatas ou engenharia.

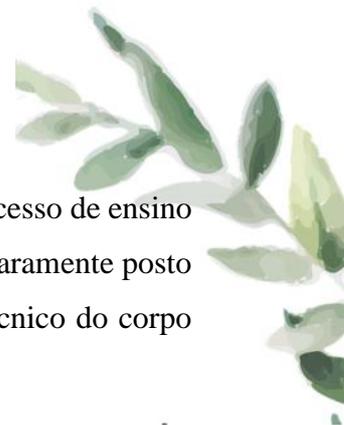
Palavras-chave: Ensino Médio. Gamificação. Programação. Algoritmos. Lógica de Programação.

1 Introdução

O mundo contemporâneo é extremamente dependente da tecnologia, e isso vai desde simples relações interpessoais até situações mais complexas, como transações financeiras. Por essa razão, a nossa proposta partiu do viés de que a escola deve preparar o aluno para viver na sociedade como um ser produtivo e atuante. É imprescindível que o estudante saiba como os meios tecnológicos, que fazem parte da sua vida, funcionam efetivamente, e que não apenas os utilize sem ter noção dos conceitos empregados na construção destes, dando um sentido para tudo que é visto em sala de aula e respondendo aquela velha pergunta: “Onde utilizarei isso em minha vida?”.

Habilidades relativas à tecnologia são cada vez mais valorizadas pelo mercado, por isso, é importante que as crianças estejam familiarizadas com o universo da tecnologia desde cedo. Nesse contexto, a escola exerce um papel importante como ponte para o ensino das capacidades que serão importantes no futuro. Para isso, as próprias ferramentas digitais são o melhor recurso. (UNIVERSIA, 2015).

Ao estudar programação, desenvolve-se o raciocínio lógico, a criatividade, a atenção e, principalmente, a capacidade de solucionar problemas. Tendo em vista estas especificidades, a eletiva “Desenvolvimento Web”, desenvolvida na Escola Plena São José do Rio Claro, no município de São José do Rio Claro/MT, pode ajudar no desenvolvimento dos discentes que se encontram em variadas faixas etárias.



Não se pode deixar de pensar no potencial dessas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem. Atualmente muito se tem falado no uso da programação, mas raramente posto em prática por uma série de motivos, que vão desde falta de conhecimento técnico do corpo docente até recursos escassos nas escolas.

2 Criação da Eletiva

A criação da disciplina eletiva deu-se a partir da necessidade de se conciliar conteúdo da BNCC com programação de computadores, a fim de se desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento crítico do discente.

O desenvolvimento da eletiva iniciou-se com a criação do projeto, onde descreveu-se todas as metas e objetivos. Posteriormente, a oportunidade de ingresso foi ofertada aos discentes da escola por intermédio do feirão das eletivas, onde foi exposto todo o planejamento, e o aluno que sentisse mais afinidade se disponibilizava para participar.

3 Metodologia

O desenvolvimento da disciplina foi pautado no trabalho em equipe, onde foram definidos grupos que se manteriam até o final da eletiva, com o objetivo de projetar e desenvolver um site e publicá-lo na internet.

Os sites foram de livre criação dos discentes, proporcionando a todos a oportunidade de usar a imaginação e desenvolver seus projetos de acordo com suas habilidades. Porém, todo processo contou com auxílio do professor.

As aulas, em sua maioria, desenvolveram-se no laboratório (90% das vezes) de informática da Escola, onde foram ministradas com o auxílio de Datashow, expondo o processo de criação para que assim os alunos se familiarizassem com as ferramentas de desenvolvimento, aplicando os conceitos aprendidos em seus próprios projetos.



4 Recursos

Itens necessários para o desenvolvimento da disciplina eletiva “Desenvolvimento de Web”		
Quantidade	Item	Justificativa
1	Laboratório de informática	1 computador por equipe de desenvolvimento (item básico), visto que a ferramenta principal da eletiva depende do mesmo para funcionar.
1	Hospedagem de site	Para Publicação dos sites produzidos.

5 Proposta de culminância

A culminância foi realizada com a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos, onde puderam expor um pouco de cada projeto e os aprendizados que o desenvolvimento da atividade trouxe para eles, e também para a comunidade, convidada a utilizar os projetos.

6 Conclusão

Ao trabalharmos esses conceitos de programação, conciliando temas da BNCC, foi possível perceber um empenho muito grande por parte dos estudantes. Todos nasceram em uma época onde a tecnologia se desenvolve a passos largos, e as possibilidades que o atual mercado de trabalho oferece para pessoas com esse tipo de conhecimento são interessantes.

Todos se dedicaram muito no desenvolvimento dos seus respectivos projetos. Foram criados sites com tutoriais de informática, prática de esportes, astronomia e história, onde todos os conteúdos foram produzidos pelos discentes.

Uma grande dificuldade encontrada durante a realização das atividades está relacionada à infraestrutura precária que os laboratórios de informática das escolas públicas possuem, e outro problema encontrado está na hospedagem desses sites.



Referências

ROSA, Odileia da Silva. **Perfil Motivacional e de Uso de Estratégias de Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2011.

JÚNIOR, J. C. P. et al. **Ensino de algoritmos e programação: Uma experiência no nível médio**. v. 1, p. 1–12, 2005. Citado na página 2.

PIMENTEL, Edson P., FRENÇA, Vilma F. De, NORONHA Robison V., OMAR, Nizam. **Avaliação contínua de aprendizagem, das competências e habilidades em programação de computadores**. (artigo), Setembro, 2015. Disponível em:

<<http://www.researchgate.net/publication/267414825>> Acesso em: 02 abr. 2016.

LEAL, W. da S.; LOZANO, A. R. G. **A viabilidade do ensino de algoritmos no ensino médio**. v. 1, p. 1–11, 2009.

LIMA, M. R. de et al. **O impacto do uso das tecnologias no aprendizado dos alunos do ensino fundamental**. i. v. 1, p. 1–25, 2007.

SANTOS, R. P. dos; COSTA, H. A. X. **TBC-AED e TBC-AED/WEB: Um desafio no ensino de algoritmos, estruturas de dados e programação**. v. 1, p. 1–15, 2005.

DICAS DE PROGRAMAÇÃO. **O que é Algoritmo?**. Disponível em:

<<http://www.dicasdeprogramacao.com.br/o-que-e-algoritmo/>>. Acesso em: 14 mai. 2017.



DISCIPLINA ELETIVA PLENA NEWS: CONSTRUINDO UMA CULTURA LETRADA.

Willian Barbosa Caetano 1

Escola Estadual São José do Rio Claro
willianbarbosacaetano25@gmail.com

Eliana Luci Roza 2

Escola Estadual São José do Rio Claro
eliana_mengo@hotmail.com

Resumo

A elaboração de uma disciplina eletiva e o modelo de Escola Plena estão atrelados a um mesmo objetivo, que é uma educação de excelência. Para tal, o desenvolvimento deve ser em consonância com as dificuldades perceptíveis dos alunos, pois a elaboração de um componente curricular diferenciado compete para um resultado satisfatório. O objetivo das disciplinas eletivas é a busca da amenização das dificuldades nas disciplinas da Base Comum Curricular. Os resultados aqui apresentados deram-se através da elaboração da disciplina eletiva que foi organizada em conjunto com a gestão da instituição de ensino, proporcionando, assim, um componente que assegurasse a minimização das dificuldades de produção textual através de oficinas de produção textual e de conversas. A publicação de textos em livro é o reconhecimento de um trabalho sério e de responsabilidade feito para a educação como um todo e para os alunos de forma geral.

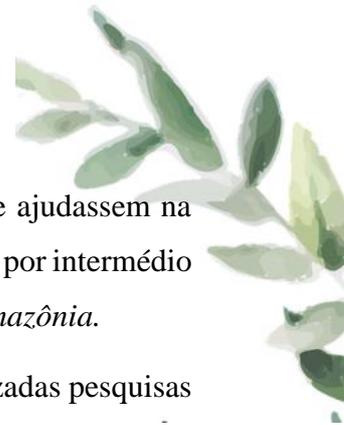
Palavras chave: Eletiva, Ensino Médio, Educação

1 Introdução

O modelo de Escola Plena foi instituído através da Lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017, sancionada pelo então governador Pedro Taques, com o objetivo de que esta modalidade contribuísse para uma educação inovadora e de excelência.

As Disciplinas Eletivas são disciplinas temáticas que fazem parte da base diversificada da Escola Plena, e articulam duas ou mais disciplinas da BNCC (Base Comum Curricular), para aprofundar os conhecimentos construídos pelos estudantes. O foco desta disciplina é potencializar a formação dos estudantes de forma interdisciplinar, com ações atrativas, criativas e inovadoras.

A disciplina eletiva, como uma das formas de prática inovadora, veio agregar à disciplina da base comum. Essa nova ação proposta facilitou a busca do aperfeiçoamento intelectual e o engajamento docente/discente, possibilitando cada vez mais, ao professor, trabalhar o desenvolvimento do senso crítico do aluno. Com base nessa proposta, a disciplina eletiva, atrelada à base comum, oportunizou aos professores de Língua Portuguesa trabalhar em um planejamento que contribuísse e desenvolvesse técnicas de construção textual.



Professores e alunos buscaram várias ferramentas para coletar dados que ajudassem na construção da redação para um concurso internacional, cuja participação se daria por intermédio da editora Kawo Kabiyesile, para o livro intitulado *Escrita (re)existência da Amazônia*.

Além dos colaboradores que contribuíram para este processo, foram realizadas pesquisas em sites, vídeos e bibliografias de pessoas que tiveram grande participação na preservação da Amazônia, como por exemplo a Irmã Dorothy Sthang.

2 A construção da Eletiva Plena News.

A Disciplina Eletiva Plena News foi o fomento para a construção da cultura letrada no ambiente escolar, onde alunos e professores discutiram em conjunto as técnicas e a elaboração de construção textual, fazendo um itinerário formativo.

O percurso da Plena News deu-se, primeiramente, com a elaboração do projeto da disciplina, onde foram traçados os planos e as metas almejadas. No planejamento os professores puderam analisar o currículo da BNCC (Base comum curricular) e adaptá-lo de acordo com a necessidade que puderam observar no primeiro semestre do ano letivo de 2019. Com isso, foram trabalhadas as habilidades e competências presentes no Guia do Coordenador Pedagógico, disponibilizado pela SEDUC-MT (Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso). As maiores fragilidades encontradas estavam nas habilidades, sendo:

(EM13LP28) - Resumir e resenhar textos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do autor da obra e do resenhador), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas, cujos objetivos de conhecimento são: Estrutura do resumo, estrutura da resenha, paráfrase, citação.

(EM13LP01) - Relacionar o texto com suas condições de produção (leitor, audiências previstas, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, função, época e gênero do discurso, cujos objetivos são: Linguagem jornalística, organização, estrutura, função, efeito, estilo, emissão, recepção, veículo, contextualização temporal e espacial dentro da sociedade e cultura; Contexto de produção (época, objetivos, produtor/receptor), circulação e recepção de textos.

(EM13LP35) - Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos, cujos objetivos são: Organização do texto jornalístico quanto a sua



estrutura linguística, quanto a estrutura sintática e semântica e ideológico; Novas tecnologias de informação e comunicação, efeitos e consequências.

(EM13LP05) - Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos, os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários, cujos objetivos são: Argumentação (Polissemia e Relações interdiscursivas); Fato, opinião e modalização.

Observando todos esses aspectos das habilidades e seus objetivos, pudemos elaborar o plano de desenvolvimento da eletiva, focado nas fragilidades com as quais nos deparamos. Assim, poderíamos, além de contribuir para a construção dos aspectos citados, fomentar um olhar diferenciado para a elaboração e a redação de textos argumentativos, pois ao observar pudemos constatar que, basicamente, seguiam uma linha determinada de habilidades.

2.1 Roda de Conversa como fator de difusão e desenvolvimento da Eletiva

Após a elaboração do plano de desenvolvimento, partimos para a ação e buscamos construir em conjunto – professor/aluno, aluno/professor, escola/aluno, escola/professor. O papel da gestão na criação e desenvolvimento é de suma importância, pois o fomento e incentivo é fundamental para qualquer atividade curricular proposta em sala de aula. Foram feitas diversas rodas de conversas, que Volquind (2002, p. 11) conceitua como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Ainda nesse sentido, Paviani (2009, p. 77) nos traz a conceituação do que é uma roda de conversa ou oficina pedagógica: uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorre apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

A cada Oficina Pedagógica eram tratados assuntos referentes a temas como produção textual, gêneros textuais e textos jornalísticos. Para finalizar foram feitas oficinas de produção textual com as características daquilo que foi dialogado nas rodas de conversa, ou seja, as ideias foram colocadas em prática, não ficando somente no campo teórico, mas sim no campo sensível onde os alunos foram a campo para produzir textos.



Os Assuntos de cada eletiva foram previamente estabelecidos, assim os alunos tinham acesso antecipado a cada assunto no modelo de sala de aula invertida.

3 Parceria das Eletivas

Como de costume, nas escolas de tempo integral (Escola Plena) há várias disciplinas eletivas que, mesmo sendo de diferentes assuntos, buscam juntas a melhoria da qualidade da educação. Contudo, por uma questão de necessidade pontual, a Plena News fez parceria com a Disciplina Eletiva Desenvolvimento Web, com o objetivo de que esta nos auxiliasse na construção de um site para a escola. Com isso, a Plena News ficou responsável por alimentar o site da escola com notícias, efetivando a parceria das Eletivas.

4 Prêmio nível Internacional da Plena News

Os alunos produziram muitos textos de diversas modalidades e gêneros. No decorrer da eletiva surgiu a oportunidade de participar de um concurso internacional por intermédio da editora Kawo Kabiyesile, que consistia em produzir textos com a temática da preservação da Amazônia. A princípio somente os alunos da eletiva participariam. No entanto, a repercussão foi além, e com isso nós, professores de Língua Portuguesa, levamos a competição para a sala de aula, fazendo com que toda a escola participasse. Como resultado tivemos seis (6) textos publicados no livro *Escrita (re)existência da Amazônia*.

5 Considerações finais

A Disciplina eletiva é uma forma diferenciada na aquisição de conhecimento. Entretanto, é necessário empenho em sua elaboração, com auxílio da BNCC, para que a aquisição de conhecimento seja efetiva, e não se torne uma disciplina sem fundamento, deixando de contribuir para uma educação de excelência.

Referências

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. Neires M. S. Paviani e Niura M. Fontana, *Conjectura* v. 14, n. 2, maio/ago. 2009.



CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos.** São Paulo: Atual, 2000.



ACOLHIDA CÍVICA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Gabriel de Miranda Soares Silva 1

Escola Estadual Manoel Gomes
soares.ufmt@gmail.com

Mara Marques de Oliveira 2

Escola Estadual Manoel Gomes
mara.marquesvg@hotmail.com

Resumo

O acolhimento é um dos pilares metodológicos da educação em tempo integral, as ações desenvolvidas neste momento propõem um acolhimento de toda a unidade escolar com seus estudantes e a comunidade, promovendo a aproximação de todos. Propomos, na acolhida cívica, temas que exercitem a cidadania, apresentando aos estudantes os símbolos nacionais como bandeiras e hinos, proporcionando, neste espaço, um momento de aprendizagem. Para além de bandeiras e hinos, levantamos um debate sobre a importância destes símbolos no cotidiano dos estudantes, exercitando o diálogo e o protagonismo ao longo do processo de ensino aprendizagem.

Palavras – chave: Acolhimento, Cidadania, Educação em Tempo Integral.

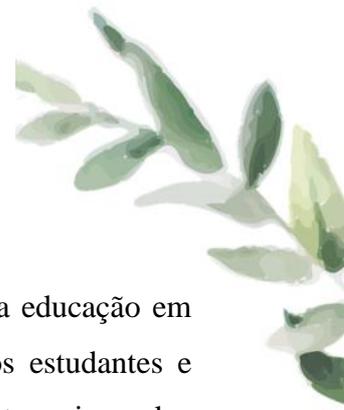
1 Introdução

As ações de acolhimento intencionam acolher os estudantes no espaço escolar. Ao buscar a definição da palavra acolhimento, nos deparamos com termos que indicam refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar (-se), amparar (-se). No contexto escolar esta definição ganha força, já que os estudantes da educação em tempo integral passam a desenvolver atividades em período integral, procurando na escolar um espaço acolhedor.

A proposta de acolhimento é um dos pilares metodológicos da educação em tempo integral, e se destaca na relação escola – estudante, já que neste momento as ações desenvolvidas visam a aproximação dos estudantes com toda a unidade escolar.

Propomos o projeto de uma acolhida cívica, onde os temas abordados durante a acolhida são voltados para um projeto de educação para a cidadania. As atividades propostas são direcionadas pela gestão, professores, técnicos e apoio, desenvolvendo acolhidas temáticas com a presença de símbolos cívicos como bandeiras e hinos, oferecendo aos estudantes um momento de aprendizado.

As atividades aqui retratadas se desenvolveram na Escola Estadual em Tempo Integral Manoel Gomes, que se localiza no município de Várzea Grande, na região Leste da cidade, atendendo estudantes do 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Fundamental.



2 O Acolhimento Como Metodologia na Educação em Tempo Integral

Entre os eixos pedagógicos que compõe os aspectos metodológicos da educação em tempo integral, se destaca o acolhimento. Nesta ação pretende-se acolher os estudantes e familiares no contato com a unidade escolar, promovendo a integração e o protagonismo dos estudantes como propõe o Projeto Político Pedagógico da Educação em Tempo Integral de Mato Grosso.

Neste momento o foco é apresentar de forma dinâmica como é estruturada a Escola Plena, fortalecendo a ideia de que os estudantes são PROTAGONISTAS no contexto escolar, e devem fazer parte das decisões e resoluções dos problemas enfrentados cotidianamente (MATO GROSSO, 2019, p. 19).

As atividades de acolhimento devem ser realizadas todos os dias da semana, de preferência nos primeiros minutos no início do dia, onde os estudantes são recebidos com atividades que incentivem o início de um bom dia de aula. Desta forma o acolhimento pode ainda

[...] configurar-se como espaço de diálogo e convívio coletivo. O acolhimento diário poderá ser feito por professores, coordenadores, direção, técnicos e apoios educacionais, por estudantes etc. A equipe gestora deverá organizar uma agenda que possibilite a rotatividade para que todos sejam responsáveis por fazê-lo (MATO GROSSO, 2019, p. 19).

O acolhimento não possui momento e nem local específico para acontecer, “[...] é uma postura que envolve duas vontades: a vontade de ser acolhido, que vem da infância, dos braços de mãe, e a vontade de acolher, de ouvir o outro, de mostrar o quanto ele é querido e acolhido” (SÃO PAULO, 2020), promovendo uma reflexão deste momento.

3 Acolhida Cívica: Um Projeto de Educação Para a Cidadania

O conceito de cidadania na contemporaneidade está ligado à formação do Estado moderno, atrelado à democracia e liberdade de expressão, geralmente amparados pelos documentos constitucionais, e cabe ao Estado garantir este direito. Martins e Mogarro (2010, p. 187), apontam que

[...] O conceito de cidadania é, geralmente, entendido como o conjunto de direitos e deveres do indivíduo que pertence a uma determinada comunidade, que passa a designar-se como cidadão. Recentemente, sobretudo nas sociedades democráticas, os autores enfatizam também a participação cívica, cultural e política (na forma de voluntariado, associativismo), como dimensões inerentes ao conceito de cidadania e à necessidade de promoção de uma cultura de responsabilidade individual e social.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que a Educação Básica deve fomentar a formação para o desenvolvimento humano, compreendendo a complexidade deste desenvolvimento, rompendo visões tradicionais. Isto significa

[...] assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, p. 14, 2018, grifos do autor).

Neste sentido, a escola desempenha papel privilegiado na formação de cidadãos, promovendo a formação de indivíduos livres e humanos (MICHALSKI, 2018). Tassi (2017, p. 15) argumenta que,

[...] em primeiro lugar, conduzir-se civilmente na escola é adotar uma maneira de ser, ou melhor, uma maneira de agir em relação aos outros que privilegia a convivialidade em detrimento de comportamentos egoístas ou violentos. A cidadania certamente não se reduz a convivialidade; porém, ela a requer e a convivialidade experimentada na escola felizmente prepara para a cidadania.

É na escola que os estudantes iniciam a sua vida em sociedade e se deparam com diferentes situações. É, portanto, papel da escola criar novos espaços para que os estudantes se envolvam em atividades que garantam o seu pleno desenvolvimento (SÃO PAULO, 2017).

As atividades de acolhimento cívico buscaram aproximar os estudantes com os símbolos cívicos como as bandeiras que representam o município de Várzea Grande, o estado de Mato Grosso e a bandeira do Brasil, como podemos observar nas figuras 1 e 2.

A Lei 12.478 de 2011 e a Lei 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB) trazem as diretrizes e bases da educação nacional incluindo os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do Ensino Fundamental. Assim, o estudo dos símbolos nacionais passa a integrar o currículo do Ensino Fundamental, e assuntos relacionados a eles - bandeira, hino, armas e selo - como temas transversais. Isso significa que o tema deve ser abordado não como disciplina independente, mas dentro daquelas já existentes (BRASIL, 2011).



Figura 1 - Estudantes no Pátio da Escola Manoel Gomes



Fonte: Gabriel de Miranda S. Silva, 2020 (arquivo pessoal)

Além de fomentar a aproximação dos estudantes com os símbolos cívicos, como as bandeiras e os hinos, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre as características das bandeiras e dos hinos.

Os professores de Linguagens, Exatas, Ciências Humanas e uni docentes apresentaram em sala as letras dos hinos: nacional, da bandeira, da independência, de Mato Grosso e do município de Várzea Grande, aliando ao momento de acolhida as demais atividades de ensino, proporcionado uma integração entre as áreas de conhecimento, a base comum e a base diversificada da educação em tempo integral. Nesse sentido, o momento da acolhida se torna transdisciplinar, onde todos os professores, técnicos, apoio e a gestão unem-se para proporcionar um momento de integração na unidade escolar.

Assim, a ação de acolhimento se transforma em um espaço onde os estudantes são acolhidos pela comunidade escolar e desenvolvem atividades que irão lhes proporcionar um momento de aprendizagem.

Figura 2 - Estudantes no Momento da Acolhida Cívica.



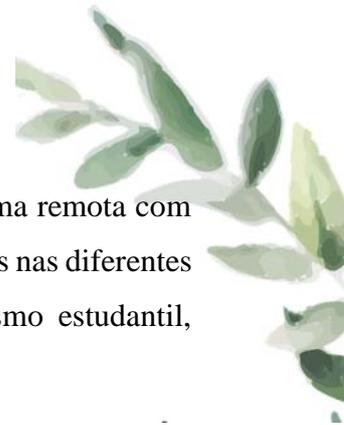
Fonte: Gabriel de Miranda S. Silva, 2020 (arquivo pessoal)

Para os estudantes do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, estas atividades eram de imensa importância, já que os mesmos podiam conhecer as bandeiras e como devem se portar durante a execução de um hino. Já para os estudantes do 3º ciclo esta atividade era o momento de aprender e pesquisar, trazendo para toda a comunidade informações como características das bandeiras, significado de suas cores, frases e símbolos.

As principais datas cívicas como o aniversário de fundação do município, proclamação da república e a independência do Brasil, são temas abordados durante as atividades da acolhida, apresentando aos estudantes a importância destas datas para a formação da nação brasileira, e colocando em discursões temas ainda desconhecidos para alguns.

4 Acolhimento em Tempos de Pandemia

Com as atividades escolares sendo desenvolvidas por meio remoto, por conta da pandemia do Coronavírus (Covid-19), as atividades de acolhimento continuaram acontecendo como previa o Plano Pedagógico de Atendimento Estratégico (PPEA) da unidade escolar.



As ações desenvolvidas para pensar o acolhimento aconteceram de forma remota com a produção de material áudio visual, com divulgação cotidiana para os estudantes nas diferentes plataformas digitais. Assim, os professores buscaram exercitar o protagonismo estudantil, promovendo acolhidas com a participação dos estudantes.

Cabe ressaltar que as atividades do acolhimento cívico continuaram acontecendo com a participação dos estudantes em diferentes momentos. Assim, a acolhida cívica contempla temas que refletem e direcionam para um projeto de educação para a cidadania.

Ressaltamos ainda que na escola, quando pais e estudantes buscam algum suporte, são recebidos de forma acolhedora por toda a equipe de apoio, técnica e pedagógica, para que se sintam acolhidos em todos os momentos.

5 Considerações Finais

As atividades desenvolvidas propunham um processo de educação formativa, aliando as práticas metodológicas da educação em tempo integral com as ações executadas no espaço escolar. Neste sentido, o espaço escolar passa a ser palco das ações executadas pelos professores e estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação, o protagonismo e a criatividade, que se apresentam de forma prática, evidenciando uma pedagogia de inclusão das diversidades culturais apresentadas, agregando conhecimento e corroborando com uma educação cidadã.

A acolhida cívica propõe uma educação para a cidadania. Muito além de aprender símbolos cívicos, propomos um debate sobre a importância destes símbolos no cotidiano dos estudantes, exercitando o diálogo e o protagonismo ao longo do processo de ensino aprendizagem.

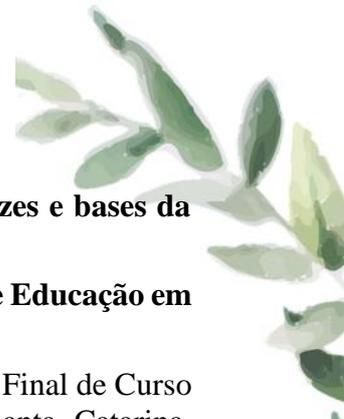
Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Versão homologada. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Estudo dos símbolos nacionais entra no currículo do ensino fundamental.** Agência do Senado, Brasília: 2011. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/09/05/estudo-dos-simbolos-nacionais-entra-no-curriculo-do-ensino-fundamental>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de nº 12.472 de 1º de setembro de 2011. Acrescenta § 6º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.** Legislação Federal: Brasília, 2011.



BRASIL. Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação Federal: Brasília, 1996.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação de Educação. Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral. Cuiabá: Seduc, 2019.

MICHALSKI, Tais. Educar para a cidadania. Florianópolis, 2018. Trabalho Final de Curso (Especialização em Educação) – Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. Como funciona o acolhimento, que passa a ser praticado em toda a rede. Disponível em:

<<https://www.educacao.sp.gov.br/noticia/inoa-educacao/como-funciona-o-acolhimento-que-passa-ser-praticado-em-toda-rede/>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SÃO PAULO. Secretária de Estado de Educação. Acolhimento das Unidades Escolares 2017. São Paulo, 2017.

MARTINS, Maria José D.; MOGARRO, Maria João. A educação para a cidadania no século XXI. Revista Ibero-americana de Educación. Madri, n. 53, p. 185-202, 2010. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/566>>. Acesso em: 20 nov. 2020.



BOAS PRÁTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I AO III CICLO DA ESCOLA ESTADUAL MANOEL GOMES

Cristiane da Silva Pinheiro 1
Escola Estadual Manoel Gomes
crysty.pinheiro2@gmail.com

Patrícia Regina Zanoli 2
Escola Estadual Manoel Gomes
pattyzanoli@gmail.com

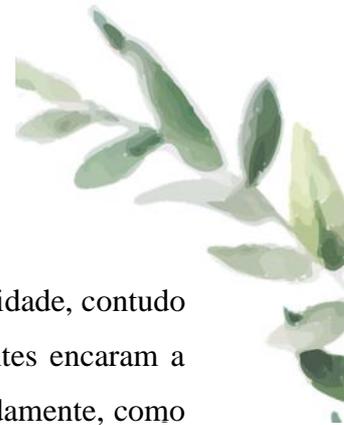
Resumo:

A Iniciação Científica como componente curricular da base diversificada das escolas em tempo integral tem como objetivo proporcionar aos estudantes as vivências práticas, despertar o interesse e o pensar de forma científica, de forma que os estudantes possam resolver, refletir, questionar, enfim, investigar problemas propostos com a articulação teoria e prática.

Palavras – chave: Iniciação Científica. Experiências. Ciências. Educação em Tempo Integral.

1 Introdução

O Ensino pedagógico vai além daquilo que é exposto em sala de aula, uma vez que, hoje em dia, existem várias formas de aprimoramento dos conhecimentos adquiridos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos traz esse engajamento, e nossas aulas são planejadas de acordo com o documento que alinha objeto de conhecimento e teoria. Um dos meios mais importantes para o aprendizado é a pesquisa científica, pois aliada a um componente curricular, proporciona não só melhor entendimento da disciplina como também grande enriquecimento intelectual e embasamento teórico por meio da prática de buscar conhecimento. O componente curricular da base diversificada das escolas em tempo integral Iniciação Científica é um espaço dedicado às atividades relativas às práticas das ciências, respeitando as especificidades de cada faixa etária. Todas as turmas do Ensino Fundamental possuem este componente curricular uma vez por semana, com 1h/aula para proporcionar aos estudantes as vivências práticas, despertar o interesse e o pensar de forma científica, de forma que os estudantes possam resolver, refletir, questionar, enfim, investigar problemas propostos com a articulação teoria e prática. Assim como as aulas de Práticas Experimentais, estas aulas podem acontecer em espaços/tempo que privilegie o trabalho nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, refletindo na base nacional comum. É importante que os estudantes estejam envolvidos em descobertas acerca dos conhecimentos destas áreas. (MATO GROSSO, 2019, p. 51).

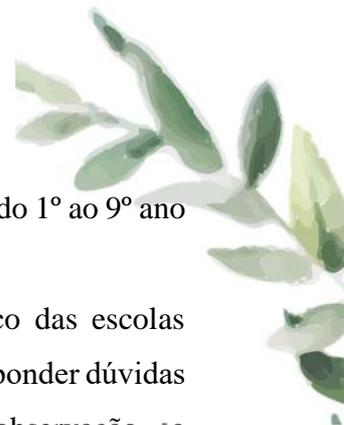


2 Motivação para a iniciação científica

A prática de pesquisar encontra-se presente em todos os níveis de escolaridade, contudo o seu verdadeiro significado não é compreendido, e muitas vezes os estudantes encaram a pesquisa como um simples ato de copiar informações sem referenciá-las devidamente, como apontam Prodanov e Freitas (2013). Tal condução despreocupada das pesquisas é prejudicial, uma vez que é através delas que os alunos conseguem incrementar e absorver, de forma mais eficaz, o conhecimento recebido em sala de aula. Segundo Gil (2008, p. 26), pesquisa é “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, tendo como principal objetivo “descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. A princípio, com a definição de Gil (2008), percebe-se que a pesquisa está ligada diretamente às ciências, aos métodos científicos e a projetos como o de iniciação científica, utilizados por muitas instituições de ensino, a fim de que ao realizar a pesquisa científica os alunos possam se aprofundar nos conteúdos propostos, buscando, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), conhecimento através de procedimentos capazes de dar confiabilidade aos resultados. Ao levantar um questionamento sobre a importância da pesquisa, Tavares (2011, p. 76) explica que “(...) no contexto acadêmico, a pesquisa serve para alimentar a atividade de ensino e atualizá-la frente ao mundo”, deixando a entender que o aluno que deseja envolver-se em pesquisas de cunho científico deve possuir um perfil diferenciado. Qualquer assunto específico que merece foco e atenção investigativa fornece ao pesquisador um “leque” de informações e aprendizados. Na elaboração do planejamento das práticas, as mesmas devem ajudar a responder dúvidas científicas sobre o mundo, propondo experiências que estimulem a observação, a experimentação e a pesquisa, não dando o caráter de uma visão científicista, mas com a intenção de proporcionar os meios para que os estudantes consigam relacionar os saberes ao seu cotidiano. (MATO GROSSO, 2019, p. 54).

3 Planejamento para Iniciação Científica

Inicialmente, pensamos na formulação do trabalho para este ano de dois mil e vinte, onde optamos por trabalhar a cada bimestre com uma unidade temática de Ciências. Ao elencar as unidades temáticas de cada bimestre construímos nossos planos mensais, planejando discussões semanais sobre esses planos, buscando trabalhar com atividades interdisciplinares. O maior desafio está na elaboração das atividades práticas, em razão da limitação de recursos. Diante disso buscamos sempre trabalhar com a realidade da nossa escola e dos alunos. Esses



desafios nos trouxeram momentos de grande êxito, como o *Quiz* com as turmas do 1º ao 9º ano e a 1º Feira das Ciências da Escola Manoel Gomes.

Buscamos seguir rigorosamente as orientações do caderno pedagógico das escolas plenas que orientam a, na elaboração do planejamento das práticas, “ajudar a responder dúvidas científicas sobre o mundo, propondo experiências que estimulem a observação, a experimentação e a pesquisa, não dando o caráter de uma visão cientificista, mas com a intenção de proporcionar os meios para que os estudantes consigam relacionar os saberes ao seu cotidiano”.

Para auxiliar na organização das atividades práticas e procedimentos, temos a sugestão do seguinte passo a passo:

- a) Definir o tema principal;
- b) Estabelecer o objetivo a ser alcançado;
- c) Estabelecer os conhecimentos necessários para que os estudantes trabalhem o problema a ser investigado;
- d) Selecionar atividades e critérios de avaliação;
- e) Organizar materiais e instrumentos disponíveis na escola;
- f) Organizar, se necessário, pesquisa de campo;
- g) Organizar as anotações e discutir os resultados, buscando estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Os mesmos podem participar da elaboração do protocolo de trabalho, podem documentar todas as etapas, produzir folhetos, jornais, cartazes, maquetes, dramatizações, etc.

4 Registros das atividades de Iniciação Científica.

Para a Iniciação Científica são necessárias rotinas de registros do trabalho desenvolvido pelos estudantes. O caderno pedagógico das Escolas Plenas sugere que do 1º ao 5º ano os registros sejam realizados em caderno de campo, e do 6º ano ao 9º ano há a possibilidade de confeccionar portfólios, fichas de acompanhamento, entre outros. Realizamos esse registro através de roteiros de aulas, fichas de acompanhamento/observação do experimento realizado pelo estudante, e ficha de avaliação para o professor para orientar e sistematizar o trabalho, que deverá ser apresentado aos estudantes de modo que permita a interferência criativas deles, para que de fato caminhemos rumo a um ensino pautado na investigação.



Imagens: Registro das experiências dos estudantes

 **Manoel Gomes** 21 de fev às 13:04 • 🌐

Método de Coleta
Iniciação Científica.



 **Manoel Gomes** 6 de mar às 13:27 • 🌐

Metodologia morfológica sobre caule e raiz.





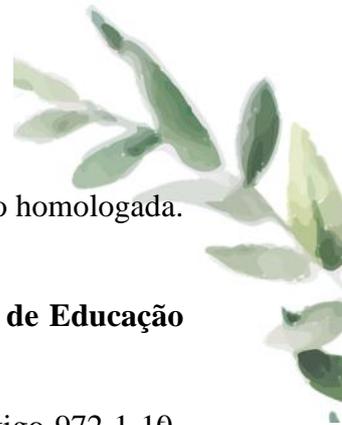
Fontes: Acervo pessoal Cristiane da Silva, (2020)

5 Considerações Finais

As atividades desenvolvidas propuseram um processo de educação formativa, aliando as práticas metodológicas da educação em tempo integral com as ações executadas no espaço escolar. Neste sentido, o espaço escolar passa a ser palco das ações executadas pelos professores e estudantes ao longo do processo de ensino aprendizagem, promovendo a interação, o protagonismo e a criatividade que se apresenta de forma prática, evidenciando uma pedagogia de inclusão, as diversidades culturais apresentadas e agregando conhecimento.

Logo, a motivação e o reconhecimento das competências que podem ser desenvolvidas são elementos necessários à continuação e à constância da pesquisa científica. O relato de experiência aqui apresentado é uma pequena comprovação das mudanças benéficas ocorridas quando os alunos são inseridos no ambiente da pesquisa acadêmica, o que certamente impactará na formação de cada um deles, oferecendo-lhes a oportunidade de tornarem-se futuros pesquisadores e protagonistas na busca de seu próprio aprendizado.

Referências



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão homologada. Brasília: MEC, 2018.

MATO GROSSO. Secretaria de Educação de Educação. **Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral**. Cuiabá: Seduc, 2019.

Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/169-Texto%20do%20artigo-972-1-10-20190509.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Rio Grande do Sul, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.



ENSINO REMOTO: O USO DE TECNOLOGIAS PARA POTENCIALIZAR O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PLENA DE CONFRESA – MT

Jéssica de Oliveira Andrade Borges
CEJA Creuslhi de Souza Ramos
Jessicaandrade776@gmail.com

Resumo:

Este texto aborda a temática do ensino remoto e suas contribuições para as disciplinas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica. Este estudo foi realizado na Escola CEJA Creuslhi de Sousa Ramos, (Escola Plena), localizada no município de Confresa/MT. Trata-se de um relato de experiência que envolveu estudantes do 5º ao 9º Ano do ensino fundamental da referida unidade escolar. A pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da plataforma *Teams* e demais tecnologias para o ensino de ciências, identificar as principais dificuldades dos estudantes no acesso à plataforma *Teams* e conhecer o índice de satisfação dos estudantes com as aulas de Ciências e Iniciação Científica. Para saber a opinião dos estudantes sobre as aulas de Ciências e Iniciação Científica foi aplicado um questionário com três questões, sendo uma aberta e duas fechadas. O questionário em questão contou com a resposta de quarenta estudantes. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos estudantes ficaram satisfeitos com as aulas de Ciências e Iniciação Científica, ministradas com o auxílio de novas tecnologias e de outras já conhecidas, porém, mais exploradas neste momento de pandemia. O uso das tecnologias no ensino de ciências atuou modificando o papel de professores e estudantes, que muitas vezes atuavam em sala de aula apenas como receptor de informação, e por meio das novas tecnologias tornaram-se mais participativos.

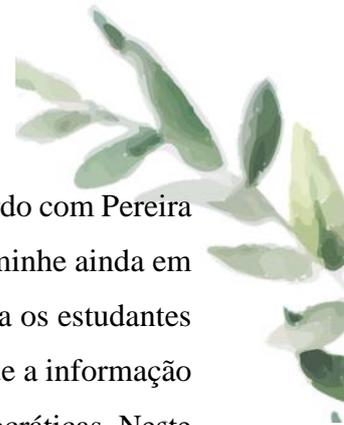
Palavras-chave: Iniciação Científica. Protagonismo. Tecnologia no Ensino de Ciências.

1 Introdução

Este texto aborda as experiências e vivências no ensino remoto por meio da plataforma *Teams*, implementada em 2020 pelo estado de Mato Grosso para dar continuidade ao ano letivo, e demais tecnologias.

A pesquisa envolveu estudantes do 5º ao 9º Ano do ensino fundamental da escola CEJA Creuslhi de Sousa Ramos (Escola Plena), localizada no município de Confresa-MT. E tem como objetivo analisar as contribuições da plataforma *Teams* e demais tecnologias para o ensino de ciências, identificar as principais dificuldades dos estudantes no acesso da plataforma *Teams* e conhecer o índice de satisfação dos estudantes com as aulas de Ciências e Iniciação Científica.

No ano de 2020, vimos o ensino presencial migrar para o ensino remoto em função da pandemia do Covid-19. As aulas que antes aconteciam em sala de aula tiveram que ser modificadas, e passaram a ser ofertadas em formato até então desconhecido pela maioria dos estudantes e também professores. Foi necessária uma adaptação, tanto dos professores quanto dos estudantes, para que o processo acontecesse.



Não é novidade que as tecnologias vêm avançando na sociedade. De acordo com Pereira (2014) a inserção das tecnologias na educação tem se intensificado, embora caminhe ainda em pequenos passos, mas as tecnologias podem atuar com potencial motivador para os estudantes no cotidiano escolar. A autora ainda enfatiza que vivemos em um mundo em que a informação é difundida em tempo real, e o acesso às informações estão cada vez mais democráticas. Neste sentido, cabe ao professor estar atento aos avanços “disposto a se reinventar, uma vez que o ensino, como era praticado na época de nossos pais, deixou de ser interessante”. (PEREIRA, 2014, p. 13)

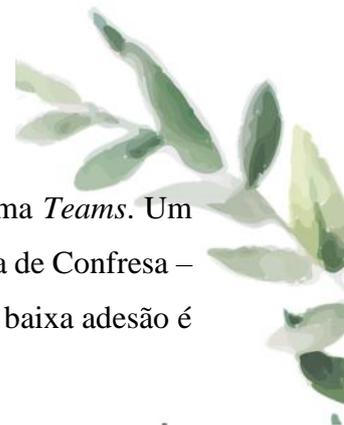
Pereira ainda acrescenta que o professor esteja atento para o uso das tecnologias. É necessário avaliar se a tecnologia utilizada está facilitando o processo de construção do conhecimento, pois ela pode se tornar um instrumento vazio se não houver o domínio ou o planejamento adequado.

Silva e Kalhil (2018), concordando com Pereira (2014) argumentam que a tecnologia pode facilitar a colaboração, a inovação, a criatividade e ainda o desenvolvimento de novas habilidades nos estudantes se forem utilizadas por meio de metodologias adequadas. Neste aspecto as tecnologias serão uma inovação, proporcionarão a construção do conhecimento científico, ativamente, por meio de novas possibilidades de interação e diversidade de espaços.

Entendendo com Moran (2013) que a motivação dos estudantes, tanto no ensino presencial como no virtual, pode ser um desafio, contudo, afirma que nas duas modalidades é necessário que o estudante seja envolvido no processo de construção do seu próprio conhecimento. Afirma ainda que o conhecimento apenas teórico pode ser insuficiente para que o ensino e a aprendizagem sejam eficazes, e que a inserção da prática é necessária a fim de solucionar quaisquer dificuldades de aprendizagem. Entretanto, a pandemia de Covid-19 forçou uma inserção de tecnologias de um modo totalmente novo para o ensino básico no Brasil.

2 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um relato de experiência de natureza básica com objetivo descritivo e exploratório, além de apresentar uma abordagem qualitativa. Borgan (1994) enfatiza que esse tipo de pesquisa lida com palavras e imagens que não podem ser quantificadas. A pesquisa teve como sujeitos da investigação os estudantes do 5º ao 9º Ano do Ensino fundamental da Escola CEJA Creusli de Souza Ramos (Escola Plena) situada na cidade de Confresa – MT.



Os estudantes investigados são os que acessam regularmente a plataforma *Teams*. Um levantamento realizado mostrou que apenas 20% dos estudantes da Escola Plena de Confresa – MT acessam regularmente as aulas remotas. Os principais apontamentos para a baixa adesão é a falta de equipamento e internet pela maioria dos estudantes.

O questionário foi respondido por 40 estudantes durante o mês de outubro de 2020. Em função da pandemia, os responsáveis pelos estudantes deram o consentimento por meio de aplicativos de mensagens e pela plataforma *Teams*. É importante ressaltar que a baixa quantidade de respostas dos estudantes está relacionada ao acesso da plataforma.

O questionário continha três questões que abordaram o nível de satisfação dos estudantes com as aulas remotas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica, perguntando se eles acreditam que estavam aprendendo e quais eram suas principais dificuldades com esse novo formato de aula.

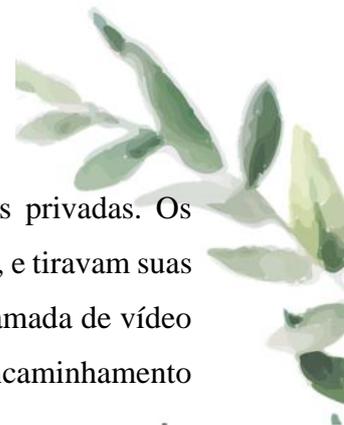
Além do questionário é apresentado relato de como aconteceram as aulas de Iniciação Científica e Ciências da Natureza por meio da plataforma *Teams*.

3 Resultados e Discussão

De acordo com o site da empresa *Microsoft*, a plataforma *Teams* oferece vários recursos para o ensino remoto, dentre eles cabe destacar, as reuniões *online*, o *chat* com opção não apenas de mensagem de texto e voz, mas também de vídeo, compartilhamento de tela e gravação de reuniões.

O recurso de compartilhamento de tela está disponível aos participantes da reunião, e isso possibilitou a demonstração, para toda a turma, de trabalhos realizados pelos estudantes. No início eles se sentiam envergonhados, mas logo se acostumaram. Outro recurso interessante para as aulas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica foi a câmera. Eles conseguiam mostrar alguns experimentos ou demonstrações para todos no momento da aula.

A prioridade das aulas prática eram os experimentos e demonstrações simples, com materiais que os estudantes tivessem acesso em casa, para facilitar o processo de construção do conhecimento, incentivar a participação dos estudantes e desenvolver o conhecimento científico. Poucas demonstrações foram feitas pelo professor, somente quando nenhum estudante tinha os materiais necessários.



O recurso do *chat* é disponível para toda a turma, ou para conversas privadas. Os estudantes enviavam mensagem de áudio, vídeo, imagens ou chamadas de áudio, e tiravam suas dúvidas. Quando o *chat* não sanava a dificuldade, era possível realizar uma chamada de vídeo e ambos poderiam compartilhar a tela. Esse recurso foi utilizado também para encaminhamento e devolutiva de atividades.

Todas as reuniões têm a opção de serem gravadas, com toda a turma ou com apenas um participante por meio do *chat*. Estas aulas ficam disponíveis para os integrantes acessarem em outro momento. Esse é um recurso que auxilia os estudantes, que por algum motivo, não conseguem acompanhar a aula ao vivo.

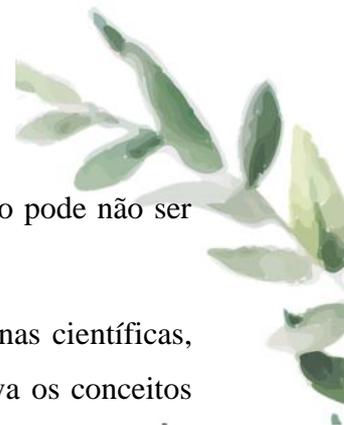
As aulas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica, por meio da plataforma *Teams*, foi desenvolvida com mais recursos tecnológicos do que acontecia no formato presencial. A principal diferença está na organização e planejamento das aulas. No sistema presencial as aulas tinham recursos tecnológicos, mas não eram utilizados em todas as aulas. A plataforma modificou essa realidade, e em todas as aulas foi utilizado algum recurso como sites de buscas, *Youtube*, *Instagram*, *WhatsApp*, simuladores *online* e *off-line*.

O simulador *Phet* foi utilizado em diversas aulas para simular experimentos que não poderiam ser realizados pelos estudantes por falta de um laboratório físico e materiais.

Quando foram trabalhados os conceitos de estados físicos da matéria, com estudantes do 5º Ano do ensino fundamental, estes tiveram acesso à demonstração realizada pelo professor por meio da plataforma. Foi disponibilizada, ainda, a versão do simulador *Phet* para dispositivos móveis, e os estudantes fizeram vários testes com diferentes substâncias, e assim visualizaram como as moléculas se agrupam nos três estados da matéria. Além disso, observaram que a temperatura está diretamente associada aos estados físicos, pois o simulador oferece o recurso de variar a temperatura e ver o que acontece com as moléculas.

O simulador *Phet* foi utilizado também para ilustrar a construção de um circuito elétrico, visto que nem todos os estudantes possuíam os materiais necessários em casa. Essa temática também está disponível para dispositivos móveis, e para além de uma simples demonstração, os estudantes criavam seus próprios circuitos sem riscos para sua integridade física.

Esses recursos buscam incentivar a participação dos estudantes, e neste aspecto vale ressaltar o posicionamento de Moran (2013) sobre a motivação dos estudantes. A experimentação, mesmo que por meio de simuladores virtuais, contribui para uma



aprendizagem significativa, pois ainda segundo Morin, o ensino apenas teórico pode não ser suficiente.

O *Instagram* foi utilizado para compartilhar vídeos e imagens de páginas científicas, algumas com fundo cômico (memes), outras apenas informativas, que ilustrava os conceitos estudados. O aplicativo possui muitas páginas com conteúdo relevante e curiosidades sobre a matéria apresentadas de forma divertida, e por meio desse aplicativo os estudantes puderam aprender de forma lúdica.

O *Youtube* foi um dos recursos mais utilizados. Para ilustrar os conceitos foram trazidos vídeos que abordam a temática estudada para auxiliar na explicação e como recurso para tirar dúvida. Os recursos audiovisuais contribuem para a construção dos conhecimentos, e torna a aprendizagem significativa. Em vários momentos os estudantes sugeriram vídeos para a aula, tornando-se protagonistas.

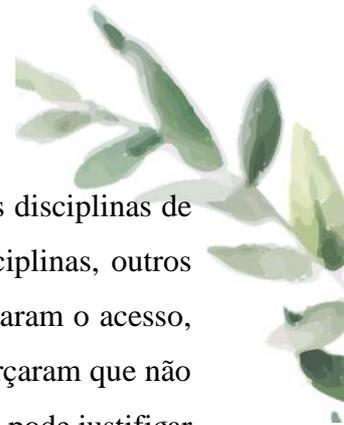
O *WhatsApp* foi utilizado para auxiliar os estudantes com pouco acesso. Foi criado o grupo de cada turma, e por meio dele compartilhado os links de reuniões, vídeos, e diversos materiais de aula. Por meio desse aplicativo ocorreu grande interação e discussão. Os estudantes expunham suas ideias, questionamentos e ainda encaminhavam algumas atividades.

Para os estudantes com dificuldade de escrita e/ou leitura, o *WhatsApp* e a plataforma *Teams* contribui bastante. Os estudantes enviavam suas dúvidas por áudio, e suas atividades eram devolvidas por esse mesmo recurso.

Em vários momentos foi solicitado aos estudantes que produzissem vídeos ou compartilhassem imagens de experimentos realizados por eles, tais vídeos eram divulgados no grupo de *WhatsApp* da turma. Esse foi outro momento em que o protagonismo dos estudantes esteve em destaque. No grupo, além dos estudantes, havia a participação de todos os professores e da gestão da unidade escolar. Ao enviarem seus vídeos e produções por meio de imagens ou áudio, eles apresentavam a todos do grupo. Os integrantes do grupo comentavam, elogiavam, e isso contribuiu positivamente, de forma a incentivar a participação da maioria dos estudantes.

Concordando com Silva e Kalhil (2018), quando afirmam que a tecnologia pode facilitar o desenvolvimento de novas habilidades dos estudantes, muitos deles ainda não tinham produzido nenhum vídeo, e essa foi uma oportunidade de novas aprendizagens.

Os dados do questionário serão apresentados em uma breve discussão a seguir. Ao serem questionados sobre se consideravam que estavam aprendendo com esse novo formato de aula 85% afirmou que sim e apenas 15% disse que não.



Quando questionados sobre as dificuldades não houve apontamento das disciplinas de Ciências da Natureza e Iniciação Científica. Alguns mencionaram outras disciplinas, outros falaram que a má qualidade da rede de *internet* e as quedas de energia dificultaram o acesso, visto que a região sofre com problemas diários na rede. Muitos estudantes reforçaram que não é possível compreender o assunto abordado na sala em função da *internet*, o que pode justificar porque 15% dos estudantes afirmaram não estar aprendendo.

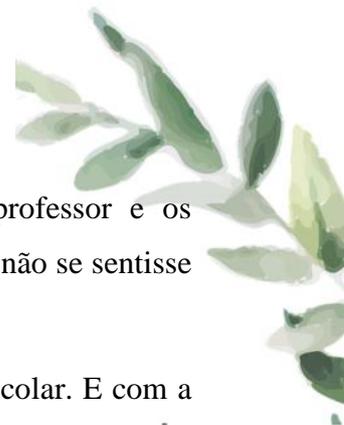
O nível de satisfação dos estudantes com as aulas, por meio da plataforma *Teams*, foi considerado muito satisfatório. A questão continha uma escala que ia de 1 a 5, sendo 1 nada satisfeito e 5 totalmente satisfeito. Os estudantes que marcaram 4 e 5 somam 59,9%, e apenas 5% marcaram 1. Isso mostra que o ensino para 99% dos estudantes foi satisfatório de alguma forma, e que as tecnologias utilizadas buscaram amenizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, visto que várias opções de contato estavam disponíveis a eles.

Um fator interessante é que 7 estudantes afirmaram não ter nenhuma dificuldade no acesso e desenvolvimento das atividades por meio do ensino remoto. O questionamento de Pereira (2014) vai ao encontro com essa afirmação quando aborda que o planejamento docente é fundamental para que a tecnologia não seja apenas um instrumento vazio. Observou-se que os estudantes, além de considerarem estar aprendendo, conseguiram dominar as tecnologias a eles apresentadas, que em muitos casos eram inéditas.

Ainda concordando com Pereira, é necessário que o professor esteja atento para o uso das tecnologias. É necessário avaliar se a tecnologia utilizada está facilitando o processo de construção do conhecimento, pois elas podem se tornar um instrumento vazio se não tiver o domínio ou planejamento adequado.

4 Considerações finais

A plataforma *Teams* no ensino de ciências atuou modificando o papel dos estudantes, que muitas vezes estavam em sala de aula apenas como receptores de informação, e por meio da plataforma tornaram-se mais participativos. Durante as aulas eles foram provocados a interagir, expor o seu ponto de vista acerca dos assuntos trabalhados, e sempre que surgia alguma dúvida ou questionamento eles eram incentivados a pesquisar e formular uma opinião sobre a questão levantada. Isso só foi possível porque os estudantes possuíam acesso à *internet* durante as aulas, diferente do ensino presencial.



As tecnologias contribuíram no estreitamento da relação entre o professor e os estudantes. O estudante escolhia a melhor forma de contato e interação, e caso não se sentisse confortável com uma tecnologia utilizava outra.

O protagonismo dos estudantes está sempre em destaque na unidade escolar. E com a implantação do ensino remoto ele poderia ser uma limitação. Entretanto, o que se viu foi o incentivo do exercício do protagonismo, mas dessa vez por meio de tecnologias. Os estudantes puderam compartilhar suas produções com colegas, professor e gestão escolar e sugeriram vídeos que já conheciam para os demais colegas.

Ficou evidente que, de modo geral, a maioria dos estudantes está satisfeita com a forma como as aulas foram desenvolvidas, e consideram que aprenderam durante as aulas remotas. A plataforma se mostrou um recuso tecnológico muito importante para o ensino de ciências, uma vez que a interação entre os estudantes e o professor pode acontecer de diversas formas.

As demais tecnologias apresentadas também contribuíram para motivar a participação e interação dos estudantes e contribuíram para uma aprendizagem significativa.

A principal dificuldade apontada pelos estudantes foi a *internet*, visto que muitas vezes as aulas foram interrompidas ou tornavam difícil a compreensão caso a *internet* oscilasse.

O ano de 2020 está sendo um ano de muitos desafios, entretanto, as tecnologias estão auxiliando no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Contudo, é sabido que se tem muitos problemas de acesso por grande parte dos estudantes. No último levantamento, 80% dos estudantes não acessavam regularmente as aulas pela plataforma *Teams*. Na hipótese de acesso regular por todos os estudantes, teríamos resultados mais expressivos no ensino durante esse período, visto que as tecnologias auxiliam na construção dos conhecimentos e favorece a aprendizagem significativa.

5 Referências

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**. In: MORAN, José M. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013. P. 89-90. Disponível em:



http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/integracao.pdf Acesso em 27 nov. 2020.

PEREIRA, A. M. P. Contribuição do uso da tecnologia no ensino de ciências para alunos do sétimo ano da rede estadual do município de Ibaiti. 2014. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em:
http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4765/1/MD_ENSCIE_IV_2014-10.pdf. Acesso em: 27 nov. 2020.

SILVA, A. S.; KALHIL, J. B. Tecnologias digitais no ensino de ciências: reflexões e possibilidades na construção do conhecimento científico. Revista Brasileira em Ciências e Educação Matemática, v.2, n.1, p. 77-91, abr. 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/19155/12603> Acesso em 27 nov. 2020.



USO DO ONENOTE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PLENA DE CONFRESA-MT

Geovany Ferreira Vasconcelos 1
Ceja Creuslhi de Sousa Ramos
geovany1986@yahoo.com.br

Edinaldo Trindade Gonçalves dos Santos 2
Ceja Creuslhi de Sousa Ramos
edy35edy@gmail.com

Resumo:

O presente relato é fruto do desenvolvimento de ações pedagógicas por meio da aplicação da ferramenta Microsoft OneNote durante as aulas da disciplina de Estudo Aplicado de Matemática, na escola Plena de Confresa/MT. O trabalho teve como objetivo descrever uma das práticas docentes inovadoras desenvolvidas na escola durante a pandemia e em face do ensino remoto. A aplicação das atividades se deram durante o ano letivo de 2020, nas turmas dos anos finais, sendo exploradas as várias possibilidades que o software oferece, e adaptando-as para a realidade local, de acordo com a necessidade do planejamento a ser executado em sala de aula. Os resultados foram bastante satisfatórios, uma vez que foi percebida uma significativa evolução na aprendizagem dos conceitos abordados. Os estudantes relataram que durante as aulas em que o desenvolvimento dos cálculos matemáticos aliaram teoria e prática, sentiram-se mais seguros e motivados para a aprendizagem, pois as aulas remotas, por meio da plataforma da Microsoft Teams, na maioria das vezes, são ministradas apenas através de explicações sem aplicação, provocando uma dicotomia entre o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: OneNote. Ensino remoto. Aprendizagem.

1 Introdução

O presente trabalho trata de um relato de experiência das atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2020 no CEJA Creuslhi de Sousa de Ramos (Escola Plena), localizado no município de Confresa-MT.

A Escola Plena foi implantada no município de Confresa no ano de 2018, e oferta o ensino fundamental na modalidade Integral. A escola apresenta uma particularidade no currículo em relação às demais unidades de ensino regular. Além das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, possui uma Base Diversificada formada pelas seguintes disciplinas: Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, Estudo Aplicado de Matemática, Iniciação Científica, Projeto Educativo Cultural, Protagonismo, Prática Esportiva, Avaliação Semanal e Disciplina Eletiva.

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus tem causado muitos transtornos por todo o mundo desde dezembro de 2019. Brito (2020) salienta que esta problemática “tornou-se um dos grandes desafios do século XXI”. No Brasil, os primeiros casos da doença foram confirmados no mês de fevereiro de 2020, expandindo-se rapidamente por todos os estados brasileiros. Em função do grande potencial de natalidade da doença e pelo fato de não se ter



uma vacina contra o vírus, a Organização Mundial da Saúde orientou que o mundo adotasse, como a melhor forma de prevenção para o momento, medidas de isolamento social. Dessa forma, houve a necessidade dos países se adaptarem à nova realidade, e todos os setores foram extremamente prejudicados, em especial o educacional.

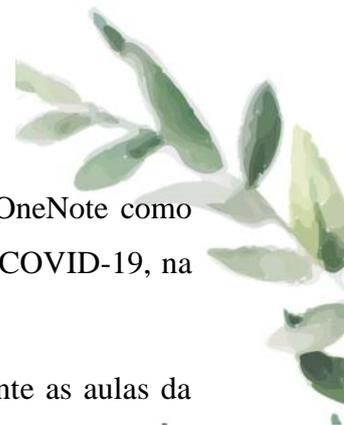
No Estado de Mato Grosso, assim como na maioria dos estados brasileiros, houve então a necessidade de interrupção do ano letivo de 2020, que se deu no dia 16 de março por meio do decreto de Nº 406, que tratou da suspensão das atividades escolares em toda a rede pública do Estado de Mato Grosso a partir de 23 de março de 2020. Assim, as aulas ficaram suspensas até que, no dia 3 de agosto, o Conselho Nacional de Educação, por meio do parecer Nº 5/2020, autorizou a reorganização do calendário escolar e a realização de atividades não presenciais de forma remota.

Para Motin, et al (2020), o ensino remoto começou a ser mais explorado devido à necessidade atual de manter as atividades curriculares, mesmo durante as exigências do isolamento social. Vale ressaltar que o ensino remoto requer um bom planejamento didático com novas estratégias e metodologias que motivem a busca pela aprendizagem. Para Moreira (2017), por meio do uso de ferramentas digitais o professor pode construir, com o estudante, um conhecimento matemático mais aprimorado, desenvolvendo seu raciocínio lógico e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa.

Desta forma, em função de toda a problemática advinda do retorno das aulas de forma remota por meio da plataforma digital da Microsoft Teams, houve a necessidade de os professores irem em busca de novas tecnologias que pudessem somar com a ofertada pelo governo do estado, para melhor desenvolvimento das atividades escolares, de acordo com a realidade local. Contudo, o professor da disciplina de Estudo Aplicado de Matemática, que faz parte da base diversificada das escolas plenas, optou pelo uso do Microsoft OneNote como ferramenta pedagógica que, além de outros recursos, como por exemplo uma mesa digitalizadora e apostilas digitais, permitiram o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2 Metodologia

De acordo com Gil (2002), um relato de experiência conta com uma abordagem descritiva, e tem como objetivo principal descrever características de uma determinada ação, da descrição de fatos e as formas de obtenção dos resultados. Portanto, apresenta-se neste trabalho



a descrição e o desenvolvimento das etapas da aplicação do recurso digital OneNote como ferramenta pedagógica em face do ensino remoto, em tempo de pandemia do COVID-19, na Escola Plena de Confresa-MT.

As atividades que culminaram neste trabalho foram desenvolvidas durante as aulas da disciplina de Estudo Aplicado de Matemática, no ano letivo de 2020, considerado atípico e desafiador para os profissionais da educação diante do ensino remoto em função da pandemia do COVID-19. As aulas remotas foram desenvolvidas por meio da plataforma digital Microsoft Teams, e outras ferramentas de interesse dos professores. No caso deste relato foi ainda aplicado o uso do Microsoft OneNote como ferramenta didática.

Em face da grande problemática que assolou o sistema educacional por todo o mundo, em função do distanciamento social que provocou a interrupção das aulas presenciais no estado de Mato Grosso, e a necessidade do ensino remoto, foi necessário repensar a prática docente para zelar pela aprendizagem significativa dos estudantes.

A disciplina de Estudo Aplicado de Matemática (Base Diversificada) tem como objetivo intensificar e explorar, de forma significativa, os conhecimentos teóricos desenvolvidos pelo professor de Matemática (Base Nacional Comum). Desta forma, em meio à nova realidade, onde a distância entre professor e estudante impossibilitava a execução prática de algumas atividades essenciais ao aprendizado, tornou-se indispensável o rompimento de barreiras e a busca por novas ferramentas que possibilitassem uma melhor aplicação prática dos conteúdos ministrados e tornasse o ambiente virtual o mais próximo possível de uma sala de aula.

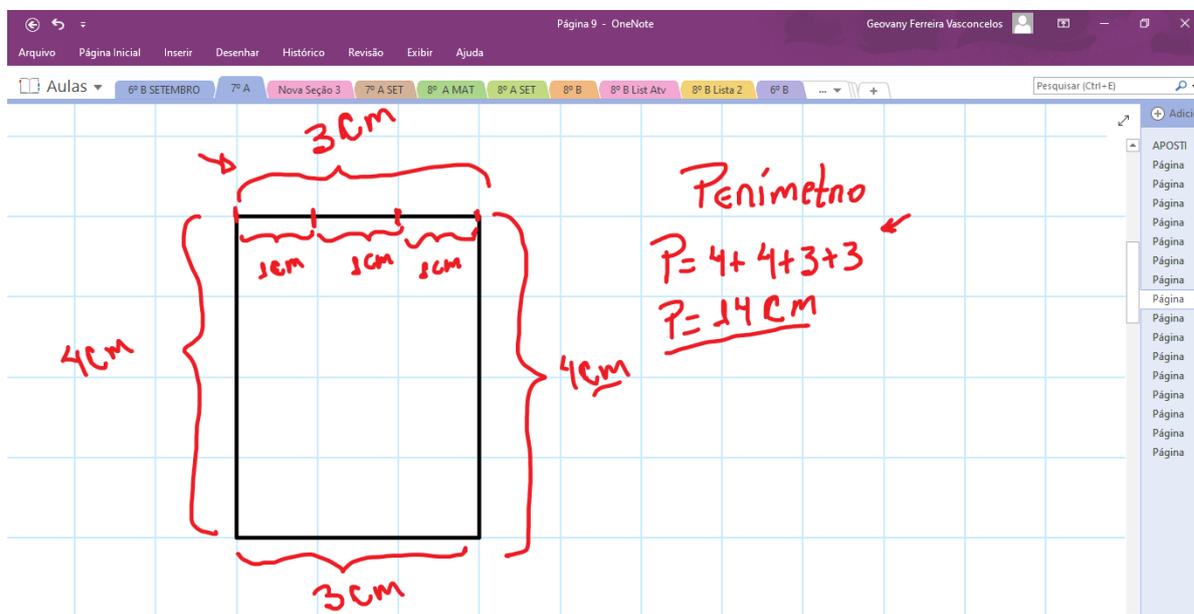
No retorno das aulas, foi utilizada somente a plataforma digital Microsoft Teams, adotada pelo governo do estado para os professores e estudantes trabalharem de forma remota, além da disponibilização de material impresso para os que não tinham condições de acesso online. No entanto, percebeu-se que o formato de aula não estava suprimindo as necessidades de aprendizagem no ensino dos conceitos matemáticos, que necessitam de uma contextualização mais prática para melhor compreensão dos estudantes. Santos (2020) endossa essa constatação quando diz que cabe ao professor de matemática lançar mão das várias ferramentas metodológicas (softwares) que estão disseminadas na internet, à disposição, para aplicação no campo educacional. Desta forma, indo em busca de novas ferramentas virtuais que pudessem ser aplicadas no ensino remoto, optou-se então pelo uso do OneNote, pois este possui uma gama de ferramentas que podem ser utilizadas para diversos fins, entre eles o educacional.

A ferramenta de uso pedagógico que seria adotada nas aulas, além de promover uma melhor interação e contextualização, deveria favorecer o desenvolvimento de atividades que proporcionassem ao estudante o exercício do protagonismo. Sendo este um dos fatores mais importantes a serem enfatizados durante o planejamento de ações pedagógicas nas escolas plenas, cabendo ao professor nortear o estudante e mediar o desenvolvimento das atividades:

Neste cenário, o Professor de Estudo Aplicado em Matemática Geovany F. Vasconcelos buscou fazer com que a aula da disciplina não perdesse sua essência apenas pelo fato de que o professor e os estudantes estivessem geograficamente separados. Para atingir este objetivo, o mesmo lançou mão dos seguintes recursos: Mesa Digitalizadora, o Microsoft OneNote, apostilas e listas de atividades digitais, além de outros softwares que permitiram o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

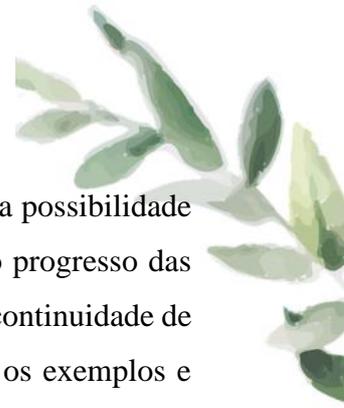
No decorrer das aulas, o uso do OneNote possibilitou a substituição da lousa da sala de aula para o ambiente virtual, trazendo uma variedade de possibilidades que, alinhadas com as ideias do professor, permitiram que as ações pedagógicas fossem amplamente fortalecidas.

Figura 1 - exemplo de aplicação do OneNote e mesa digitalizadora.



Fonte: Arquivo pessoal.

A figura 1 demonstra que, ao aliar a mesa digitalizadora às ferramentas disponíveis do OneNote, ampliou-se ainda mais as possibilidades de aplicação e exploração, tais como: a opção de inserir imagens, formas, áudio, vídeo, links, entre outras.



Um das aplicações que mais chamou a atenção no uso do OneNote foi a possibilidade de inserção das apostilas digitais, e o fato de o professor poder acompanhar o progresso das atividades de forma contínua, pois o software permite o salvamento da aula e a continuidade de onde foi interrompida. O professor ainda pode realizar anotações e descrever os exemplos e resoluções de atividades, e a partir dela realizar as explicações, aplicar atividades e orientar trabalhos. Assim, a ideia é não romper com a metodologia utilizada na normalidade, uma vez que as disciplinas da área de matemática necessitam de um quadro (ou algo similar) para melhor explanação dos conteúdos, diferente de outras em que uma boa leitura já pode desencadear ótimas discussões e atingir aprendizado significativo. (Ver figura 2)

Figura 2 - exemplos de aplicação do OneNote nas aulas de Estudo Aplicado de matemática.

The screenshot shows a OneNote interface with two main sections:

- Left Panel (Digital Textbook):**
 - Page number: 2
 - Date: terça-feira, 25 de agosto de 2020 05:26
 - Header: Secretaria Adjunta de Gestão Educacional - SAGE
 - Section: 7.2 Propriedades das potências
 - List of properties:
 - Multiplicação de potências de mesma base: conservamos a base e somamos os expoentes. Ex: $6^4 \times 6^3 = 6^7$
 - Potência de uma potência: conservamos a base e multiplicamos o expoente. Ex: $(5^2)^3 = 5^{2 \times 3} = 5^6$
 - Divisão de potências de mesma base: conservamos a base e subtraímos os expoentes. Ex: $7^{12} : 7^3 = 7^9$
 - Toda potência elevada a zero é igual a 1. $4^0 = 1$
 - Potência de expoente negativo: inverte a base e altera o sinal do expoente. Ex: $7^{-2} = \frac{1}{7^2}$
 - Section: 7.3 Multiplicação e divisão por potência de base 10
 - Text: Para multiplicar, de maneira simples, um número por $10, 10^2, 10^3, \dots$ basta deslocar a vírgula uma, duas, três, ... casas para a direita. Isso é possível porque, nesse caso (expoente inteiro positivo), cada uma dessas potências tem um, dois, três, ... zeros. Observe alguns exemplos.
 - Examples:
 - a) $5,126 \cdot 10^1 = 51,26$
 - b) $0,0028 \cdot 10^2 = 0,28$
 - c) $12 \cdot 10^3 = 12.000$
 - d) $8,56 \cdot 10^4 = 85.600$
 - Text: Já para multiplicar um número por $10^{-1}, 10^{-2}, 10^{-3}, \dots$ basta deslocar a vírgula uma, duas, três, ... casas para a esquerda, o que equivale dividir esse número por 10, 100, 1000.
- Right Panel (Handwritten Notes):**
 - Title: Potência de Base 10
 - Diagram: A tree diagram showing the expansion of powers of 10:
 - $10^0 = 1$ (Base)
 - $10^1 = 10$
 - $10^2 = 100 \rightarrow 10 \cdot 10$
 - $10^3 = 1000 \rightarrow 10 \cdot 10 \cdot 10$
 - $10^4 = 10000 \rightarrow 10 \cdot 10 \cdot 10 \cdot 10$
 - $10^5 = 100000 \rightarrow 10 \cdot 10 \cdot 10 \cdot 10 \cdot 10$
 - $10^6 = 1000000$ (6 zeros)
 - $10^7 = 10000000$ (7 zeros)
 - Labels: "expoente" and "Base" with arrows pointing to the respective parts of the diagram.
 - Bottom note: Multiplicação Por Potência de Base 10

Fonte: arquivo pessoal.

Sabe-se que um dos principais pontos de dificuldades na aprendizagem está ligado aos estudos de matemática, podendo ser pelo fato de que mistificaram que ela é difícil ou pelo desenvolvimento desses estudos dentro da sala de aula. A verdade é que a matemática está em todos os lugares e precisa ser enxergada por nossos alunos como algo que faz parte do seu cotidiano. Não existe nada melhor que a prática para mostrar o quão importante e presente é a matemática.

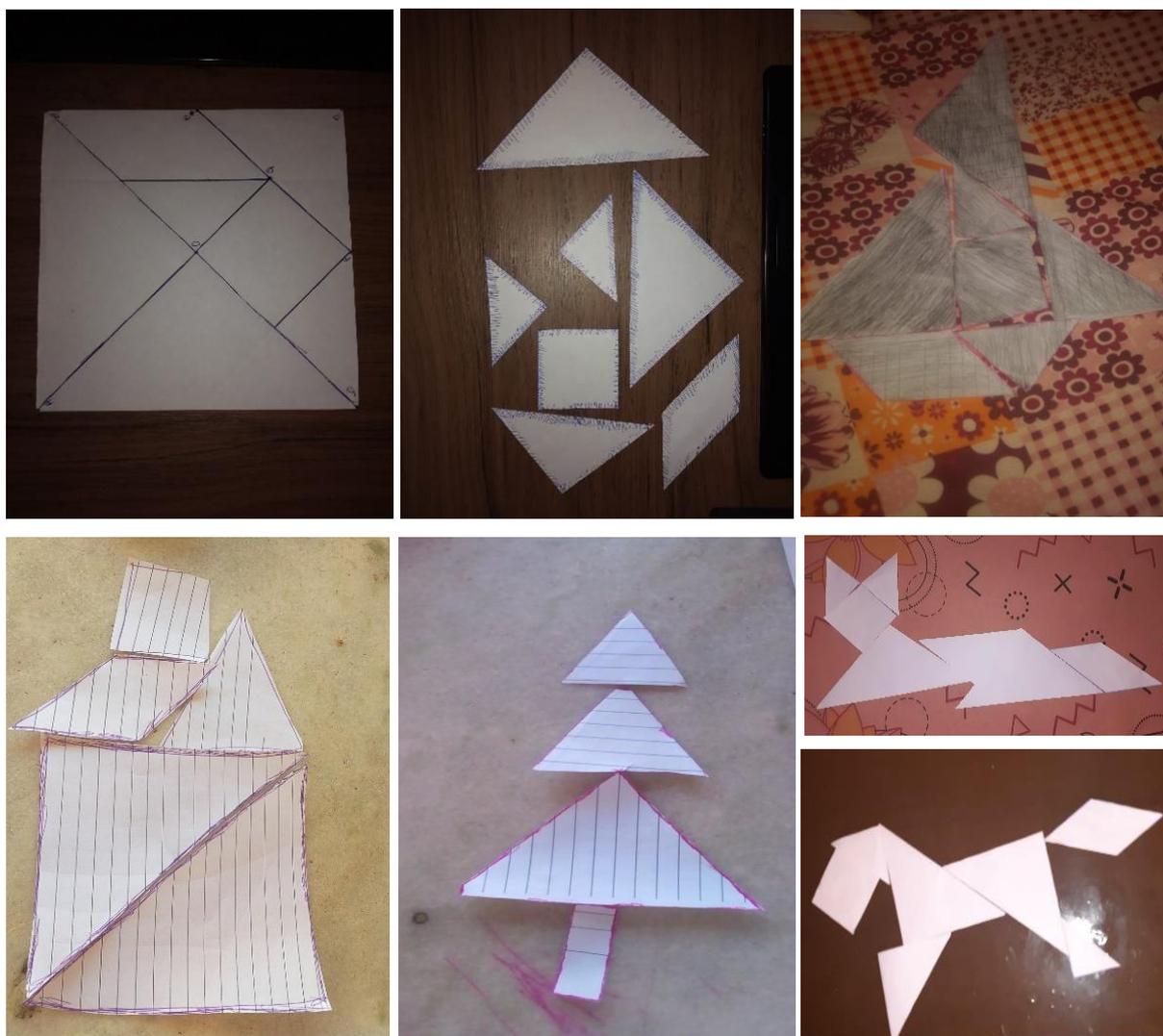


3 Resultados e discussão

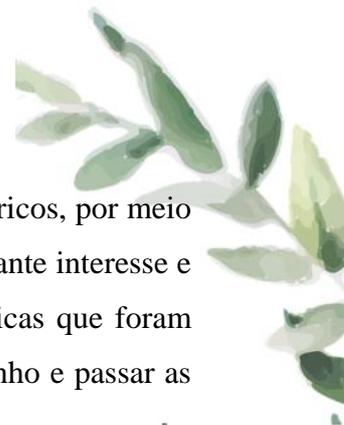
O uso do Microsoft OneNote como ferramenta pedagógica na disciplina de Estudo Aplicado de Matemática possibilitou a aplicação de recursos tecnológicos digitais que favoreceram o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, o que enriqueceu consideravelmente o fazer docente durante as aulas ministradas por meio do ensino remoto.

Um das atividades práticas que mais se destacaram foi o conteúdo de formas geométricas, que possibilitou a produção de vários tangrans, conforme a figura 3 abaixo.

Figura 3 – resultados de atividades práticas realizadas por estudantes.



Fonte: arquivo pessoal.



O retorno das atividades propostas após a explicação dos conteúdos teóricos, por meio do uso do OneNote, foi bastante satisfatório. Os estudantes demonstraram bastante interesse e se envolveram nas aulas de forma significativa, desenvolvendo todas as práticas que foram solicitadas pelo professor. O surpreendente é que foi suficiente utilizar o desenho e passar as orientações para que todos conseguissem realizar as atividades.

As avaliações das atividades propostas se deram por meio da observação e registros da participação dos estudantes durante as aulas, e também pela devolutiva das atividades teóricas e práticas. Para tanto, em função da necessidade de distanciamento social, os estudantes registravam as atividades por meio de fotos e vídeos que eram enviados no Grupo de WhatsApp da turma, e também no chat da plataforma da Microsoft Teams.

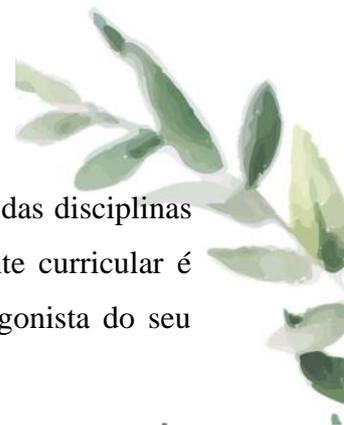
4 Considerações finais

A pandemia do COVID-19 provocou grandes mudanças no sistema educacional do Brasil, em função da necessidade do isolamento social, sendo que o ensino remoto foi adotado como alternativa para que as atividades escolares do ano letivo de 2020 tivessem continuidade.

No entanto, a necessidade da implantação do ensino remoto, possibilitou a inserção de novas tecnologias digitais no ambiente escolar, e a retomada de discussões a respeito da importância das inovações tecnológicas em prol da educação. O uso dessas novas tecnologias tornou o processo da explicação muito mais dinâmico e interativo, e permitiu que os estudantes se familiarizassem um pouco mais com o ambiente virtual, além do fato de descobrirem a possibilidade do uso de uma lousa interativa em substituição ao quadro do ambiente físico.

O uso do OneNote possibilitou a exploração e a aplicação de novas ferramentas pedagógicas que podem passar a fazer parte do cotidiano escolar, pela sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, foi possível, durante as aulas da disciplina de Estudo Aplicado de Matemática, proporcionar ao estudante o desenvolvimento de habilidades relacionadas à alfabetização e ao letramento matemático, e ainda a percepção de que a matemática é interessante, aplicável, e faz parte do cotidiano de cada um de nós.

O desenvolvimento deste trabalho evidenciou que é possível, e necessário, estabelecer e aprimorar o uso de tecnologias dentro do processo de ensino-aprendizagem, já que, o que pode faltar de material físico pode ser suprido com materiais digitais, quebrando assim mais uma



barreira que limita o trabalho pedagógico, principalmente para os professores das disciplinas da área de matemática. O estudante deve compreender que neste componente curricular é preciso desenvolver um espírito proativo e pesquisador, ou seja, ser o protagonista do seu próprio aprendizado!

Referências

BORGES, Jéssica de Oliveira Andrade; SANTOS, Edinaldo Trindade Gonçalves dos. **Disciplina eletiva e a aprendizagem significativa: um relato de experiência na escola plena de Confresa/MT.** Revista Prática Docente, v. 4, n. 2, p. 713-727, 27 dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/555>. Acesso em: 27 nov. 2020.

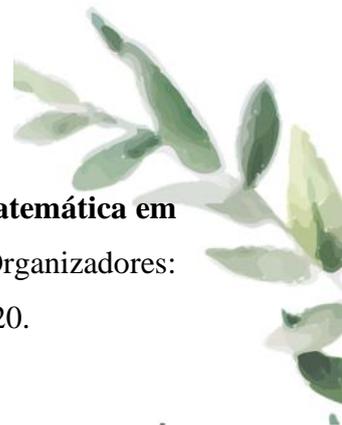
BRASIL, **Parecer CNE nº 5/2020.** Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjY8JaT9KPtAhXBCtQKHRK_CuMQFjAAegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D14511-ppc005-20%26category_slud%3Dmarco-2020pdf%26Itemid%3D30192&usg=AOvVaw1Ry3L2IdX4UjwYnRMjam0e. Acesso em: 27 nov. 2020.

BRITO, et al. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Vigil. sanit. Debate 2020;8(2):54-63. Disponível em: <http://www.visaemdebate.incqs.fiocruz.br/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo/ SP, Atlas, 2002.

MATO GROSSO. **Decreto nº 406, de 16 de março de 2020.** IOMAT. Disponível em: https://www.iomat.mt.gov.br/legislacao/diario_oficial#956-2020-false-4. Acesso em: 27 nov. 2020.

MOREIRA, Miriam Gerheim. **Ensino Matemático: Ferramentas Digitais na Aprendizagem.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 07. Ano 02, Vol. 03. pp 154-165, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/matematica/ferramentas-digitais-aprendizagem>. Acesso em: 27 nov. 2020.



MOTIN, Mara Francieli; et al. **O ensino remoto de disciplinas do eixo da matemática em tempos de pandemia. In: Desafios da educação em tempos de pandemia.** Organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020.



ESTUDO APLICADO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA PLENA ESTADUAL PREFEITO ALFREDO DE ARAÚJO GRANJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina da Silva Costa Bernardino 1

Escola Estadual Prefeito Alfredo de Araújo Granja

janainacosta_2008@hotmail.com

Mariluce Ascari 2

Escola Estadual Prefeito Alfredo de Araújo Granja

mariluceascari@gmail.com

Resumo:

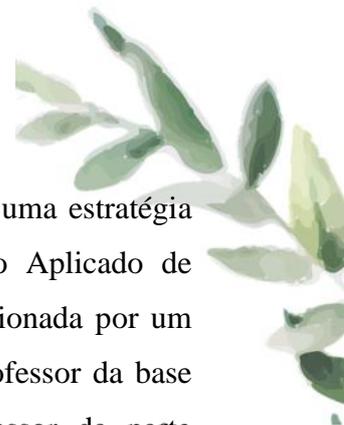
O artigo apresenta um relato de experiência docente desenvolvido na disciplina de Estudo Aplicado de Matemática, realizada na Escola Estadual Prefeito Alfredo de Araújo Granja (Escola Plena), na cidade de Arenápolis - Mato Grosso. As aulas práticas foram aplicadas aos alunos do 2º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental I, tendo por objetivo demonstrar o desenvolvimento destas aulas. Com planejamento, elaboração e aplicação da atividade foi possível constatar que a utilização do jogo didático, em estudo, possui grande influência no processo de ensino e aprendizagem da matemática, sendo possível perceber que as aulas práticas contribuíram não só para a aprendizagem dos estudantes como também na formação docente.

Palavras-chave: Estudo Aplicado de Matemática, Relato de Experiência, Jogo Matemático, Aulas Práticas.

1 Introdução

A educação encontra-se cada vez mais precária, principalmente no que se refere ao Ensino de Matemática. Algumas pesquisas mostram que a maioria dos alunos demonstra desinteresse em estudar matemática, pois a disciplina causa certo pavor devido à complexidade e dificuldade que muitos encontram. Um dos fatores que causa grande dificuldade na aprendizagem da matemática é o ensino voltado à reprodução mecânica de exercícios. Muitos pesquisadores defendem que uma metodologia que pode ser utilizada é a aplicação de jogos matemáticos, pois eles funcionam como um potente auxílio para os alunos no desenvolvimento deste aprendizado, instigando e capturando a atenção do estudante, indo além de apenas exemplos, explicações e tarefas (SANTOS; FRANÇA; SANTOS, 2007).

O atual Projeto Escola Plena, com modalidade de Ensino em Tempo Integral, oportuniza o desenvolvimento de aulas práticas por ter um diferencial de carga horária em relação ao ensino regular. Dessa forma, foi possível incrementar mais disciplinas na matriz curricular. A Escola Plena atua com duas bases, sendo uma de base comum (que são as disciplinas tradicionais) e a parte diversificada (que são as disciplinas práticas).



O ensino desenvolvido nas aulas de Estudo Aplicado de Matemática é uma estratégia metodológica diferenciada de ensino e aprendizagem. A disciplina Estudo Aplicado de Matemática faz parte da base diversificada, sendo, na maioria das vezes, lecionada por um professor com formação na área. A disciplina funciona de forma que um professor da base comum ministra as aulas teóricas de determinado conteúdo, e um professor da parte diversificada desenvolve a prática, com base no conteúdo proposto na base comum.

Os jogos são métodos que podem e devem utilizar assuntos da atualidade, sendo voltados para a realidade dos alunos, pois dessa maneira proporcionam um ambiente de ampla discussão, fazendo com que a troca de conhecimentos ocorra de forma natural e positiva, tornando o ambiente mais agradável e prazeroso. Desta forma, o professor pode melhorar a didática com jogos para o ensino de matemática, de modo que proporcione aulas dinâmicas e contextualizadas, com o propósito de motivar e despertar o interesse do educando pelos conteúdos abordados em sala de aula.

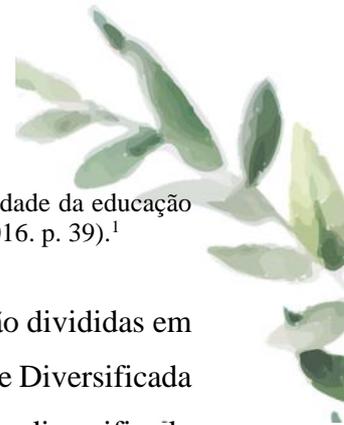
2 Desenvolvimento

2.1 Escola Plena

O Projeto Escola Plena do estado de Mato Grosso foi instituído pela lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017, vinculado ao Pró – Escola, apresentado pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso – (SEDUC - MT). O projeto Escola Plena é uma modalidade de ensino em tempo integral, ofertado nas escolas estaduais da rede pública do estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2017).

A Escola Plena tem como proposta estimular as escolas na perspectiva de práticas inovadoras para o Ensino Médio, estratégias que diferenciem os currículos e intervenções adaptadas com base nos eixos de trabalhos, ciências, tecnologia e cultura. Conforme citado na portaria 35:

Art. 16 A implantação da Educação Integral em Tempo Integral tem por objetivo incentivar as escolas a criarem iniciativas inovadoras para o Ensino Médio, pensar soluções que diversifiquem os currículos com atividades integradoras a partir dos



eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para melhorar a qualidade da educação nessa fase de ensino e torná-la mais atraente (MATO GROSSO, 2016. p. 39).¹

Em relação à matriz curricular ofertada pela escola plena, as disciplinas são divididas em duas etapas, sendo uma na Base Comum (disciplinas tradicionais) e outra na Base Diversificada (disciplinas práticas), conforme já citado acima. De acordo com Santana, a base diversificada do ensino fundamental e do ensino médio é composta pelas seguintes disciplinas:

Para o Ensino Fundamental, a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Protagonismo, Iniciação Científica, Disciplinas Eletivas, Estudo Aplicado (Língua Portuguesa e Matemática) e Avaliação Semanal. Para o Ensino Médio a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Projeto de Vida, Práticas Experimentais (Física, Química, Biologia e Matemática), Estudo Orientado, Avaliação Semanal e Disciplinas Eletivas. (SANTANA *et al.*, 2020, p. 307)

Segundo Santana, o principal objetivo da escola plena, para os estudantes do estado de Mato Grosso, é promover uma educação de qualidade voltada para o projeto de vida, no qual os principais favorecidos serão os alunos, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens, possibilitando que os mesmos desenvolvam uma formação que lhes permita serem autônomos, altruístas e eficazes.

2.2 Estudo Aplicado de Matemática

A disciplina Estudo Aplicado de Matemática, disponibilizada na grade curricular do Projeto Escola Plena, tem por objetivo desenvolver aulas práticas no conceito matemático. Conforme proposto pela SEDUC:

a disciplina Estudo Aplicado em Matemática se dará diferente da dinâmica adotada nas aulas da base nacional comum, preferencialmente, com um professor diferente do regente da base, em que o professor disponibilizará de recursos didáticos, tais como: jogos diversos (bingo, batalha naval, dominó etc.), software de jogos educativos, material dourado, jornais, revistas, panfletos, aulas externas ao ambiente escolar (quando possível) para que as crianças percebam como a matemática encontra-se a todo momento na vida cotidiana. (SEDUC, 2019. p. 70).

Segundo a SEDUC, a disciplina de Estudo Aplicado de Matemática é uma disciplina essencial, pois aborda o dia a dia do estudante. E destaca que a proposta ofertada pela escola

¹ Esta defesa também faz parte dos estudos de Savana Diniz Gomes Melo e Adriana Duarte no artigo "Políticas para o ensino médio no Brasil: perspectivas para a universalização" (2011). Ver:<<https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000200005>>.



plena está voltada para o ensino inovador. Ao referir-se à matemática para o ensino fundamental I (anos iniciais), a SEDUC enfatiza que nunca é cedo demais para aprendê-la, principalmente quando se trata de uma proposta de ensino que destaca estratégias metodológicas.

2.3 A utilização de jogos na Matemática

Os Jogos Pedagógicos têm seu valor reconhecido não apenas pelo aspecto cognitivo. Dienes (1976) *apud* Sousa e Oliveira (2010) enfatizam que “[...] o uso de materiais concretos e jogos, principalmente os jogos lógicos, favorecem a aprendizagem da criança, pois estimula o desenvolvimento mental e as habilidades, favorecendo o desempenho escolar mediante a observação desses objetos.”

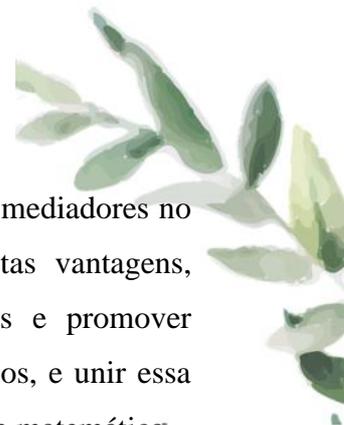
Grando cita, em sua tese, que os professores se utilizam de jogos e resolução de problemas com objetivo de diminuir as lacunas entre os conteúdos aplicados e a dificuldades dos alunos, de modo que os mesmos consigam contribuir para a própria aprendizagem, pois os jogos e a resolução de problemas possibilitam

[...]aos pesquisadores desta área e aos professores do ensino fundamental e médio subsídios teóricos metodológicos a um repensar sobre os métodos estratégicos, redimensionando-os a fim de minimizar o hiato existente entre as atividades lúdicas cotidianas realizadas pelas crianças, espontaneamente, e o trabalho desencadeado em sala de aula. (GRANDO, 2000, p. 21)

Os jogos podem contribuir para a aprendizagem quando aplicados em sala de aula, uma vez que os alunos começam a se empenhar para conseguir maior domínio do conceito apresentado, para que consigam vencer os jogos. E com isso se garante competição, interesse e envolvimento de todos, contribuindo, desta maneira, para o desenvolvimento intelectual. Conforme destacado por Grando (1995 e 2004) *apud* Machado e Costa (2013, p. 2):

O jogo está ligado à ludicidade e envolve o desejo e o interesse do jogador, envolvendo a competição e o desafio, que motivam o jogador a conhecer seus limites e possibilidades de superação para buscar a vitória, além de confiança e coragem para arriscar; o que, de acordo com a autora, justifica o uso de jogos no ensino de matemática.

Há diversas vantagens em trabalhar jogos pedagógicos em sala de aula, mas a principal está no fato de ser uma aula diferenciada, de tal forma que alunos não fiquem apenas naquela rotina de reprodução mecânica. Isso, desde que a aula seja pensada e planejada para que o jogo não seja uma atividade desconectada da aprendizagem.



Nesta perspectiva, utilizar jogos como encaminhamentos metodológicos mediadores no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos trará muitas vantagens, desenvolvendo a capacidade de elaborar estratégias, solucionar problemas e promover momentos de interação social. Crianças, jovens e adolescentes gostam de jogos, e unir essa estratégia ao ambiente de aprendizagem promove o enriquecimento das aulas de matemática.

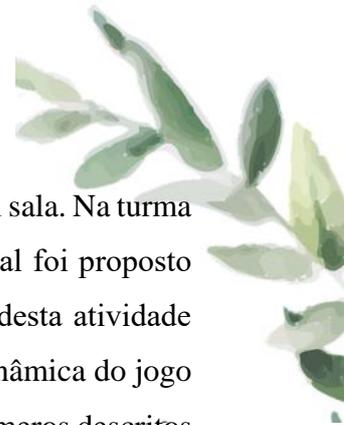
Assim, acreditamos que a implantação de jogos pedagógicos/materiais manipuláveis contribui poderosamente com a aprendizagem do aluno, e a relação do professor com o ensino da matemática também pode mudar, pois o jogo acaba facilitando o ensino dos conteúdos/conceitos matemáticos.

2.4 Aulas práticas de estudo aplicado de matemática na Escola Estadual Alfredo de Araújo Granja

Essa experiência se baseia em um relato das aulas práticas realizadas na Escola Estadual Prefeito de Araújo Granja, em Mato Grosso, localizada no município de Arenópolis, onde tive a oportunidade de trabalhar como regente na disciplina de Estudo Aplicado de Matemática. A escola atende aos alunos do ensino fundamental I (do 1º ano ao 5º ano) com a modalidade Escola Plena Educação em Tempo Integral, possuindo um total de 10 turmas. Sou professora responsável por apenas 7 turmas, portanto, os alunos envolvidos nessa pesquisa foram somente aqueles das turmas do 2º ano ao 5º ano, onde ministro minhas aulas.

Os conteúdos trabalhados em sala estão relacionados com o livro didático e alinhados conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na escola plena atuam as duas bases apresentadas no início deste texto, e para que haja entrosamento entre elas é necessário que os professores de ambas as bases planejem conjuntamente o conteúdo da semana. Dessa forma, o professor da base comum trabalha com a parte teórica e o professor da base diversificada aprofunda o conteúdo através de aulas práticas, estabelecendo sempre uma relação com o cotidiano do estudante, para que faça sentido.

As aulas de estudo aplicado de matemática são realizadas durante a semana, mas em tempo integral. Cada turma tem três aulas de estudo aplicado de matemática, e cada aula tem a duração de uma hora.



A seguir, relato as principais e mais eficazes práticas que foram utilizadas em sala. Na turma do 2º ano foi trabalhado o conteúdo de operação matemática “Adição”, no qual foi proposto aos alunos a utilização do jogo “A galinha das operações”. Para a realização desta atividade prática foi confeccionada uma galinha e vários ovos em material de EVA. A dinâmica do jogo envolvia a retirada de dois ovos por cada aluno, e posteriormente a soma dos números descritos nos ovos. Outra prática com o mesmo conteúdo foi desenvolvida nessa turma, denominada como “A caixa das Operações”. Nesta, os alunos se sentavam em círculo, e uma música era cantada, sendo que ao ser interrompida o aluno deveria tirar dois números de dentro da caixa e realizar a soma. Foi possível perceber, no decorrer da aula, que os alunos tiveram mais facilidade no desenvolvimento das atividades.

Já na turma do 3º ano foi trabalhado o conteúdo “figuras geométricas”, no qual foi proposto que desenvolvessem uma paisagem presente em seu cotidiano. Logo após deveriam formar grupos, e cada grupo recebeu uma caixa com o material matemático intitulado como “Blocos Lógicos”, a fim de trabalhar a identificação de cada figura geométrica. Em seguida, deveriam criar uma paisagem utilizando o material. As crianças obtiveram total domínio do conteúdo através das práticas.

Com as turmas do 4º e 5º ano foi trabalhado o conteúdo de “sistema de numeração decimal”, no qual utilizou-se um “Ábaco”, sendo este confeccionado a partir de uma caixa de sapato, quatro palitos de madeira para churrasco e trinta e seis blocos cilíndricos de madeira com a mesma medida e comprimento. A prática foi desenvolvida da seguinte forma: os blocos cilíndricos representavam o quadro de valor, e para facilitar a compreensão dos alunos os blocos foram pintados e divididos em conjunto. Cada conjunto era composto por nove peças. Os blocos cilíndricos vermelhos representavam as unidades, os azuis correspondiam às dezenas, os cinzas caracterizavam as centenas e os pretos simbolizavam os milhares. Cada peça tinha um furo no centro com a finalidade de encaixarem as mesmas nos palitos de churrasco. A turma foi dividida em dois grupos, onde o grupo “A” escolhia o valor para o grupo “B” e vice-versa, com o objetivo de encaixar as peças no palito conforme solicitado pelo grupo adversário. Os alunos tiveram um bom aproveitamento do conteúdo através da prática lúdica. No início as crianças ficaram tímidas por se tratar de um material novo para eles, mas logo em seguida, quando entenderam o funcionamento do jogo, ficaram bem animadas e gostaram muito da atividade.

Com base nas aulas práticas realizadas em sala, foi possível distinguir a importância de trabalhar a matemática de forma diferenciada. Pude perceber bons resultados no desempenho dos alunos.



3 Conclusão

Ministrar as aulas de Estudo Aplicado de Matemática no Ensino Fundamental I (anos iniciais) foi, a princípio, um desafio, pois normalmente a formação que obtemos na graduação é voltada para o Ensino Fundamental II (anos finais), Ensino Médio ou Educação para Jovens e Adultos (EJA). Contudo, no decorrer das aulas presenciais sempre tive o apoio e orientação da gestão. Ao conhecer o ensino diferenciado proporcionado pela escola plena fiquei encantada, pois no desenvolvimento das aulas pude ver uma grande diferença nos resultados. É um avanço que a educação está dando, de forma que os principais beneficiados são os alunos, pois o foco central da escola plena está na formação da pessoa/cidadão no desenvolvimento do seu projeto de vida.

As aulas práticas de estudo aplicado de matemática contribuíram para a aprendizagem dos alunos, que apresentaram um grande interesse pelos jogos desenvolvidos nas aulas e pela matemática. Ainda foi possível perceber que os alunos apreciam a matemática quando ela é ensinada de maneira diferente. Com jogos didáticos eles conseguem compreender o conteúdo/conceito, e o bloqueio com a matemática é rompido.

Em relação à escola plena, o que mais me atraiu foi a proposta que a mesma oferece, um ensino no qual se proporciona o interesse dos alunos pela matemática a partir dos anos iniciais, trabalhando em uma educação transformadora, em que se desenvolve a formação desde o início da formação educacional.

Esta experiência foi muito importante na qualificação docente, uma vez que através dela foi possível vislumbrar novos horizontes e aprofundar minha aprendizagem, utilizando novas estratégias de ensino. Ser intermediária do conhecimento matemático para os alunos é muito gratificante, pois eles começam a ver a matemática de forma divertida. Não existem palavras que descrevam a emoção que sinto ao sair de cada sala e ver os sorrisos e a felicidade de cada um dos alunos por aprender a matemática.

Como experiência profissional aprendi que professor não é aquele que apenas vai para a sala e utiliza somente o ensino mecânico com livros, quadro e cadernos. Ser professor é cada dia proporcionar algo novo ao aluno, algo que o atraia e lhe chame a atenção para o conteúdo aplicado, algo que vai favorecer efetivamente a aprendizagem.



Referências

GRANDO, Regina Celia *et al.* **O jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática.** Campinas, 1995. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes/pde/2014/2014_uemmatpdpelianacristinaperes.pdf>. Acessado em 25 nov. 2020

GRANDO, Regina Celia. **O conhecimento matemático e o uso de jogo na sala de aula.** 2000. 239 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MACHADO, Amanda Aparecida Rocha; COSTA, Váldina Gonçalves da. **A Confecção de Jogos Sobre Sólidos Geométricos: Desafios e Perspectivas na Formação Inicial de Professores.** Montivideo/URU: CIBEM, 2013. Disponível em: <<http://www.cibem7.semur.edu.uy/7/actas/paginas/cb.html>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MATO GROSSO, Diário Oficial. **Portaria Nº 035/2016/GS/SEDUC/MT. 2016.** Disponível em: <<http://cos.seduc.mt.gov.br/upload/permanente/Arquivo/D.O.%2026.01.16%20Port.%20035%202016%20-%20Procedimentos%20do%20processo%20de%20impla.%20de%20educa%C3%A7ao%20e%20tempo%20integral96818097631.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2020.

MATO GROSSO. Lei nº 10.622, de 24 de outubro de 2017. **Projeto Escola Plena.** Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/documents/8501214/0/DO.+24.10.17+Lei+10622+Projeto+Escola+Plena.pdf/554a1140-f4b4-c8c5-03ab-4e7ed643acbd>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANTANA, C. M.; CASTRO, F. M. B de; ESPÍNDOLA, A. M.; SILVA, A. C.; BARONI, E. K. **Arena da Educação: Escola Plena Vocacionada.** In: MONTEIRO, S. A. de S. A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020, cap. 31, p. 305 – 315. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/30071>>. Acesso: 09 nov. 2020.

SANTOS, J. A.; FRANÇA, K. V.; SANTOS, L. S. B dos. **Dificuldades na Aprendizagem de Matemática.** 2007. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) - Centro Universitário



Adventista de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:
<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Monografia_Santos.pdf>. Acessado em: 26 nov. 2020.

SOUSA, Giselle Costa de. OLIVEIRA, José Damião Souza de. **O Uso de Materiais Manipuláveis e Jogos no Ensino de Matemática**. Salvador: SBEM, 2010. Disponível em:
<http://atelierdigitas.net/CDS/ENEM10/?info_type=Tema11&lang_user=>>. Acesso em: 25 nov. 2020.



PROTAGONISMO CIENTÍFICO EM CASA

Lucélia de Oliveira Pereira 1

Escola Estadual São José do Rio Claro
luceliadeoliveirapereira@gmail.com

Resumo:

O presente artigo traz como tema o protagonismo científico em casa, em meio à pandemia do COVID-19. Em razão de restrições às atividades presenciais nas escolas, para prevenir a disseminação do coronavírus, foi proposto um plano estratégico que garantisse aos alunos uma aprendizagem de excelência e a continuidade dos estudos durante o período de isolamento social. Nesse contexto, o trabalho aborda duas práticas experimentais simples em Biologia. Seguindo o cronograma em escala de rodízio, as habilidades essenciais foram aplicadas em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual São José do Rio Claro. As aulas aconteceram através da plataforma Microsoft *Teams*, bem como as postagens de materiais, a demonstração da prática ao vivo para também ser realizada em casa pelos discentes, conforme material disponibilizado com elaboração de roteiros, atividades baseadas em hipóteses e observação dos resultados obtidos. A experimentação apoiou-se nos conhecimentos prévios, adquiridos na disciplina da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo a autonomia, desenvolvendo o senso de investigação, a criticidade e o protagonismo do educando. Palavras-chave: Prática experimental. Ensino Médio. Aula não presencial. Biologia.

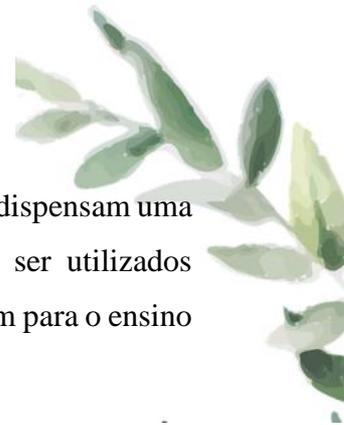
1 Introdução

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19, promovendo profundas modificações no âmbito educacional. Tendo como base o Plano Estratégico da unidade escolar, buscou-se, por meio da iniciação científica, garantir o atendimento e uma aprendizagem de qualidade para os educandos, mesmo de forma não presencial, visando conciliar o conhecimento pedagógico com as práticas.

A utilização das práticas experimentais é fundamental na disciplina de Biologia, devendo ocupar lugar importante no seu ensino, pois a prática efetiva a teoria aprendida em sala de aula. As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os alunos aprendam como abordar o seu mundo, e como desenvolver soluções para problemas complexos (FARIA; TEIXEIRA, 2012).

O grande desafio do professor é tornar o ensino de Biologia prazeroso e instigante, sendo capaz de desenvolver, no aluno, o Saber Científico. A necessidade de realização de aulas práticas está também em tornar o ensino de Biologia mais dinâmico e atrativo, o que vem sendo discutido há muito tempo entre as propostas de inovação dos currículos escolares (CARMO; SCHIMIN, 2008).

O presente artigo aborda duas práticas experimentais, como atividade científica, para construção do conhecimento e aprendizado dos alunos. As práticas foram: Desnaturação de proteínas e Batata Chorona.



Muitas práticas dispensam aqueles materiais difíceis de serem adquiridos, dispensam uma estrutura física específica, como um laboratório, por exemplo, pois podem ser utilizados materiais que os alunos possuem em casa, no seu cotidiano, sendo uma vantagem para o ensino de Biologia nos tempos da pandemia do Coronavírus.

Reconhecidas na literatura sobre o ensino de Biologia, as principais funções das aulas práticas são despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades (KRASILCHIK, 1996).

2 Descrição das experiências científicas e metodologia

Foram propostos dois experimentos práticos que puderam ser aplicados através da aula virtual. Os experimentos foram selecionados de acordo com o conteúdo que estava sendo trabalhado pelo professor da disciplina, dando mais sentido à teoria por meio da prática.

Cada experimento teve duração de 1 h/aula. O conteúdo do primeiro experimento abordou a desnaturação das proteínas do ovo. Foram utilizados materiais simples e de fácil acesso como: 1 ovo, álcool e 1 prato, para que os estudantes pudessem desenvolver a atividade com o que poderiam facilmente encontrar em casa (Imagem 1). A atividade teve como objetivo mostrar que a estrutura dessas substâncias pode ser alterada ou destruída em um processo conhecido como desnaturação proteica (Imagem 2).

Imagem 1 – Materiais utilizados



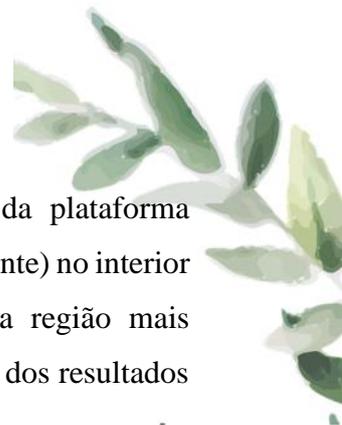
Fonte: Arquivo pessoal (2020).

**Imagem 2 – Resultado da experimentação
desnaturação da proteína**



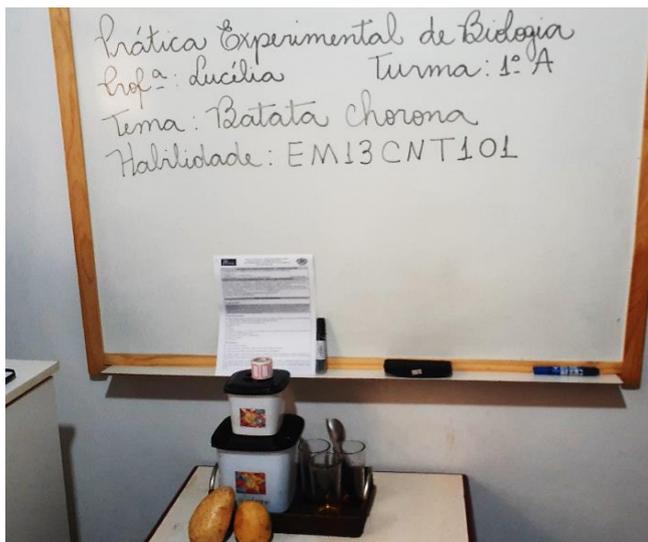
Fonte: Arquivo pessoal (2020).

A segunda prática foi com a Batata Chorona, onde destacou-se o tema sobre osmose. Os materiais utilizados foram: duas batatas inglesas cruas, uma faca sem ponta, uma colher de café, sal, açúcar, quatro pratos descartáveis, copo de vidro, guardanapos de papel, caneta ou pincel atômico e fita crepe (Imagem 3). O procedimento foi realizado pela professora seguindo o



roteiro do material disponibilizado para os alunos e apresentado através da plataforma Microsoft *Teams* (imagem 4). O objetivo foi a comprovação de que a água (solvente) no interior da batata pode atravessar as membranas semipermeáveis, migrando para a região mais concentrada, que é o açúcar e o sal (solutos). Ao final foi realizada uma análise dos resultados obtidos (Imagem 5) por meio da observação e levantamento de hipóteses.

Imagem 3 – Materiais para demonstração do experimento Batata Chorona



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

Imagem 4 – Procedimento da atividade



Fonte: Arquivo pessoal (2020).



Imagem 5 – Observações dos resultados finais



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

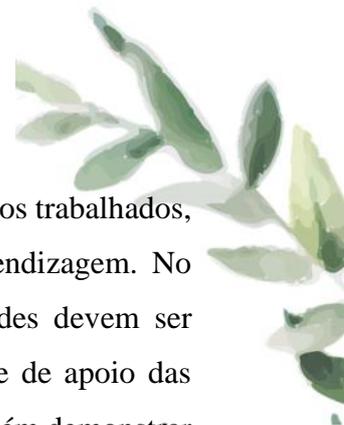
Os alunos receberam com antecedência os planos e roteiros dos procedimentos com atividades, para levantamento de hipóteses, e campo para desenhos ou registros fotográficos da experimentação realizada.

No caso dos alunos sem acesso aos meios digitais, foram disponibilizados materiais impressos para acompanhamento, desenvolvimento e entrega dos registros das atividades propostas.

Por considerar que a avaliação deve ser um processo contínuo, e que devemos nos valer de uma diversidade de instrumentos, considerando uma variedade de situações, levou-se em consideração o interesse, a participação, a responsabilidade, a pontualidade, a disciplina, o engajamento nas atividades e os relatórios postados ou impressos (no caso dos estudantes sem acesso à internet).

3 Considerações finais

Os resultados obtidos nestas atividades, realizadas de forma não presencial, confirmaram que as atividades práticas contribuem para o aprendizado dos alunos em grande medida, pois faz com que eles se sintam mais motivados a participar e interagir. Este recurso mostrou-se



bastante eficiente para que os estudantes pudessem melhor assimilar os conteúdos trabalhados, principalmente aqueles que sempre demonstraram maior dificuldade de aprendizagem. No entanto, muitos professores não as utilizam por acreditarem que as atividades devem ser realizadas exclusivamente em laboratório, e também pela falta de materiais e de apoio das instituições escolares. Porém, este trabalho foi de grande importância para também demonstrar que muitas atividades de experimentação podem ser feitas com materiais de baixo custo, que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Vale salientar ainda, que o ensino com experimentações proporciona ao aluno o despertar da curiosidade e mais disposição para o desenvolvimento científico. A proposta de desenvolvimento destas atividades em casa, conforme material e aula online, foi bem aceita, instigando-os a fazerem observações e levantamento de hipóteses com base nas análises realizadas.

Nesse contexto, esta prática trouxe significativa contribuição para o meu conhecimento e minha formação como professora, compreendendo que, como docentes, devemos inovar e buscar estratégias que despertem o interesse dos nossos alunos, tanto para as aulas virtuais quanto para as presenciais, fazendo com que eles sintam prazer em estudar também a parte teórica da disciplina de Biologia, podendo efetivar o aprendizado por meio de práticas.

Referências

FAVARETTO, José Arnaldo. **BIOLOGIA: Unidade e Diversidade – volume 2**. São Paulo. Editora FTD, 1ª Edição.

CEZAR, Janaina. **Osmose de batatas choronas**. Disponível em: Bio Blog. Encontrada em: <http://bioblog-itarare.blogspot.com/2011/05/osmose-batatas-choronas.html>. Acesso em: 07 out. 2020.

PARANÁ, Secretaria de Educação. **Experimentação: A construção de terrários como atividade prática investigativa no ensino de Ciências**. Disponível em: Dia a dia educação. Encontrada em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_uem_valdneyalvesmagalhaes.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.



NASCIMENTO, Ana Cláudia Pimentel do. **A utilização de aulas práticas experimentais demonstrativas no ensino de Ciências e Biologia.** Rev. 47, 777-780, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.



O PAPEL DA TUTORIA NA BUSCA ATIVA E NA APROXIMAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO ENSINO REMOTO

Laudileire Cristaldo Chaves

Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim
laudileirechaves@hotmail.com

Rafael Ferreira Messias

Escola Estadual Silvestre Gomes Jardim
rafa.juina@hotmail.com

Resumo:

O presente artigo relata a experiência vivida na Escola Plena Silvestre Gomes Jardim, no município de Rondonópolis, onde a tutoria é uma metodologias de êxito, promovendo a aproximação entre professor, estudante e família. Durante este ano de 2020 tais práticas mostraram-se de extrema importância para criar uma rede de comunicação entre a comunidade escolar. Para tanto, buscamos fundamentação em aportes teóricos que abordam a temática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica articulada com relato de experiência. No decorrer da escrita e revisitando toda a organização feita para este ano letivo, foi possível observar que mesmo em meio às dificuldades que surgiram durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a tutoria foi um instrumento ativo de aproximação entre a escola, os estudantes e as famílias, contribuindo de maneira significativa para garantir a participação dos estudantes neste ano letivo atípico.

Palavras-chave: Tutoria. Busca ativa. Prática exitosa.

1 Introdução

O ano de 2020 impôs a todos imensos desafios, que fizeram com que buscássemos formas de organizar as atividades dentro de normas e regras pré-estabelecidas, como forma de evitar a disseminação da pandemia que se instaurou. Dentre as medidas adotadas o distanciamento social firmou-se como a mais eficaz. No campo da educação, o reflexo desse distanciamento deu-se por meio do fechamento das escolas e instituições de ensino, que se viram obrigados a interromper as atividades presenciais.

Segundo Cruz et al (2020), nesse período de pandemia, 91% dos estudantes mundiais estão temporariamente fora da escola em decorrência da Covid-19, e 95% na América Latina, o que contempla os estudantes do Brasil. Tal situação exigiu que as instituições educacionais e os governos elaborassem políticas para atender esse novo cenário, uma dessas medidas consistiu-se na transferência do atendimento presencial para as aulas online e atividades pedagógicas à distância. Na rede estadual de ensino de Mato Grosso temos, na plataforma Microsoft *teams*, o caminho utilizado para a realização dessas aulas online, possibilitando, aos estudantes com acesso à internet, uma interação com professores e colegas.

Nesse contexto, foi necessário reorganizar e reinventar a proposta pedagógica de trabalho usualmente exercida no espaço escolar. Precisamos lançar mão de práticas que atendessem a necessidade do momento e adaptar o currículo a um espaço-tempo reduzido, mas que garantisse o direito dos estudantes ao aprendizado. Isto posto, trazemos no bojo deste artigo uma dessas reorganizações que contribuíram para que a aproximação entre a escola, o estudante e sua família acontecesse mesmo à distância. Falaremos um pouco sobre o papel da tutoria e sua importância durante o distanciamento social, que afetou a todos nós em todas as dimensões humanas, mas, em especial, a psicológica.

2 A tutoria como prática de êxito na escola Plena

Nos últimos anos, o papel da escola vem sendo redimensionado. Sua função não se concentra mais em apenas repassar conteúdos de forma fracionada e sem contextualização com a vivência dos estudantes. Hoje, exige-se da escola muito mais que a preparação para o mercado de trabalho, pois é inegável que ela possui um importante papel social na formação dos sujeitos. Portanto, ela está diretamente ligada à construção da identidade de cada um.

Sob essa perspectiva, encontramos na escola plena um novo jeito de conceber a educação e o currículo, que objetiva repensar a prática pedagógica e dar uma nova dimensão no tempo e no espaço das instituições de ensino, por meio de uma política voltada para a ampliação da oportunidade de aprendizagem (MATO GROSSO, 2017). A escola traz como princípio fundamental a inclusão no sentido pleno da palavra, onde tem por premissa garantir uma educação de qualidade para todos.

Para consolidar o objetivo primeiro da Escola Plena, parte-se da ideia de que a construção dos sujeitos requer uma formação humana integral, ou seja, uma educação que contemple a dimensão acadêmica, profissional e pessoal. Nesse sentido, é preciso que a escola se utilize de uma educação para a emancipação, para a desalienação como forma de construir uma sociedade justa e igualitária. Segundo Manacorda (1991)

Frente à realidade da alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está a exigência da unilateralidade², de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MANACORDA, 1991, p. 78).

² Conceito apresentado por Marx referindo-se a uma formação humana em sua totalidade, ou seja, uma formação humana integral que contemple a dimensão pessoal, profissional e intelectual.

Assim, considerando que o papel da escola sofreu mudanças ao longo do tempo, é preciso entendê-la como parte de um contexto social. Portanto, o entendimento da educação enquanto instrumento formador deve partir da realidade histórico-social, que reflete sua totalidade à medida que também se serve da sua produção na própria organização social (CHAVES; SANTOS, 2020). Nesse sentido, Cury (2000) esclarece que:

A educação, concebida na totalidade social, é elemento dessa totalidade e como tal expressa à produção humana. A totalidade social é formada pela unidade da estrutura econômica e da superestrutura e ambas se ligam ao trabalho e à práxis social. As perguntas ligadas à educação, tais como: como ela é exercida? Quem a detém? Qual sua função na estrutura social? Como ela é dividida nas diferentes instituições sociais? decorrem de como se dá essa unidade numa formação social. E só com base em suas contradições podem ser explicadas mais amplamente (CURY, 2000, p. 54).

Partindo desse pressuposto e na perspectiva da formação humana integral, a estruturação da escola em Tempo Integral parte do ponto de que os estudantes inseridos nesse espaço precisam ser preparados para a vida em sociedade, e que, para tanto, o ensino deve estar além dos conteúdos curriculares da base comum, sendo necessário ofertar temáticas inovadoras que contribuam para essa formação (SEDUC, 2017).

Uma educação pensada para funcionar juntamente com a sociedade, principalmente a família, onde os espaços sejam reorganizados e que a aprendizagem não se restrinja ao espaço escolar, resgatando os valores, que realmente possa colocar em prática o discurso de formar cidadãos críticos. Utilizando-se dos conteúdos curriculares da base nacional comum associados a um currículo com componentes diversificados, acreditamos ser possível viabilizarmos para nossos estudantes o desenvolvimento de uma sólida formação humana, que possibilite aos educandos responder aos desafios da vida contemporânea (SEDUC, 2017.p 8).

Isso posto, dentro da parte diversificada temos componentes curriculares que complementam a aprendizagem da base comum, e que reforçam a aprendizagem em torno de um objeto de conhecimento, e também práticas que contribuem significativamente para fortalecer todo o processo de ensino e aprendizado, bem como os laços entre escola e comunidade. Entre tais práticas destacamos a tutoria.

Frente ao cenário desenhado neste ano de 2020, houve a necessidade de buscarmos formas para que pudéssemos exercermos a pedagogia da presença, e oportunizar aos nossos estudantes o acesso à educação. Foi preciso traçar estratégias para efetivar o acesso a um ensino de qualidade aliado à consolidação desse princípio educativo característico da escola plena. Nesse sentido, encontramos na tutoria a possibilidade de consolidar tal objetivo.

Contudo, destacamos que a escola recebeu, neste ano, um público vindo de escolas regulares, e que ainda não vivenciaram a intensidade da escola plena. Portanto, a implantação das especificidades desse modelo exigiu, do corpo docente e da gestão pedagógica, uma ponderação maior quanto a organização. Pontuamos também, que grande parte dos nossos estudantes não dispõe de acesso à internet, o que também constituiu-se como um obstáculo a ser vencido. Nesse sentido, se fez necessário que a escola pensasse em todas as diversidades manifestadas em seu cerne, de modo a gerir as diferenças, ponto no qual vislumbramos, na tutoria, uma ferramenta capaz de assim fazer. Ademais, o acompanhamento mais direcionado junto ao estudante constitui-se como um recurso de fundamental importância, para assegurar o direito de acesso ao processo de ensino e a participação nas atividades escolares, diminuindo a evasão e o insucesso escolar.

De acordo com ICE (2015), a palavra tutoria é usada para designar diversas formas de intervenção, seja ela no sentido de proteger, educar, ensinar e governar, entre tantas outras definições. No entanto, todas essas acepções convergem quanto a forma da relação estabelecida entre os sujeitos envolvidos, que se caracteriza-se pela interação e apoio ao outro, de modo a estimular o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos.

Nesta perspectiva, “Tutor é um orientador da aprendizagem, dinamizador da vida socioafetiva do grupo - classe e orientador pessoal, escolar e profissional dos alunos” (ICE, 2015. P.20). Assim, podemos inferir que, a tutoria vai além do acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante, perpassa pelo acompanhamento sistemático do seu projeto de vida. Para tanto, se faz necessária uma aproximação em todas as dimensões: profissional, pessoal e acadêmica.

No que se refere à orientação pessoal, esta tem por premissa o favorecimento do desenvolvimento da formação integral, de modo a facilitar o seu autoconhecimento e tomar decisões frente às situações diárias que se desenham. Na orientação acadêmica cabe ao tutor ajudar o estudante a superar suas dificuldades, bem como auxiliá-lo a encontrar formas de estudar e interagir no ambiente escolar. A orientação profissional tende a direcionar seu tutorando a fazer uma escolha profissional e acadêmica, tendo como fundamento suas aptidões, personalidades e interesses. Além de ajudá-lo a conhecer-se a si mesmo e informar-se sobre as diversas formas e instrumentos existentes relacionados ao mundo do trabalho.

Partindo desse pressuposto, considerando a importância do papel do professor tutor, e visando trazer nossos estudantes para a participação nas atividades escolares desse ano, usufruímos da tutoria para busca-los e lhes propiciar o contato, mesmo que à distância, com escola e com a educação. Desse modo exercermos a função social da instituição.

Assim sendo, diante da necessidade de reorganizarmos as aulas e a dinâmica da escola e, também de irmos em busca dos estudantes, cada professor tutor buscou contato com seus tutorandos para sensibilizá-los a respeito da importância de tê-los nas aulas, seja de forma online ou no envio de atividades apostiladas. Para isso, elaboramos uma ficha controle para que o professor fizesse o registro desse primeiro contato e, assim, tivéssemos um panorama acerca da situação de nossos estudantes, conforme mostrado no anexo 1.

Cabe pontuar que a escolha dos tutores, quando presencialmente, ocorre nas primeiras semanas de aula, e são os próprios estudantes que realizam esta escolha, no entanto, nesse momento atípico, tal procedimento foi feito pela equipe gestora, que dividiu o grupo de acordo com a turma em que o professor atuava. Inicialmente o diálogo foi feito via grupo de whatsapp e ligações, e posteriormente via plataforma *teams*.

O exercício da tutoria requer alguns fundamentos, como o uso de estratégias de observação para o acompanhamento e monitoria, de modo a permitir a identificação das necessidades, do progresso e de informações relevantes ao processo. Para tal elaboramos uma ficha de acompanhamento (anexo 2), que também foi anexada ao material impresso, para que os estudantes que optassem pelo sistema apostilado tivessem acesso a ela e, com o auxílio do tutor via telefone, realizasse o preenchimento.

É importante dizer que a tutoria não requer uma organização prévia para ocorrer, que o atendimento ao seu tutorando deve acontecer sempre que necessário, mas, diante da necessidade de estreitar os laços entre tutor e tutorando nesse momento, disponibilizamos, ao fim do bimestre, de um momento de encontro entre eles. Na ocasião, foi realizada uma autoavaliação do processo de ensino e aprendizado, sistematizada na ficha de acompanhamento do anexo 2.

Ademais, considerando que a tutoria é uma ação que permite a interação pedagógica em que o educador/tutor acompanha e se comunica com os estudantes de forma sistemática, de modo a auxiliar no seu desenvolvimento, e que, para tanto, é preciso que haja uma aproximação entre eles, usufruímos desse método para realizarmos a busca ativa daqueles que não se envolveram nas atividades escolares durante esse período.

Outrossim, vemos nessa prática a possibilidade de diminuir a disparidade quanto ao acesso à organização da escola, pois mesmo aqueles que não estão participando das aulas online têm como referência seu professor tutor, uma vez que este, ao perceber a não participação em nenhuma das formas disponibilizadas, busca entrar em contato com a família e com o próprio estudante, a fim de sensibilizá-lo para que retorne à participação.

3 Considerações Finais

Diante das circunstâncias instauradas neste ano, e a necessidade de reorganizar todo o espaço de aprendizagem, encontramos na tutoria um instrumento importante para consolidar a busca ativa dos nossos estudantes, e aproximar a escola e a família. Porém, alguns pontos devem ser ponderados como, por exemplo, a desigualdade na aprendizagem em razão do ritmo que cada aluno possui, do lugar onde ele se encontra no processo, em se tratando de conhecimentos e habilidades já consolidadas.

Outro ponto relevante diz respeito às experiências de aprendizagem em meio às tecnologias. É primordial que haja um leque de possibilidade, que permita experimentar outras formas de aprender para além de slides, professores gravando aulas ou atendimento via WhatsApp. Faz-se necessário buscar estratégias pedagógicas que são efetivas no ensino presencial, e que podem ser utilizadas também no ensino à distância, ferramenta encontrada na tutoria, que possibilitou criar vínculos entre a escola e a família, e que certamente terá reflexo na dinâmica presencial, quando reestabelecida.

Por fim, inferimos ser a tutoria uma prática de êxito, tanto na forma de ensinar presencialmente quanto na configuração que se desenhou, e que ela se constitui como ferramenta eficaz de busca ativa e fortalecimento dos laços entre todos aqueles que participam da comunidade escolar. A tutoria possibilitou conhecermos melhor nossos estudantes, e estabelecer, mesmo que virtualmente, relações saudáveis. Mas continuamos cientes de que o desafio é maior, em relação ao presencial, devido ao fato de não termos tido o contato pessoal com cada um.

Referências

CRUZ, P; et al. **Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da covid-19**. Nota técnica. Todos pela Educação. Disponível em:



<https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266>. Acessado em: 29 nov. 2020.

CHAVES, L.C; SANTOS, I.R. A interdisciplinaridade e o ensino de ciências da natureza na perspectiva da formação humana: uma análise da política educacional de mato grosso (2012-2018). Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Rondonópolis, Mato Grosso. 2020.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE. Modelo Pedagógico. Metodologia de êxito da Parte Diversificada do currículo. Práticas Educativas. 1º edição. Recife. 2015.

SEDUC. Secretaria de estado de educação. Projeto Pedagógico de Educação Integral. Escola Plena. Cuiabá, Mato Grosso. 2017.

MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Tradução de Oliveria, N. R. autores associados. Cortez. São Paulo. 1991.

Anexos

Anexo1: Relatório de contato com os tutorados



Escola Silvestre Gomes Jardim
Integral Plena

Relatório de Acompanhamento de Frequência e Rendimento Escolar do Estudante

Objetivo Geral: Diagnosticar as causas de ausência, assiduidade e não cumprimento das atividades escolares. Este documento escolar tem o propósito de acompanhar as ações pedagógicas de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo e formativo oferecido pela Unidade Escolar.

Professora Tutora:	
Disciplina/turma:	

Data	Nome do Estudante	Participação e Frequência: Teams ou entrega material na escola	Responsável	Atendeu ao telefone	Telefone de contato	Comunicação com sucesso ou sem sucesso	Registro do atendimento do dia
15/09/20				Caixa de mensagem		Sem sucesso	Não consegui falar com um responsável. Mandei mensagem para o estudante informando da necessidade de retornar as atividades online ou apresentar material apostilado via whatsapp.
17/09/20				sim		Com sucesso	Falei com o estudante, firmou que as vezes fica desanimado, mas garantiu que de agora em diante irá se dedicar.
17/09/20				não		Sem sucesso	A estudante está sempre participando das aulas online e na entrega das atividades nas aulas assíncronas. Mandei mensagem para ela no whatsapp e aguardo a

Anexo 2: Ficha de acompanhamento da tutoria

ESCOLA SILVESTRE GOMES JARDIM			
TUTORIA			
Ano:2020		Turma:	
Projeto de vida: ESTUDAR BASTANTE, FAZER FACULDADE, TER BOM EMPREGO E SER POLICIAL			
Marque um x na opção ao lado que melhor expressar sua resposta às indagações a seguir:	Nunca	Pouco	Bastante
Participa e presta atenção nas aulas?			x
Dedica tempo para estudar sobre o que aprendeu na aula?			
Faz revisão dos conteúdos antes das provas?			
Acha que passa mais tempo estudando do que o necessário?			
Reserva tempo para ler livros, revistas e outras publicações de seu interesse?			
Termina as leituras obrigatórias, indicadas pelo seu professor ou por sua professora, a tempo?			
Usa algum tipo de agenda, caderno, bloco de papel para fazer anotações que o/a ajudarão a compreender melhor determinado conteúdo?			
Passa mais tempo nas redes sociais do que lendo ou realizando tarefas?			
Tem dificuldades em produzir textos argumentativos com mais de 20 linhas?			
Desliga aparelhos de televisão, rádio e/ou outros aparelhos que causam distração quando você vai estudar?			
Tem dificuldade em concentrar-se quando vai resolver atividades escolares?			
Conversa com amigos e/ou parentes sobre o que você aprendeu na aula?			
Dá prioridade em aprofundar conteúdos que apoiam seu projeto de vida?			

Anexo 3: Ficha de auto avaliação

  			
PLANO DE ESTUDOS			
Componente curricular		Estudo Orientado	
Estudante			
Professor/a			
PROJETO DE VIDA:			
Objetivo dos estudos para alcançar o meu projeto de vida		ESTUDAR BASTANTE, FAZER FACULDADE, TER BOM EMPREGO E SER POLICIAL	
CRONOGRAMA (MENSAL, BIMESTRAL OU SEMESTRAL)			
Data/horário	Material de estudo/componente curricular	Estratégias/técnicas de estudos	Resultados alcançados
MENSAL	APOSTILA, TEANS, INTERNET, SMARTPHONE	VIDEOS, LEITURAS	MEDIO
AUTOAVALIAÇÃO			
ESTOU ME ESFORÇANDO MUITO			
ASPECTOS DA TUTORIA			
NESSE _____ BIMESTRE, MINHAS MEDIAS ABAIXO DE 6,0 FORAM _____			
TIVE _____ FALTAS			
AS METAS QUE ESTABELEÇO COM O TUTOR (A) _____ E MEU (A) RESPONSÁVEL SÃO:			
Não possuí muitas faltas e nem notas abaixo da média, no a disciplinas que se encontra em "B" são ARTES, HISTÓRIA e como meta se propõe a DEDICAÇÃO em especial nessas disciplinas citadas.			

IDENTIDADE CULTURAL: O EU E O MUNDO.

Gilson da Silva Metka

Escola Estadual Daury Riva
gilson.metka@professor.mt.gov.br

Dirlei Perin

Escola Estadual Daury Riva
dirlei.perin@professor.mt.gov.br

Aparecido Silva

Escola Estadual Daury Riva
silva.aparecido@professor.mt.gov.br

Resumo:

O presente relato de experiência apresenta o projeto *Identidade Cultural: Conhecendo o eu e o mundo*, vinculado ao componente curricular Projeto Educativo Cultural, parte da matriz curricular da Escola Estadual Daury Riva – Educação em Tempo Integral/Escola Plena. Este projeto objetivou desenvolver um trabalho interdisciplinar, articulado entre as áreas de conhecimento da Linguagem e Ciências Humanas, voltado para o estudo das culturas de forma global, nacional, regional e local. Para o ano de 2019 e 2020 contou com a contribuição do corpo docente da escola, e a participação ativa dos alunos na pesquisa, estudos, produções e exposições culturais e artísticas. O projeto objetivou propiciar a aprendizagem, o conhecimento e a identificação cultural dos estudantes de forma teórica e prática, possibilitando uma visão do mundo em que vivem, das suas descendências e a participação efetiva na sociedade, sabendo das suas origens e tradições, inclusive expressando-se livremente na comunidade e sem preconceitos.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Aprendizagem.

1 Introdução

A Educação Integral em Tempo Integral, nas Escolas Plenas do Estado de Mato Grosso, vem ganhando destaque e obtendo melhores resultados nos índices de aprendizagem, da mesma forma que permite aos alunos uma aprendizagem significativa para a construção de seus projetos de vida, ajudando na construção do futuro que almejam.

Na Escola Estadual Daury Riva, o Projeto *Identidade Cultural: Conhecendo o eu e o mundo*, apresenta-se como uma estratégia para o desenvolvimento integral do aluno por meio do conhecimento e da prática da “Cultura”, fruto de um trabalho interdisciplinar que articula os componentes curriculares da Parte Diversificada/Projeto Educativo Cultural com os demais componentes curriculares da matriz da escola. Entre os componentes destaques do projeto estão as áreas da Linguagem e Ciências Humanas, o que não impede a articulação curricular com todas as disciplinas da grade, seja da Parte Diversificada ou da Base Curricular Comum.

A proposta deste projeto partiu da extensão do Projeto Identidade Cultural de 2019, organizado na escola pelas professoras: Célia Aparecida da Silva, Elisangela Camilo de Souza, Érica dos Santos Contreiras, Érica Silva de Oliveira, Valeria Maria Prieto dos Santos e Marciana Oliveira dos Santos, com uma nova caracterização e reformulação para o ano de 2020.

É notável o leque de possibilidades para trabalhos relacionados à cultura dentro das escolas. A cultura nos apresenta várias faces de desenvolvimento, inclusive com as novas tendências da cultura digital e metodologias inovadoras de atividades educacionais, hoje encabeçadas pelas metodologias ativas que estão propensas a fazer parte do dia-a-dia do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, principalmente em momentos de ensino remoto.

Com o objetivo de ratificar a aprendizagem, o Projeto Educativo Cultural na Escola Estadual Daury Riva, trouxe o trabalho interdisciplinar, através de temas geradores de ensino que podem ser trabalhados do 1º ao 3º Ciclo do Ensino Fundamental.

Essa articulação dos componentes curriculares permitiu uma maior assimilação do conhecimento, e justificou a necessidade de se desenvolver um projeto de tamanha importância para o desenvolvimento dos nossos alunos, permitindo o trabalho sobre a identidade cultural de cada sujeito envolvido no processo, sua participação na sociedade e experiências culturais que se fazem presentes em cada um de nós.

Motivados pela seleção das habilidades em foco para o ano de 2020 (currículo), assim como pela prática desta unidade escolar de trabalhar com projetos, optou-se por atividades voltadas para as culturas africanas e indígenas, muito presentes no dia a dia da comunidade escolar, no município de Juara e no estado de Mato Grosso como um todo.

O principal objetivo deste projeto foi o de proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer as várias culturas no sentido global, nacional, regional e local, com destaque para as africanas e indígenas, sua historicidade, costumes e contribuições para o desenvolvimento da sociedade local e geral.

Em concordância com as diretrizes da educação nacional, procuramos contemplar a Lei nº 11.645/08 que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Assim, apresentamos a experiência exitosa e a importância do desenvolvimento deste projeto, que contribuiu para uma aprendizagem significativa dos alunos, e possibilitou aos docentes a pesquisa e a aplicabilidade de conhecimentos em prol do melhoramento de sua

prática.

2 As faces da Cultura

Segundo o Projeto Pedagógico da Educação Integral da CDEM/SEDUC-MT, partindo da antropologia, “CULTURA” é definida como um “conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social”, além disso é também um “conjunto de conhecimentos adquiridos, como experiências e instrução, que levam ao desenvolvimento intelectual e ao aprimoramento espiritual; instrução e sabedoria”.

Porfírio (2019) aponta que a **identidade cultural** é um **conjunto híbrido e flexível de elementos que formam a cultura identitária** de um povo, ou seja, que fazem com que um povo se reconheça enquanto agrupamento cultural que se distingue dos outros. É difícil definir uma identidade cultural específica, pois ela é flexível e **depende do momento e das peculiaridades culturais** de uma determinada sociedade. Para Junior & Peruceli (2019, pg.111)

Entender o conceito identidade cultural é uma tarefa que leva o pesquisador a preliminarmente pensar/compreender de forma isolada os conceitos de identidade e cultura. Uma vez que a identidade proporciona a compreensão das predileções do indivíduo, e seu pertencimento a determinado espaço ou local, no qual a cultura faz-se presente, englobando várias simbologias, crenças e valores que trazem história.

Desta maneira a composição da identidade cultural identifica-se pela produção cultural de um determinado povo, e funciona criando laços que ligam certos elementos a povos específicos. Não é fácil apontar exemplos objetivos de identidade cultural, visto que a cultura é um termo com enorme leque e com flexibilidade, mas, um certo padrão de análise é possível apontar sobre alguns aspectos culturais que podem ser destacados em algumas culturas.

2.1 Aspectos culturais gerais

A música e a dança são elementos de identidade cultural eficazes, presentes na vida diária das pessoas. Dependendo do som, ritmo, tipos de música e instrumentos utilizados, é possível identificar a sua origem, ou seja, de qual identidade cultural faz parte. A música

sertaneja, por exemplo, composta com viola caipira, remete às regiões interioranas e sertanejas do Brasil, das quais inclusive o município de Juara/MT faz parte. Em contrapartida, o som das gaitas (sanfonas) remete ao sul do país. Do mesmo modo o Samba, com os batuques dos tambores, vem do Rio de Janeiro e remete aos ritmos de origem africana.

No caso das artes plásticas, os utensílios, objetos, adereços e pinturas produzidos por artistas plásticos e artesãos também são fortes elementos de identidade cultural de um povo. Em nossa região destacamos os trabalhos artesanais dos povos indígenas da etnia Munduruku, Kaiabi e Apiaka, que através de sua arte conseguem representar ricamente a sua cultura.

Em termos de religiosidade, as diversas religiões são elementos identitários de comunidades culturais, seja pelo cristianismo, judaísmo, candomblé, budismo, hinduísmo ou outras denominações religiosas, todos estes grupos fazem referência a determinada cultura.

Já em relação à culinária, a mesma apresenta destaque também enquanto elemento de identidade cultural. Segundo Porfírio (2019), é comum associarmos as massas à culinária italiana, o bacalhau à culinária portuguesa, o sushi à culinária japonesa, a paella à culinária espanhola, a feijoada à culinária brasileira e a cerveja à culinária alemã. Os hábitos culinários dizem muito a respeito da cultura em questão.

Vejamos que no Brasil a culinária representa um aspecto importante da identidade cultural do povo. Em cada região do país a identificação cultural também é possível pelas comidas típicas como o churrasco para os gaúchos, o acarajé para os baianos, o maxixe com peixe para os cuiabanos. Da mesma maneira a feijoada e a caipirinha são conhecidos nacional e internacionalmente.

No município de Juara prevalece a cultura sertaneja, que é rica em elementos, sejam culinários, religiosos, linguísticos, literários ou musicais. É nessa cultura sertaneja, composta por vários elementos e povos miscigenados, que nós da comunidade da Escola Estadual Daury Riva estamos inseridos. E partindo deste contexto, procuramos apontar aos alunos, de forma prática e coletiva, quem são eles, de onde vem sua cultura, como valorizar a sua identidade cultural e como podem exercê-la na sociedade.

3 Cultura na prática

Para o desenvolvimento deste projeto organizamos metodologicamente um passo a passo de como proceder:

1º Passo: Na primeira etapa apresentamos o Projeto para o Corpo Docente da Escola, e instigamos a participação das Áreas da Linguagem e Ciências Humanas no desenvolvimento do Projeto interdisciplinar;

Imagem 1 – Apresentação do Projeto.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

2º Passo: Articulamos os planejamentos das aulas com a proposta do projeto, em consonância com as habilidades da DRC/MT a serem trabalhadas;

Imagem 2 - apresentação de produção escrita memorial.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

3º Passo: Os alunos, juntamente com os professores, produziram materiais e atividades relacionadas às culturas trabalhadas, sobre os seguintes aspectos: danças, pinturas, culinária, vestuários, caracterizações, etc., estimulando a produção de material para culminância em exposição;

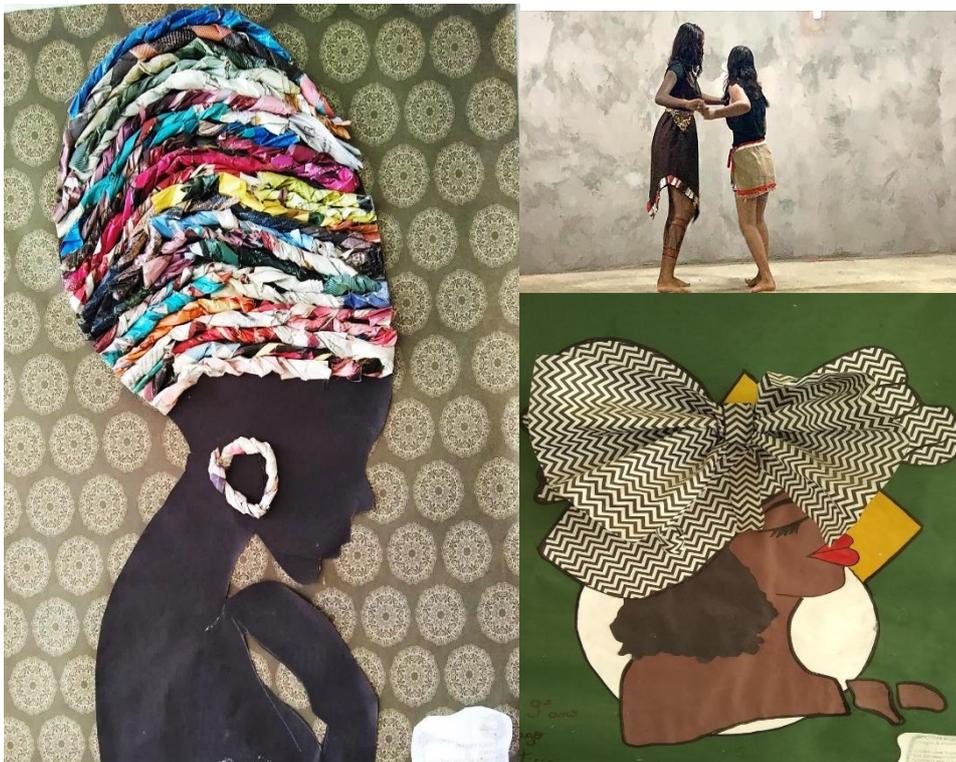
Imagem 3 – produção artística.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

4º Passo: exploração da cultura, com destaque para as culturas Africanas e Indígenas;

Imagem 4 – Registro de atividades sobre as culturas indígenas e afrodescendentes.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

5º Passo: Na segunda etapa do projeto trabalhamos as diferentes culturas do Brasil nas cinco regiões do país, onde os nomes das regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) foram sorteados entre as turmas do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, para que após terem estudado um contexto geral das culturas, pudessem focar em cada região com delimitação de estudos sobre costumes, crenças, culinária, música e dança, teatro e outros. As produções de cada região foram selecionadas para apresentação e exposição na culminância do projeto.

Imagem 5 – apresentações artística de dança, música e teatro.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

6º Passo: A finalização do projeto deu-se com produções culinárias, exposições e apresentações de artes para a comunidade escolar.

Imagem 6 - encerramento e culminância.



Fonte: Arquivo pessoal (2020).

4 Considerações finais

O Projeto Educativo Cultural da Escola Estadual Daury Riva, teve enorme contribuição no processo de ensino aprendizagem de nossos estudantes, propiciando a vivência da construção cultural, da valorização de suas identidades, valorizando as contribuições que cada povo tem para com a nossa história. Além disso, permitiu a articulação curricular e a interdisciplinaridade no contexto escolar, possibilitando que os estudantes desenvolvessem as competências necessárias para direcionar seus projetos de vida e impulsionar sonhos futuros.

Referências

MARCHON, F. L. (2015). **Identidade e Diferença: Redefinindo o debate filosófico em Etnomatemático**. Revista Latinoamericana de Etnomatemática, 8(1), 50-66.

JUNIOR, M.A.F & PERUCELLI. T: **CULTURA E IDENTIDADE: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural** Cadernos de estudos culturais, Campo Grande, MS, v. 2, p. 111-133, jul. / dez. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO/ CDEM - **Projeto Pedagógico da Educação Integral**, Cuiabá – Seduc/MT, 2020.

_____/ **Documento Referencia Curricular de Mato Grosso- DRC/MT**, Cuiabá-Seduc-MT, 2020. <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>. Acesso em: 11 dez. 2020.

MEMÓRIAS, DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS: PROJETO EDUCATIVO CULTURAL - ENTRELACANDO A CULTURA E A ARTE

Msc Agna Correa Britis Baldissarelli
Escola Estadual Ramon Sanches Marques
agnacb@gmail.com

Resumo:

A prática intitulada Memória, Desafios e Experiências: Projeto Educativo Cultural Entrelaçando a Cultura e a Arte, apresenta reflexões decorrentes de experiências com atividades práticas no Componente Curricular da Base Diversificada – Projeto Educativo Cultural, ministrada na Escola Estadual Ramon Sanches Marques, Escola em Tempo Integral no município de Tangará da Serra, Mato Grosso, sendo aplicada com os alunos do Ensino Fundamental II. Este relato tem como objetivo apresentar algumas práticas exitosas, desenvolvidas no decorrer deste ano. Esta prática teve como aporte teórico as metodologias ativas que propõem que a prática pedagógica tenha como ponto de partida as referências dos próprios alunos, do cotidiano deles. Ao tecer o Projeto Educativo Cultural devemos ter em mente que o mesmo se fundamenta nos eixos estruturantes das Organizações Curriculares (2010), nos quatro Pilares da Educação e nos Princípios Educativos do modelo da Escola Plena.

Palavras-chave: Projeto Educativo Cultural. Ensino Fundamental. Memória. Cultura. Arte.

1 Introdução

Nesta produção didático-pedagógica apresentaremos resultados de uma prática de ensino desenvolvida em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Ramon Sanches Marques /Escola em Tempo Integral do município de Tangará da Serra - Mato Grosso. O presente trabalho destaca a importância da cultura no cotidiano da vida do aluno, no qual a dança, a música, o teatro e as artes visuais desempenham papel fundamental, e merece maior atenção no Projeto Educativo Cultural.

Este Projeto Educativo Cultural tem como objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes acerca de aspectos do teatro, da dança, da música e das artes plásticas. Neste contexto, a BNCC apresenta a necessidade de os professores trabalharem com os estudantes de forma individual e coletiva, aguçando a sensibilidade, as emoções, as sensações, o pensamento crítico e as inúmeras possibilidades de transformação que as formas artísticas e estéticas são capazes de proporcionar.

Podemos destacar a importância da cultura, na qual as linguagens da arte desempenham a sua função primordial. A arte propõe seis dimensões que articulam com o conhecimento da linguagem, e que se interpenetram, estando presentes no conhecimento da Arte. Temos como dimensão a criação, a crítica, a estesia, a expressão, a fruição e a reflexão. Mas, afinal, o que são estas dimensões? As dimensões não são eixos temáticos, nem categorias ou conteúdos. As seis dimensões são os movimentos internos que existem quando estamos ensinando Arte, elas se inter-relacionam nesse processo de ensino, perpassando o projeto Educativo Cultural.

O professor é mediador/orientador da construção do processo criativo dos alunos. Assim, o processo criativo envolve tempo, conversa, experimentação, fruição e observação, que abre espaço para um ambiente criador que pode ser desenvolvido nas aulas do Projeto Educativo entrelaçado à Arte.

2 Cultura

A cultura representa a identidade de um povo. Logo, todas as sociedades possuem uma cultura que retrata seu modo de viver e, desta forma, suas especificidades são características marcantes que revelam seus traços, do mais simples ao mais complexo, permitindo-nos conhecer e estudar as diversas culturas. Todos os povos, mesmo os mais primitivos, tiveram e têm uma cultura transmitida com o passar do tempo, de geração em geração. Mitos, lendas, costumes e crenças religiosas revelam os modos de sentir, pensar e agir de um povo, constituindo o seu patrimônio cultural.

Em antropologia, a palavra cultura tem muitas definições, e o antropólogo inglês Edward Burnett Tylor³, no livro *Primitive Culture* (1871), definiu o conceito de cultura como algo complexo, que engloba conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelos indivíduos membros de uma sociedade. Pensar e falar sobre cultura exige informações a respeito da história de cada povo e/ou sociedade. Afinal, o ser humano é um agente social que influencia e é influenciado pelas culturas.

E partindo do conceito de cultura e arte, em sala de aula as proposições devem provocar os alunos à experimentação, investigação das possibilidades de materiais e procedimentos artísticos de diferentes linguagens, estimulando e assegurando ao aluno a liberdade de expressão e criação. Sob essa perspectiva foi possível oportunizar aos nossos alunos a experimentação de diversos materiais para que pudessem construir a sua prática, e ao mesmo tempo o seu saber.

Para as nossas atividades disponibilizamos caixas de papelão, tesoura, cola, tecido, linhas, agulhas, tintas, fitas, rendas, lantejoulas, etc., numa tentativa de aguçar a curiosidade que os alunos têm em relação ao material do fazer artístico.

³ Edward Burnett Tylor, nos parágrafos iniciais de *Primitive Culture* (1871) – *Cultura Primitiva* em livre tradução.

Figura 01: Atividade prática do Projeto Educativo Cultural



Foto: (arquivo pessoal, 2020) - Alunos da Escola Estadual Ramon Sanches Marques / Escola em Templo Integral, Município de Tangará da Serra – MT.

Com a atividade proposta foi possível que o aluno dialogasse com o material e o conteúdo, dentro do Componente Curricular Projeto Educativo Cultural e Arte, no seu tempo, proporcionando a experimentação. Experimentar exige tempo, não pode haver pressa, pois a criatividade necessita de tempo para fruir, o estudante precisa de tempo para encontrar soluções, observar as transformações que a sua interferência com esses materiais proporciona, propor, testar as hipóteses, construir e visualizar, apreciar as suas produções artísticas.

Enquanto professores devemos valorizar o processo, não ter pressa de ver o resultado, fazer com que o estudante se sinta seguro e capaz, hábil para a elaboração e efetivação de suas produções artísticas e culturais.

3 Considerações finais

Após as atividades pudemos usufruir de bons resultados, presenciando a satisfação de cada estudante que se envolveu com verdadeiro empenho no seu projeto, produzindo resultados excelentes e efetivo aprendizado. As práticas pedagógicas apresentaram resultados significativos para todos nós da Escola Estadual Ramon Sanches. Os objetivos do componente curricular Projeto Educativo Cultural foram alcançados com sucesso.

Referências

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LOUREIRO, Roberto. **Cultura Mato-grossense: Frestas de santos e outras tradições**. Cuiabá – MT Ed. Entrelinhas, 2006.

MATO GROSSO. **Documentos de Referência Curricular para Mato Grosso**. Concepções para Educação Básica. 2018.

_____. **Orientativo Pedagógico Escola Plena**. Educação Básica/Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá. 2019.

TYLOR, Edward Burnett. **Primitive Culture**. Inglaterra: Gordon Press, 1871.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Média**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DOCUMENTÁRIO O Povo Brasileiro, baseado na obra homônima de Darcy Ribeiro.

AS Dimensões da Arte Contemporânea. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento238869/as-dimensoes-da-arte-contemporanea-1998-ribeirao-preto-sp>>. Acesso em: 02 de dez. 2020. Verbete da Enciclopédia.

ACOLHIMENTO EM PAUTA: EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA ESTADUAL CEJA CREUSLHI DE SOUZA RAMOS (ESCOLA PLENA) DO MUNICÍPIO DE CONFRESA-MT

Jéssica da Silva Alves
CEJA Creuslhi de Souza Ramos
jessica.silvaalves@outlook.com

Resumo:

Neste trabalho serão relatadas as experiências com o acolhimento vivenciado com os estudantes e toda a comunidade escolar nos anos letivos de 2019 e 2020, na Escola Estadual CEJA Creuslhi de Souza Ramos (Escola Plena), localizada no município de Confresa-MT. O Acolhimento é uma ação pedagógica intencional, uma vez que pessoas com diferentes trajetórias pessoais e culturais convivem na escola. Este é um relato de experiência descritivo e exploratório, pautado na abordagem de pesquisa qualitativa. Durante o ano de 2019 foi praticado um calendário de Acolhimento, onde cada dia da semana, todos os meses, uma equipe/turma era destinada a realizar a acolhida do dia. Em 2020, por se tratar de um ano atípico, as equipes pedagógicas necessitaram remodelar algumas de suas práticas. Assim, a escola precisou adotar ferramentas que antes eram pouco utilizadas, aceitando o ensino remoto como principal instrumento educativo e incluindo o acolhimento. As atividades de acolhimento abordaram questões sobre a construção da identidade dos estudantes e do seu universo de valores na relação consigo mesmos. Os estudantes foram estimulados a refletir sobre a importância de ter planos e sonhar. De acordo com o que foi experienciado nos acolhimentos desenvolvidos nesses dois últimos anos, percebe-se que a proposta é benéfica, uma vez que todos gostam de receber boas vibrações pela manhã, sentindo-se mais felizes, com a certeza de um dia mais leve e tranquilo.

Palavras-chave: Acolhimento. Experiências. Práticas.

1 Introdução

Atualmente, a Escola Plena do município de Confresa-MT atende estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental I e todas as turmas do Ensino Fundamental II na modalidade integral. Todas as turmas são contempladas com disciplinas tanto da Base Nacional Comum Curricular quanto da Base Diversificada, que contempla as seguintes disciplinas: Protagonismo Estudantil, Iniciação Científica, Projeto Educativo Cultural, Práticas Esportivas, Avaliação Semanal, Estudo Aplicado de Língua Portuguesa e Estudo Aplicado de Matemática. Além dessas disciplinas a escola conta com a Tutoria, Clubes de Protagonismo e o Acolhimento diário.

Neste trabalho serão relatadas as experiências com o Acolhimento realizado na Escola Estadual CEJA Creuslhi de Souza Ramos (Escola Plena), durante os anos letivos de 2019 e 2020, que não estava destinado apenas aos estudantes, mas a toda a comunidade escolar, envolvendo inclusive os pais e responsáveis.

O Acolhimento é uma prática pedagógica organizada e estruturada, que deve ser exercitada entre estudantes, familiares e servidores, pois permite a integração e a convivência social de todos por meio do diálogo e trocas de experiências. Salgado e Araújo (2018) reforçam esse entendimento e afirmam que o Acolhimento é uma ação pedagógica intencional, uma vez

que na escola convivem pessoas que possuem diferentes trajetórias pessoais e culturais, e este é o momento para refletirmos sobre essas diferenças, para criar um ambiente propício às relações sociais saudáveis e justas. “No que concerne à dimensão do ato ou efeito de acolher, a Política Nacional de Humanização (PNH) se refere ao acolhimento como uma ação de aproximação, uma atitude de inclusão que implica, por sua vez, estar em relação com algo ou perto de alguém” (Brasil, 2010, p. 6). Quando acolhidos no ambiente escolar, os estudantes tendem a ser menos tímidos e acabam demonstrando mais interesse e afetividade.

2 Metodologia

Este é um relato de experiência descritivo e exploratório, pautado na abordagem de pesquisa qualitativa. Configura-se como uma pesquisa básica, que certamente incita novos conhecimentos. Gil (2007) afirma que a pesquisa básica não interfere na realidade, mas busca continuamente ampliar e melhorar o conhecimento científico e sua compressão, envolvendo os interesses universais. Reforça ainda que a pesquisa descritiva busca descrever características de determinada população ou o esclarecimento de relações entre variáveis.

O referido trabalho abordará as práticas de Acolhimento dos anos letivos de 2019 e 2020 relatando um pouco das vivências sob a ótica dos grupos gestores, equipe pedagógica e estudantes da Escola Plena.

Foi criado um calendário de Acolhimento diário onde cada dia da semana foi destinado a uma equipe formada por professores-padrinhos e estudantes de determinada turma, responsáveis pela realização do Acolhimento do dia. Neste calendário foram incluídas também as equipes da secretaria, funcionários da limpeza e da cozinha, diretor e professores.

Cada turma possuía dois professores “padrinhos”, que ajudavam na mediação de conflitos e no desenvolvimento das atividades para o Acolhimento. Tais atividades consistiam em apresentações musicais, projeções de tela, dinâmicas, teatro e brincadeiras rápidas. O acolhimento não poderia ultrapassar 10 minutos.

O ano de 2020 foi atípico e exigiu que as equipes pedagógicas remodelassem algumas de suas práticas, assim, a escola precisou adotar ferramentas que antes eram pouco utilizadas, tornando o ensino remoto o principal instrumento educativo. Logo, foi necessário repensar a maneira de realização dos acolhimentos. A escola passou a utilizar a plataforma *Teams*, adotada pelo Estado, como recurso para o ensino não presencial durante a pandemia, além de material apostilado para estudantes sem acesso à *internet*.

A escola passou a utilizar os grupos de WhatsApp também como meio de manter a proposta de acolhimento, postando mensagens de “Bom dia”, “Boa semana”, vídeos motivadores, clipes de músicas e temáticas como o setembro amarelo. Os professores também tiveram o cuidado de sempre colocar no material apostilado alguma mensagem de estímulo aos estudantes, incitando-os a uma dedicação cada vez maior às atividades estudantis.

3 Resultados

O Acolhimento está vinculado e articulado a atuação de todos da comunidade escolar como característica multidisciplinar: gestores, corpo docente, secretaria, profissionais da limpeza e da cozinha e pelos estudantes.

Acreditamos que no acolhimento deve sempre existir um sentimento de solidariedade entre todos, empatia e respeito mútuo entre as diversidades culturais existentes na unidade escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), fundamentada na cidadania e dignidade da pessoa, pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade, e está em total consonância com o acolhimento adotado pela escola.

A Escola Plena de Confresa-MT promove o Acolhimento diário logo pela manhã. O importante é que nesse momento o estudante se sinta pertencente à escola e envolvido nas atividades escolares.

No ano de 2019 a Escola Plena de Confresa-MT destinou o primeiro dia de aula ao acolhimento com dinâmicas de grupo e produção do varal dos sonhos. A ideia era que os estudantes fossem estimulados a pensar sobre os seus sonhos, e colocá-los como protagonistas dessa ação. Assim, eles poderiam projetar o que seria necessário para concretizar esses sonhos no futuro. Os alunos sempre participaram com dedicação nas atividades de acolhimento, empenhados nas apresentações, principalmente de música.

As atividades do acolhimento abordam questões sobre a construção da identidade dos estudantes e do seu universo de valores na relação consigo mesmos, bem como estímulo à reflexão sobre a importância de ter planos e sonhar (ZIMMERMAN, 2015). Segundo nosso modelo pedagógico, a participação da equipe escolar consiste exclusivamente em oferecer suporte aos estudantes, mas deixando-os atuarem de acordo com suas ideias, exercendo o protagonismo (ZIMMERMAN, 2015). O envolvimento de toda a equipe escolar foi um modo de demonstrar a eles que todos estamos conectados.

A escola entende que o envolvimento de todos pode surtir um maior efeito, porque coloca todos em igualdade para com as responsabilidades, já que os professores acabam se tornando o espelho dos estudantes, fazendo com que eles se sintam mais seguros em participar dos acolhimentos. Neves e Rollo (2006) citando Ferreira, comentam que acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito, agasalhar, atender e admitir. Assim, com a interação humanizada de todos, exerce-se uma atitude de inclusão.

O ato de acolher, certamente influenciado por nossas atividades, tornou-se um hábito para nossos estudantes, que sempre recebem seus professores, colegas e demais servidores com sorrisos e abraços. Isso prova que, de fato, o acolhimento tem poder transformador. É possível notar que no início de todo ano letivo alguns estudantes demonstram certa aversão a abraços, não ficando à vontade para a interação social. Porém, depois de certo tempo, notamos que começam a agir de forma diferente, passando a um comportamento mais abertos e receptivo.

Acolhimento não é um espaço ou local, mas uma postura ética, um compartilhamento de saberes, atitudes de cuidado, respeito e atenção. Com a pandemia essa prática não deixou de existir, apenas adaptou-se ao momento.

4 Considerações finais

De acordo com o que foi experienciado nas atividades de acolhimento desenvolvidas nesses dois últimos anos, percebe-se que a proposta é benéfica, uma vez que todos gostam de receber boas vibrações pela manhã.

Percebemos, porém, que uma minoria não se envolveu nas atividades, o acolhimento não foi suficiente para que se sentissem à vontade para realizar uma apresentação ou compartilhar abraços, o que nos ajuda a lembrar que as pessoas são diferentes, e serve para refletirmos que a individualidade deve ser sempre respeitada.

O Acolhimento é uma ação pedagógica, com o objetivo de dar as boas-vindas a todos da unidade escolar sem distinção, integrando os estudantes entre si, com a escola, funcionários, e fortalecendo a conexão entre eles. O ato de acolher tem o propósito de despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento, e, principalmente, permitir seu desenvolvimento integral.

A escola é um lugar muito diverso, os estudantes vêm de culturas diferentes, dessa maneira é preciso respeitar o tempo de adaptação na escola em relação aos horários, intervalos, já que a Escola Plena funciona em uma modalidade de ensino integral.

Por fim, podemos afirmar que o Acolhimento é uma forma bastante eficaz de trabalhar em situações de conflitos internos, pois tem o poder de aproximar os estudantes e romper barreiras internas de socialização coletiva.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). **Acolhimento nas práticas de produção da saúde**. Brasília, DF: o autor. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SALGADO, R. B. L.; ARAÚO, U. M. P. **Estudantes Imigrantes: Acolhimento. Documento Orientador CGEB/NING**. Governo do Estado de São Paulo, 2018.

NEVES. C.; ROLLO. A. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde / Secretaria de Atenção a Saúde / Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. São Paulo: Saraiva, 1996. 9394/1996.

ZIMMERMAN, Juliana (Org.) **Escola da Escolha: Modelo Pedagógico**. 1. ed. Ensino Médio. Recife/PE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2015.

LEITURA LITERÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gisele Naiara de Oliveira Silva
Escola Creuslhi de Souza Ramos
gisele.nay@gmail.com

Resumo:

O presente relato traz algumas ações que foram realizadas durante os anos de 2019 e 2020, em aulas da disciplina eletiva, por meio do projeto *Navegando pela Literatura*. O projeto foi executado no CEJA Creuslhi de Souza Ramos – Escola Plena, na cidade de Confresa, no estado de Mato Grosso. A divulgação do projeto é nossa motivação para a escolha deste tema. Trataremos das experiências vivenciadas durante as aulas ocorridas em duas fases: uma presencial e outra à distância. No primeiro momento alcançamos grande participação e envolvimento dos estudantes, no entanto, na modalidade à distância não obtivemos o mesmo sucesso. Expomos essas dificuldades encontradas durante o período pandêmico, que desacelerou o desenvolvimento dos estudantes por razões pontuais, no ano letivo de 2020. O principal objetivo do projeto *Navegando pela Literatura* foi o de estimular o gosto e a prática da leitura nos estudantes, auxiliando-os na compreensão e interpretação textual, conquistando, assim, melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Relato.

1 Introdução

A leitura em sala de aula está comumente associada, pelos estudantes, como um ato de aprender a ler e escrever. Porém, como sabemos, não se trata apenas disso. A leitura envolve elementos que vão além da mera decodificação das palavras, e sua totalidade precisa ser compreendida e explorada, pois sem dúvida contribui para o desenvolvimento da autonomia nas atividades diárias do leitor. Este trabalho justifica-se pelo anseio em divulgar o projeto da disciplina eletiva denominado *Navegando pela Literatura*, que no primeiro momento, no primeiro semestre de 2019, obteve resultados diferentes do segundo momento, no segundo semestre de 2020. Seu principal objetivo foi estimular o hábito da leitura nos estudantes, auxiliando-os na compreensão e interpretação textual, conquistando, assim, melhor desempenho escolar, além de outros ganhos.

O projeto *Navegando pela Literatura* foi desenvolvido, inicialmente, no ano de 2019, utilizando como metodologia a interdisciplinaridade, permitindo o intercâmbio de informações e buscando, através do lúdico, suscitar o imaginário, a argumentação e sugestões a respeito de questões levantadas durante o seu desenvolvimento no CEJA (Centro Educacional de Jovens e Adultos) Creuslhi de Souza Ramos – Escola Plena. Esta escola encontra-se na cidade de Confresa, no estado de Mato Grosso, e iniciou suas atividades de ensino em tempo integral no ano de 2018.

Em 2020, o CEJA Creuslhi de Souza Ramos esteve sob a direção do Professor Especialista Eraldo de Aconsoerde Pereira, tendo como coordenador o Professor Especialista Sérgio Ferreira. Os professores que atuam nessa escola trabalham com turmas do ensino fundamental I (4º e 5º ano) e II (6º e 9º ano), ministrando aulas nas disciplinas da base comum e diversificada. A base comum compreende: Matemática, Português, História, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, Educação Física, Inglês e Arte. Já na base diversificada temos: Estudo Aplicado de Matemática, Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, Protagonismo, Projeto Educativo Cultural, Eletiva, Iniciação Científica, Prática Esportiva e Avaliação Semanal.

A seguir, veremos algumas ações desenvolvidas no projeto *Navegando pela Literatura* nos anos de 2019 e 2020.

2 Modalidade presencial

Na modalidade presencial, a disciplina eletiva é escolhida pelos estudantes por meio de um feirão, em que os projetos lhes são apresentados e eles selecionam aqueles pelos quais possuem maior interesse. Com isso, temos alunos de todas as turmas e de diferentes idades participando de um mesmo projeto, simultaneamente. O projeto em questão aborda o ensino por meio da leitura literária, e esta escolha se deu por identificarmos que poucos de nossos alunos possuem o hábito da leitura prazerosa.

Ao falarmos sobre leitura na escola percebemos que a compreensão está limitada a aprender a ler, apenas. Dentro desta perspectiva, a leitura fica presa ao sinônimo de alfabetização. Porém, como já dito, sabemos que ela envolve muito mais do que a simples decodificação das palavras, pois o texto possui uma amplitude que precisa ser descoberta/compreendida/explorada pelo leitor.

Não temos dúvidas de que a escola também é responsável por desenvolver o gosto pela leitura em seus alunos, entretanto, vale ressaltar que a leitura de textos geralmente está restrita aos conteúdos oferecidos pelos livros didáticos, que são insuficientes para o desenvolvimento do gosto de ler. “Esses textos condensados, supostamente dirigíveis, dão a ilusão de tornar seus usuários aptos a conhecer, (mas) [...] na verdade resultam em manuais da ignorância; mais inibem que incentivam o gosto de ler” (MARTINS, p. 25-27, 1994).

Ao falante de uma língua é também exigido, além de ler, produzir textos coerentes. Para isso, o aluno deve entender a sua função como leitor e escritor, compreendendo que a leitura

pode ser uma prática prazerosa, encontrando sentido nos textos lidos e desenvolvendo opinião crítica sobre e a partir dos assuntos ali tratados.

Na execução do projeto *Navegando pela Literatura* trabalhamos com a leitura literária a fim de proporcionar a nossos estudantes a oportunidade de tornarem-se leitores proativos. A partir deste propósito, no início do projeto, em 2019, levamos diversos livros para a sala de aula com frequência, e deixamos que os alunos escolhessem a obra que gostariam de ler. Após esse período de oferta mudamos a ação e, ao invés de oferecer o livro para escolha, realizamos uma contação de história. Contamos uma história chamada *A Lenda do Boto*, de Gláucia Rocha Olivieri (2006). Os alunos ficaram entusiasmados, pois a obra conta a história de um boto que vive em um rio muito conhecido por eles, o rio Araguaia, e pudemos perceber o quão encantados eles ficaram. Após realizar essa atividade, pedimos que escolhessem uma obra que já haviam lido para que pudessem contar a história para os colegas. De início houve resistência, mas foram ganhando confiança e, por fim, todos contaram sobre suas histórias.

A escolha da obra escrita por Olivieri (2006) deu-se pelo fato de ser uma história contada por uma autora mato-grossense, sobre a região do Araguaia, que é bastante conhecida pelos moradores do estado. A escolha de textos condizentes com o contexto histórico, geográfico e cultural dos alunos foi um elemento levado em consideração durante a curadoria do material, pois certamente contribuiria para uma identificação, ajudando no interesse e facilitando a compreensão, mas sem que comprometesse uma formação individual de opinião sobre a leitura realizada. É importante que os textos sejam apropriados à faixa etária, e não deixa de ser interessante que apresentem uma realidade próxima daquela vivenciada por estes novos leitores, afinal, “a leitura do mundo precede a da palavra” (FREIRE, 1989).

3 Modalidade à distância

O ano de 2020 foi de grandes dificuldades em nosso país e no mundo, devido ao enfrentamento de uma crise na saúde mundial decorrente da COVID-19. Diferentes setores, entre eles a educação, passaram por desafios, sofrendo adaptações. A educação precisou se reinventar, adotando um novo formato com a realização de atividades de forma remota.

As aulas remotas trouxeram muitas novidades, passando à utilização da plataforma *Microsoft Teams*. E para aqueles estudantes sem possibilidade de acesso à internet foi ofertado, pela Secretaria de Educação do estado, material apostilado que ficou disponível para impressão nas unidades escolares. O feirão das eletivas pôde ser realizado, mas os estudantes de cada

turma puderam escolher apenas um tema para que fosse abordado no projeto da disciplina eletiva correspondente às suas turmas.

A escolha do nosso tema deu-se dentre os seguintes: Brincadeiras, Baú de Histórias, Navegando pela Literatura. Para o ensino remoto foram realizadas adaptações como textos literários curtos ao invés de livros, pois a maioria dos alunos estudava por meio das apostilas impressas.

Os primeiros textos utilizados foram do gênero poema e trava-línguas, priorizando leituras que fossem divertidas, a fim de estimulá-los. Os próximos gêneros trabalhados foram crônicas e memória literária. As apostilas continham conteúdos históricos e atividades provocativas para que pudessem se expressar por meio da arte. Assim, o fazer pedagógico deu-se por meio de ações interdisciplinares, pois segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Plena, as disciplinas eletivas possuem o objetivo de “potencializar a formação dos estudantes de forma interdisciplinar, com ações atrativas, criativas e inovadoras.” (PPP, p. 16, 2019)

4 Considerações Finais

A literatura é o meio pelo qual o ser humano se manifesta de forma artística, e não se sabe exatamente o momento exato de seu nascimento. Visando instigar o aluno e orientá-lo no âmbito da leitura, optamos por trabalhar com os textos literários, pois a leitura é primordial para o desenvolvimento intelectual que, aliado à literatura, torna-se mais prazeroso.

A escolha do texto a ser trabalhado em sala de aula deve ser feita pensando nas diversas possibilidades que ele oferece para ampliar o ensino: da língua, da cultura, de aspectos sociais, entre outros. Infelizmente grande parte dos professores não possuem o “privilegio” de escolher os textos que irão ser trabalhados em sala de aula, pois acabam se vendo obrigados a seguir os livros didáticos, que muitas vezes trazem textos em contextos um tanto distantes daquele em que determinada comunidade escolar está inserida.

O relato aqui apresentado demonstra que obtivemos bons resultados com o projeto durante o período presencial. Porém, durante o período em que as atividades foram realizadas de forma remota, em razão do período pandêmico, notamos que houveram dificuldades em manter um ritmo crescente no desenvolvimento dessas atividades pelo fato de, infelizmente, nem todos os nossos estudantes disfrutarem de acesso à internet, o que os impedia de participarem das aulas online, onde havia um contato mais direto com o professor e colegas. Este foi um dos efeitos que o isolamento trouxe, pela falta de condições no acesso aos meios

O ENSINO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Majô Cristine Lopes Dias

Escola Estadual Governador José Fragelli
majo.dias@professor.mt.gov.br

Alexandre Moreno Espindola

Escola Estadual Governador José Fragelli
alexandre.espindola@professor.mt.gov.br

Maria Rita Moares Vitória

Escola Estadual Governador José Fragelli
maria.vitorio@ professor.mt.gov.br

Resumo:

A Escola Estadual Governador José Fragelli, Arena da Educação, está inserida no projeto das Escolas Plenas do estado de Mato Grosso, mas se diferencia por ser a única vocacionada ao esporte. São ofertadas dez modalidades específicas, tornando a prática esportiva um dos alicerces pedagógicos da escola. No ano de 2020, estas práticas foram expostas a uma “nova realidade” escolar, ocasionada pela pandemia mundial da COVID-19, e alterações metodológicas foram necessárias para que o processo de ensino-aprendizagem fosse mantido. O objetivo deste trabalho é evidenciar os métodos vivenciados pelos professores de práticas esportivas da Arena da Educação, que já apresentam resultados positivos com as metodologias remotas. Este relato de experiência tem início em estudos bibliográficos que visaram identificar, através de análise, o desenvolvimento metodológico de diversas modalidades para formato remoto. Os resultados das ações implementadas pelos professores especialistas foram relevantes, considerando o objetivo de cada método. As práticas esportivas especializadas, desenvolvidas com a utilização de plataformas digitais, atingiram o objetivo pedagógico proposto, tendo exigido dos estudantes maior participação em seu próprio processo de ensino e aprendizagem (protagonismo).

Palavras-chave: Práticas esportivas. Esportes. Metodologias de ensino.

1 Introdução

A Escola Plena é uma escola de ensino integral em que os estudantes, além das matérias tidas como tradicionais (base comum), recebem orientação especializada com o intuito de auxiliar na construção do projeto de vida, além da oferta de disciplinas diversificadas. Em suas diretrizes constam práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de melhorar a qualidade do ensino.

O esporte na Arena da Educação é “um agente despertando o interesse por sua cultura” (PAES, 1996). Trata-se de um meio de expressão corporal onde os aspectos cognitivos, expressivos, afetivos e sociais possuem sua importância e devem ser trabalhados.

No entanto, o ano de 2020 apresentou um desafio ainda maior. O surgimento de uma pandemia mundial decorrente de uma doença ainda sem controle chamada COVID-19 que, dentre muitas outras questões, paralisou comércios, escolas, igrejas, praças e vias públicas,

academias, etc. Isso praticamente impôs uma nova realidade escolar para atender às necessidades e direitos dos alunos. Com o ensino remoto surgiram também os desafios para adaptação e/ou alteração total de metodologias de ensino para as condições permitidas atualmente. Cuiabá ainda apresentou um desafio extra: tempo extremamente quente e umidade relativa do ar abaixo dos padrões considerados adequados à prática de atividades físicas. Ou seja, os professores tiveram trabalho dobrado para adaptar ou alterar suas metodologias de ensino, levando em consideração não somente a pandemia, mas também a situação climática no município.

Por um período os professores tiveram que planejar atividades que demandassem o menor esforço possível, ou conteúdos totalmente teóricos visando a interdisciplinaridade, estímulo a ações protagonistas e ensino de conteúdos que deverão ter nova vivência prática, quando possível, dentre muitas outras alternativas.

2 Desenvolvimento

2.1 O esporte na Arena da Educação

A Escola Plena é norteada, em suas diretrizes, por práticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de melhorar a qualidade do ensino.

A Arena oferta dez modalidades esportivas: atletismo, basquete, futsal, vôlei de praia, natação, judô, ginástica rítmica, tênis de mesa, xadrez e luta olímpica. Todas elas têm status de disciplina da base curricular diversificada. Logo, o aluno matriculado vivencia o esporte escolhido de forma bem específica. A carga horária é de 10 horas semanais, subdivididas em 02 horas diárias, ou seja, o aluno-atleta pratica atividade esportiva todos os dias da semana.

Estudar a fundo uma modalidade esportiva não garante que os estudantes possam cumprir com todos os conteúdos que a BNCC orienta para cada etapa do ensino. Então, além das aulas específicas, o aluno ainda deve cursar a disciplina de educação física. Cabe à disciplina abordar os diversos conteúdos, inclusive, as dez modalidades de acordo com a BNCC e suas habilidades.

Por outro lado, a disciplina de práticas esportivas terá o papel de ampliar as vivências conceituais, procedimentais e atitudinais de cada modalidade. Deverá envolver todo o conteúdo a respeito de sua especificidade: história, regras, técnicas, táticas, influências culturais, dentre outros temas. Tudo isso garantindo que haja interdisciplinaridade com todas as demais disciplinas da escola.

A forma com que as disciplinas de prática esportiva são trabalhadas vão abranger alguns aspectos contidos nas habilidades da BNCC e muitos outros ali não contemplados, porém importantíssimos na formação integral. Afinal, a BNCC não contempla a utilização de modalidade específica como um dos pilares na aprendizagem do estudante, isso é um diferencial que vem sendo trabalhado nesta unidade escolar. Para tanto, os docentes sempre refletem a construção de um currículo sólido que deixe claro sobre as habilidades e objetivos trabalhados por meio do esporte.

O esporte é, sem sombra de dúvidas, uma fonte inesgotável de aprendizagem. São trabalhados inúmeros benefícios físicos, mentais, psicológicos e sociais, geralmente todos no mesmo período de tempo, por meio de atividades prazerosas. Isso reflete na formação integral e global do ser humano em si. Ele age como um incentivador a ações protagonistas, proativas, determinadas, seguras e confiantes. Os alunos aprendem a dominar suas emoções, comuns em adolescentes e jovens (nervosismo, medo da exposição ou julgamento, etc.). Quando o estudante tem domínio sobre tais emoções, o reflexo poderá ser observado também nos resultados acadêmicos. A Arena da educação atualmente está entre os melhores resultados do IDEB (2019) e teve 100% de aprovação de seus egressos 2019 nos vestibulares.

Com a implantação do ensino remoto no estado de Mato Grosso, esta disciplina teve de se reinventar para garantir aos alunos-atletas condições para continuar seus treinamentos, e apresentar a modalidade de formas diferenciadas a partir desta nova realidade. Muitas foram as estratégias utilizadas, respeitadas as preferências metodológicas de cada professor.

2.2 Ensino remoto

Apesar da Arena possuir alto percentual de alunos com acesso à internet, muitos foram atendidos por meio de apostilas que continham todo o conteúdo adaptado para esta forma de ensino (offline), além de desafios práticos possíveis e atividades de confecção de materiais (pesos, discos, martelos de atletismo; fitas e maçãs de ginástica rítmica, raquetes de tênis de mesa).

Já com os estudantes que aderiram ao ensino remoto online, foi possível que, independentemente da modalidade em que estão matriculados, todos pudessem conhecer um pouco sobre os demais esportes ensinados na escola, sob contexto histórico e vivências práticas de atletas, técnicos e praticantes por meio de material PDF, vídeos e *lives* sobre cada uma delas. A partir de então, diversas estratégias foram pensadas para garantir que os estudantes

recebessem a formação adequada de acordo com a necessidade técnica e tática de cada esporte. Algumas destas experiências positivas poderão ser consultadas neste trabalho.

2.3 Relato sobre a Ginástica Rítmica

No ano de 2020, o método para as aulas práticas de Ginástica Rítmica na Escola Estadual Gov. José Fragelli – Arena da Educação, teve grande mudança. Algumas metodologias foram adaptadas e outras reinventadas. Tanto professores quanto alunos tiveram que passar por adaptação e momentos de reflexão. Agora, o espaço de realização da aula passa a ser a residência de cada estudante e docente, orientados por meio de ferramentas tecnológicas.

Muitos alunos novos foram matriculados, com isso a adaptação não estava direcionada apenas ao modo online para os já praticantes de ginástica rítmica, mas tínhamos os novatos que nunca haviam tido prática semelhante. Foi necessário criar estratégias para conseguir também ensinar crianças e adolescentes que nunca ouviram falar, ou se quer praticaram essas modalidades.

No início do ensino remoto, a primeira estratégia utilizada foi apresentar todos os estudantes que em outros anos já tinham vivenciado a prática de Ginástica Rítmica, para dar motivação e ajudar os novos a se identificarem com a realidade da modalidade, pois para muitos este era o primeiro contato com esse esporte. Foi uma experiência interessante, onde muitos estudantes conseguiram se envolver com os assuntos e ideias desenvolvidos já nesse contato inicial.

Com a continuidade das atividades diárias no atendimento remoto, muitas experiências foram abordadas em aulas teóricas, abrangendo diversos assuntos relevantes para a Ginástica, como o histórico desse esporte no Brasil e no mundo e os cinco aparelhos e suas características; as principais atletas brasileiras e mundiais desse esporte; os vários tipos de Ginásticas competitivas e não competitivas e suas especificidades; a Ginástica Rítmica masculina e as principais competições mundiais. Estes foram alguns dos temas abordados e que se fizeram muito importantes, uma vez que a Ginástica é um esporte com tantas ramificações, que as aulas remotas oportunizaram explorar com mais profundidade que nos anos anteriores. As aulas online permitiram abordar diversos temas fundamentais para o campo da Ginástica, isso foi de extrema valia para o aperfeiçoamento do aprendizado dos estudantes.

Cabe destacar aqui que, além das aulas teóricas, também houveram momentos de aulas práticas. O que foi muito necessário para o conhecimento prático e vivência dos movimentos

da modalidade, mesmo que de forma adaptada. Uma das atividades práticas propostas durante as aulas online tinha como objetivo fazer com que os estudantes conhecessem e vivenciassem dois movimentos básicos da Ginástica Rítmica, sendo eles a ponte e o avião. Foram enviados dois vídeos, onde a professora da modalidade explicava como executar de forma correta esses movimentos, passo a passo, e os executava também, ao mesmo tempo que explicava, passo a passo, com descrições orientativas durante o vídeo e alguns exemplos de variações, opcionais. O compartilhamento da atividade aconteceu nos grupos de *WhatsApp*, que é uma das ferramentas digitais utilizadas pelos docentes, além do aplicativo *Microsoft Teams*, software escolhido pela SEDUC-MT como suporte para o ensino durante o atendimento remoto.

Ao assistir a explicação de como executar os movimentos, realizados pela professora durante o vídeo compartilhado, os estudantes reproduziam em casa e tiravam uma foto do momento final do movimento solicitado, sendo uma foto da ponte, partindo do chão, e uma foto do avião, equilibrando em uma das pernas. O resultado era enviado por eles via *WhatsApp* ou via *Microsoft Teams*, na aba de tarefas, específica para este tipo de atividade. Todos receberam orientação sobre alongamento e aquecimento, necessários para a prática, mantendo a mesma estratégia das aulas.

Concluindo a atividade, que teve considerável retorno pela maioria das alunas da modalidade, mesmo sendo novidade para muitas, foi gratificante perceber a dedicação e empenho dos que participaram. Para muitos conseguir executar os movimentos foi uma experiência inovadora e diferente. Além disso, houve feedback positivo para o modelo de tarefa proposto.

Mesmo com os desafios, as aulas remotas, sendo elas teóricas, práticas, expositivas ou em outros formatos, ocorreram de forma regular e com bons resultados. O suporte de recursos tecnológicos se fez completamente necessário, e mesmo que de forma adaptada estamos nos empenhando em transmitir conhecimento.

2.4 Relato sobre o Basquete Feminino

Considerando a importância que o protagonismo juvenil e o projeto de vida apresentam no modelo da Escola Plena, o professor observou ser uma oportunidade ímpar para ampliar a participação efetiva das alunas no seu próprio processo de ensino aprendizagem (elaboração, execução e avaliações). Isso posto, foi elaborada uma proposta metodológica que envolvia a

criação de conteúdo digital executado pelas alunas sob a orientação do professor. O objetivo era apresentar como se desenvolve o Sistema Ofensivo Flex.

A atividade consistia na elaboração individual de um vídeo explicativo, narrando o Sistema Ofensivo Flex de acordo com a posição que exerce em quadra. Para gravação, foram utilizados aplicativos de tela do smartphone. Para a narração foi utilizado o aplicativo Quadro Tático.

O trabalho foi desenvolvido durante as aulas da disciplina de basquetebol, e envolveu todas as alunas do sistema remoto online. Os vídeos com as narrações foram elaborados e postados pelas alunas no grupo da disciplina na plataforma *Teams*. Conseguiu-se verificar, através das narrações e das movimentações feitas pelas mesmas, que no quadro tático os conceitos do Sistema Ofensivo Flex foram satisfatoriamente compreendidos. Além disso, verificou-se excelente cooperação entre os pares para a execução da atividade proposta. Considerando o período atual de pandemia, o ensino de forma remota, a que as escolas foram submetidas em 2020, foi mais recorrente na rotina escolar e tornou-se um importante método de aprendizagem.

Assim, conclui-se que a elaboração de conteúdos digitais feitos pelas próprias alunas tornaram as aulas mais atrativas, por conseguinte contribuindo para efetivar o ensino através do protagonismo.

2.5 Relato sobre o Basquete Masculino

Os professores de basquetebol da Arena da Educação obtiveram percepções semelhantes a respeito do trabalho com metodologias que remetessem a projetos envolvendo os estudantes em sua confecção. Muitos processos de aula foram pensados e executados sob a ótica de metodologias ativas, levando o aluno a estudar, entender e se apropriar dos conteúdos muito antes de sua explicação formal por parte dos professores.

Percebe-se que este modelo de aula demanda maior preparação e tempo em sala para serem executados. Porém, foi uma aposta para este momento em que as aulas práticas desta modalidade foram profundamente afetadas. Trata-se de um esporte coletivo em que diversos aspectos cooperativos também devem ser trabalhados e, neste momento de pandemia, manter as metodologias pautadas no jogo propriamente dito não seria a melhor opção. Nesta perspectiva, trabalhar projetos que demandassem cooperação, pró-atividade e companheirismo pareceram ser estratégias inteligentes e adequadas.

Já no início do ano letivo tivemos a oportunidade de realizar uma *live* para apresentar todas as práticas esportivas aos alunos e professores da escola. A partir deste momento, os professores de basquetebol pensaram a possibilidade dos estudantes conduzirem uma *live*, estimulando o desenvolvimento de ações protagonistas e proativas.

A atividade consistiu no desenvolvimento de dois vídeos explicativos, sendo um sobre a origem e história do basquetebol e outro sobre as posições existentes. O material foi divulgado em *live* através do Youtube, com a participação de um atleta do NBB (Novo Basquete Brasil) por meio do canal TV Arena da Educação (disponível em: <https://www.youtube.com/c/TVArenaEducação>). Além disso, os alunos foram responsáveis pelo convite e a condução tecnológica da aula.

Os alunos realizaram com eficiência a produção, edição do material complementar e a transmissão ao vivo. Os professores auxiliaram apenas no monitoramento dos trabalhos solicitados e atuaram na *live* como mediadores do debate. O conteúdo exposto estava alinhado à proposta pedagógica apresentada.

Em decorrência desta proposta pedagógica emergiram novas produções de conteúdos em vídeos, protagonizados pelos alunos, bem como a inscrição de um projeto de mídia social em Mostra Tecnológica Estadual, feita por um dos alunos da disciplina de basquetebol.

Ainda foram trabalhados conteúdos em formato de Podcasts, cujo objetivo era estimular os estudantes a absorverem literatura voltada ao basquete por meios não tradicionais, como a leitura, por exemplo. Para tanto, o professor gravou o livro em formato de áudio, separando-o por capítulos semanais. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer as obras de Michael Jordan, Kobe Bryant e Phill Jackson, algumas, inclusive, disponíveis apenas em outro idioma, mas que foram traduzidas pelo professor.

Outra estratégia da modalidade foi a realização de uma aula-tribunal. Trata-se de um tipo de aula que remete à prática semelhante a um tribunal, em que um dos “advogados” defendem uma posição em relação a um assunto e o “promotor” defende outra posição. A professora adequou as regras para que a dinâmica fosse possível. O objetivo era incentivar os alunos a pesquisarem por conta própria sobre a vida dos maiores atletas do basquetebol, compararem seus resultados, conquistas, polêmicas, derrotas, vitórias, enfim, aprenderem de fato sobre duas figuras históricas importantes para o esporte e influenciadoras de estilos de jogo até hoje.

Os alunos foram divididos em dois grupos: um deles defendia Michael Jordan como o melhor atleta de basquetebol de todos os tempos. O outro grupo defendia que este título era do

atleta Kobe Bryant. A separação dos alunos foi por sorteio online, acompanhado pelo *Stream* da plataforma *Teams*.

Foi agendada uma data para o julgamento e os alunos deveriam buscar material que amparasse a defesa de sua posição. No grande dia, foi selecionado um “júri” composto por professores, alguns que entendem da modalidade, outros que entendem de estatística, produção textual e contexto histórico. Os alunos poderiam consultar todo o material pela internet e a professora mediou fontes de consultas em livros ou sites especializados.

O grupo teve duas semanas de preparação para o dia do julgamento, e ainda tiveram aulas adicionais extras para auxiliar nesta preparação: aula de argumentação com uma advogada professora de cursinhos da OAB, aula de estatística pura com o professor de matemática do terceiro ano e aula de estatística aplicada ao basquetebol com o coordenador do setor de estatística da FPB (Federação Paulista de Basquetebol), todas via *Stream*. Além disso, ainda tiveram aulas particulares (grupos separados) com a professora regente da disciplina, esclarecendo sobre materiais que eles encontravam pela internet. Foi exigida a criação de roteiro e ensaio de falas, trabalhando também a produção de texto e argumentação.

Os resultados foram excelentes e podem ser acompanhados por meio do Youtube, em que tanto as aulas extras como a aula-tribunal foram disponibilizadas. Assim, tanto os alunos que a vivenciaram como os novos alunos poderão ter acesso ao conteúdo.

2.6 Outras possibilidades

Diversas foram as vivências positivas a respeito de novas práticas pedagógicas que envolvem o universo esportivo explorado na Arena da Educação.

As *lives* e vídeos complementares sobre a origem, história e curiosidades das dez modalidades esportivas foram de grande valia para todos os alunos, e também ficaram como legado para o futuro. Muitas delas, inclusive, são acessadas por alunos e professores de outras escolas, que podem usufruir deste material disponibilizado pelo canal da escola no YouTube.

Muitos conteúdos foram abordados por meio de metodologias ativas, principalmente sala de aula invertida, conteúdos trabalhados por meio de projetos, incluindo-se participação em mostras científicas, integrando assuntos da disciplina com o projeto de vida dos estudantes, e gamificação.

Buscar incentivar a prática por meio de desafios e *challenges* também tiveram efeitos positivos durante as aulas, bem como as *lives* de condicionamento físico (quando houve melhora das condições climáticas).

3 Conclusão

Reinvenção e criação talvez sejam os termos mais adequados para definir a realidade dos profissionais em modalidades esportivas da Escola Estadual Governador José Fragelli. O tema se torna ainda mais desafiador quando observado que a prática esportiva se utiliza do corpo e do coletivo em sua rotina pedagógica, mas que o isolamento social, rompendo com alguns paradigmas, levam o profissional a refletir novas abordagens.

Os resultados foram expressivos e mensuráveis. O bom desempenho dos alunos nos projetos, especialmente de áudio e vídeo, as ações protagonistas identificadas, a fixação dos conteúdos trabalhados e o aumento na participação em eventos científicos, por parte dos alunos, evidenciam parte deste sucesso.

Logo, conclui-se que as metodologias empregadas pelos professores de prática esportiva da Arena da Educação estão em consonância com o projeto da Escola Plena, e apresentam resultados consolidados que comprovam sua eficácia.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**Ideb**). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 05 out. 2020.

MATO GROSSO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Escola Plena**. Disponível em: <<http://www2.seduc.mt.gov.br/pro-escolas/escola-plena>>. Acesso em: 05 out. 2020.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico de ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 1996. Disponível em:

<https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a8522acf26dc09b8c3eed07ac7048a60>. Acesso em: 05 out. 2020.

COMPONENTE CURRICULAR ELETIVA - PROJETO: “ANIFLIPBOOKMAKER”

Luanil Soares da Silva

Escola Plena Djalma Ferreira de Souza
luanil.silva@professor.mt.gov.br

Alcimária Ataides da Costa

Escola Plena Djalma Ferreira de Souza
alcimaria.costa@professor.mt.gov.br

Leidiane Jesus dos Santos

Escola Plena Djalma Ferreira de Souza
leidiane.santos@professor.mt.gov.br

Resumo:

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a cultura da arte digital intitulada *Maker*, ofertada aos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental II por meio do componente curricular Eletiva, na Escola Plena Djalma Ferreira de Souza. Cabe frisar que a arte pode ser entendida como uma atividade humana que abrange diversas manifestações artísticas como: desenho, pintura, escultura, arquitetura, escrita, teatro, dentre outros. Este campo da área da linguagem está em constante evolução e adaptação, principalmente no que tange às questões que envolvem os mecanismos e aparatos digitais, demonstrando ao mundo o quanto as manifestações artísticas são flexíveis e de extrema importância para a sociedade como um todo. A cultura maker é uma arte produzida através dos meios digitais que vem ganhando cada vez mais espaço no meio artístico, tendo como principal finalidade criar histórias através de blocos de papeis e aplicativos eletrônicos, histórias estas que podem ser verdadeiras, imaginárias, informativas e científicas, isto é, por meio de inúmeros movimentos apresenta-se a ideia de que qualquer pessoa consegue construir, consertar ou criar os objetos que lhe sejam significativos.

.Palavras-chave: Prática experimental. Animação. Ensino Fundamental II

1 Introdução

Foi apresentado aos estudantes do 9º Ano da Escola Plena Djalma Ferreira de Souza um breve contexto sobre a história da 7ª Arte. Conhecer a História do cinema e dos curtas metragens foi fundamental para desenvolver o projeto *Aniflipbookmaker*. Segundo Mckee (2006), o gênero de animação sustenta-se pelas leis do metamorfismo universal, a partir das quais tudo pode ser criado e transformado, independentemente de normativas físicas. Como proposta inicial do projeto apresentamos alguns curtas metragens que compreendem o tempo de 5 minutos (mínimo) a 40 minutos (máximo).

O curta metragem possui como característica o desenvolvimento de uma história em poucos minutos com propósito diversificado, ou seja, pode tanto educar, informar, apresentar uma estética diferente, como também divulgar uma ação ou marca. No nosso caso, foi abordado

com o intuito de compreender as relações da linguagem com a Arte e apresentar a arte da animação, considerando ainda o envolvimento de outras áreas do conhecimento, bem como desenvolver práticas tecnológicas que envolvem cinema e áudio visual, na condição de cada prática e de suas diversas linhas de linguagem. A atividade teve por finalidade pesquisar, explorar, conhecer e analisar criticamente as produções artísticas realizadas e produzidas por produtores de renome nacional e internacional, ampliando o campo de conhecimento para a nossa pesquisa. A esse respeito, entendemos que:

Ao professor cabe escolher, aceitar indicações. Toda escolha pressupõe critérios, desejos, metas. Filmes são plenos de sentidos, carregam com eles uma multiplicidade infinita de significados. Oferecem à educação muito mais do que apenas conteúdos a serem discutidos. Assim, sempre podem extrapolar currículos (BRASIL, 2009).

O projeto pretende ainda contribuir com o letramento digital abordado por Coscarelli e Ribeiro (2007, p. 9), que asseguram: “[...] Letramento digital é o nome que damos, então, à ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital”.

Nesse sentido, compreendemos a grande importância de letrar digitalmente os estudantes, a fim de (re)inseri-los no ambiente que já faz parte de seu cotidiano, contribuindo para que o objeto de conhecimento a ser trabalhado lhes seja significativo.

2 Progresso do Processo

O andamento do projeto exigiu tempo e dedicação dos estudantes que trabalharam com afinco, pesquisando, estudando e baixando aplicativos disponíveis para a elaboração das animações. Dentre os aplicativos utilizados por eles, destacam-se:

Flipaclip;

Animaker;

Kinemaster;

Stickdraw;

Picsart animado;

Draw cartoons;

O projeto foi se desenvolvendo paulatinamente e apresentando profícuos resultados, mostrando-nos que para o saber não há limites. Este contexto evidencia o quão indispensável é a utilização dos mecanismos disponíveis à nossa volta, e se não fizermos uso deles estaremos deixando de agregar conhecimentos capazes de transformar nossa realidade.

“Realidade. Utilizamos essa palavra tão frequentemente em nossa vida cotidiana nos mais variados contextos que nem ao menos paramos para refletir sobre seu significado. O que nos parece tão óbvio, torna-se obscuro quando questionamos sobre seu verdadeiro sentido e percebemos a complexidade deste conceito”. (DUARTE, 2006. p; 13).

Os aplicativos fazem parte da realidade da grande maioria dos estudantes, e utilizá-los como meio de aprendizagem é, certamente, uma garantia de atividade de sucesso. A utilização dos aplicativos de animação foi uma escolha assertiva. Cabe ao profissional docente a função de buscar alternativas atraentes de ensino e mediar as informações e o conhecimento disponível junto aos estudantes.

Lembra de 2014, o ano de "Beijinho no ombro" e do 7 a 1? Também foi naquela época que o brasileiro comprou smartphones como nunca e que aplicativos hoje populares, como o Uber, surgiram ou se consolidaram no país. De lá para cá, o percentual de usuários da internet que se conectam pelo celular saltou de 76% para 97% — ou 123 milhões de pessoas*. E o brasileiro passa, em média, 3 horas por dia nos apps. (Reportagem G1, 2018)

Para que a aplicabilidade da atividade fosse eficiente, foi importante trabalharmos com o roteiro. Contar histórias é algo inerente ao ser humano, e ter um bom roteiro é a melhor forma de garantir que a história seja bem contada. O Roteiro pode ser definido sob várias vertentes, depende da história que desejamos contar: verídica, imaginativa, de ficção e outras. Segundo Field (2001, p. 2), o roteiro deve ser escrito para orientar a todos os envolvidos no processo de produção, que pode ser tanto teatral quanto cinematográfica.

O processo de investigação e execução do projeto possui dificuldades, e às vezes retrocessos, mas que no contexto escolar exige resiliência. Ao final todos ganhamos obtendo novos conhecimentos.

Durante a elaboração do trabalho pudemos contar com a experiência de alguns estudantes que já conheciam os aplicativos, o que contribuiu significativamente para os bons resultados.

Iniciamos o projeto com a pretensão de realizar as atividades em grupo, mesmo que separados pela pandemia de coronavírus, mas o fato de que nem todos possuem acesso à internet ou não conseguiam conectar-se ao mesmo tempo, dificultou o processo. E como a utilização do meio tecnológico nem sempre é garantida, pois a tecnologia às vezes é falha. Com isso foi indispensável criarmos outras estratégias de elaboração para garantir o bom andamento da proposta. Por fim, o recurso foi um acompanhamento individualizado via plataforma, além das aulas. Somente assim foi-nos possível garantir o sucesso e eficácia do trabalho.

3 Considerações finais

O projeto foi muito bem aceito e executado pelos estudantes, que foram os verdadeiros protagonistas da ação. A dedicação de todos permitiu realizarmos um excelente trabalho, fazendo com que obtivéssemos êxito em cada passo do processo. Este método permitiu-nos realizar outros projetos além deste.

Ressaltamos o papel primordial do aprendiz como protagonista das ações, garantindo um bom andamento e satisfatório sentimento de realização.

Nossa prática ancorou-se nas contribuições de McKee (2006). Rigaud (2018, p.13) citando Mckee escreve:

O protagonista é, em particular, um personagem voluntarioso. Outros personagens podem ser obstinados e inflexíveis, mas a força de vontade de um protagonista tem que ser poderosa o suficiente para guiá-lo, sustentar o seu desejo ao longo do conflito e agir e criar mudanças significativas na história. O protagonista tem uma necessidade ou meta e sabe disso. Seu objeto de desejo pode ser externo ou interno, podendo também haver um desejo inconsciente e contraditório.

Acreditamos que a emancipação do ensino e a aprendizagem, independentemente do componente curricular, assim como sua inserção de maneira eficaz (no caso, o meio digital) é de extrema importância para que o aprender e o conhecer tragam sentido para o estudante.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. (Links para um site externo). Acesso em: 10 dez. 2020.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e letramento digital**. In.: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

EVALDT, L. S. (2010). **Realidade do aluno: em busca de um novo olhar**.

FOSSATTI, C. L. (2009). Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações. **VII Anais do ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA: mídia alternativa e alternativas midiáticas**.

GOSCIOLA, V. (2003). **Roteiro para as novas mídias. Do game à TV interativa**. São Paulo: Senac.

G1. **Tudo num click: a vida na era dos Apps**. Disponível em:

<

LÚCIO, K. V. R. D. L. (2015). **O uso das animações na educação infantil** (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

MATO GROSSO, **Documentos de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso: - Área de linguagem- Ensino fundamental anos finais**. Cuiabá, MT, 2018.

MCKEE, R. (2011). **El guión**. Story. Alba editorial.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. **Curitiba: Arte & Letra**, 2006.

RIGAUD, Paloma Loureiro. **O heroísmo do anti-herói: construção da dualidade nos protagonistas das séries *família soprano e demolidor***. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MQ_u1MUb8kEJ:https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28296/1/TCC%2520Paloma%2520vers%25C3%25A3o%2520final%2520final.pdf+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 16 dez. 2020.

Anexos:

Imagem 1: Projeto realizado com flipbook (com caderno)



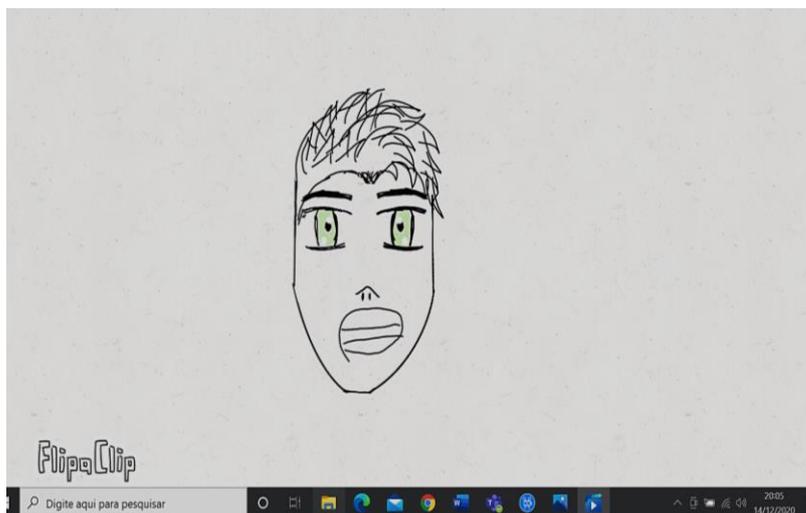
Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 2: Projeto com animação de jogos (games)



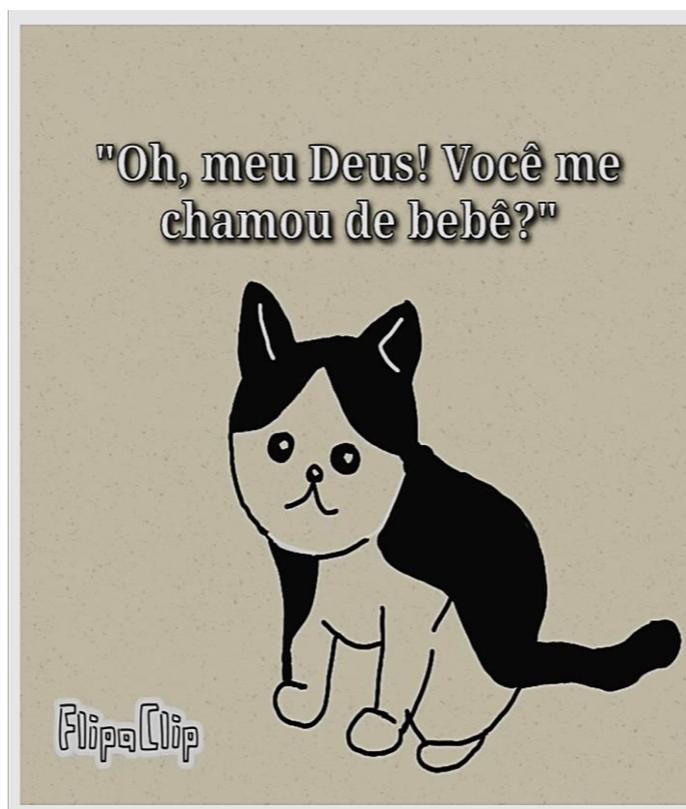
Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 3: Realizado com caricaturas, desenhando no próprio aplicativo.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 4: Animação realizada com gifs.



Fonte: Acervo pessoal.

O POEMA E O PROCESSO DE ACENTUAÇÃO DAS PALAVRAS

Gisele Naiara de Oliveira Silva
CEJA Creuslhi de Souza Ramos
gisele.nay@gmail.com

Andria Guimarães da Silva
CEJA Creuslhi de Souza Ramos
andria_gui@hotmail.com

Resumo:

O presente documento tem como tema o ensino por meio do gênero textual poema e o processo de acentuação das palavras. Sabemos que o relato é uma forma de divulgação de práticas realizadas, logo, este trabalho se justifica pelo anseio em divulgar nossas experiências no decorrer das aulas, referentes aos meses de setembro e outubro de 2020, na disciplina de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, nas turmas dos 5º anos “A” e “B” do CEJA Creuslhi de Souza Ramos – Escola Plena, na cidade de Confresa-MT. O objetivo é expor o letramento literário, pois foi utilizado como metodologia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O processo da docência compreende plano de aula, observação e diagnóstico, revisão do plano de aula, curadoria de materiais, ministração do conteúdo e verificação do aprendizado. Ao longo da narrativa é possível identificar o resultado satisfatório, mesmo diante das dificuldades presentes no ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Ensino. Relato. Letramento literário.

1 Introdução

O relato de experiência possui como objetivo expor informações sobre ações que foram desenvolvidas em uma prática. Sabendo disso e reconhecendo o relato como uma excelente forma de divulgar ações profissionais, para que diferentes sujeitos possam conhecer e repensar suas práticas em sala de aula, principalmente professores da área de linguagem, faz-se indispensável o presente documento.

Esse relato nos oportuniza divulgar a sequência didática realizada durante as aulas de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, nas turmas do 5º ano “A” e “B”, do CEJA Creuslhi de Souza Ramos-Plena, na cidade de Confresa-MT.

Nosso principal objetivo é expor as metodologias de ensino que foram utilizadas durante as aulas ministradas nos meses de setembro e outubro de 2020, na Escola Plena, localizada em Confresa-MT, bem como apresentar, aos estudantes, novas possibilidades de visão de mundo por meio do letramento literário, a partir de seus conhecimentos e vivências. Nosso primeiro passo foi realizar uma avaliação diagnóstica no primeiro mês de aula, em agosto de 2020.

É de suma importância

“[...] compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que

falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço”. (COSSON & SOUZA, pg. 03, 2011).

Este relato compõe-se de um breve histórico sobre o Ensino em Tempo Integral – Escola Plena, que teve início em 2016 e já obteve grandes resultados sob vários aspectos, em diferentes cidades do estado de Mato Grosso. Em seguida, pontuamos algumas implicações sobre o ensino remoto, chegando à exposição das práticas pedagógicas. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre esta experiência, que nos proporcionou participação na Live Boas Práticas, realizada pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso.

2 Ensino em Tempo Integral

No ano de 2016 o estado de Mato Grosso iniciou uma nova fase na educação com a implantação da Escola em Tempo Integral, intitulada Escola Plena. Essa modalidade de ensino visa não apenas aumentar o tempo do estudante dentro da escola, mas otimizar esse tempo por meio da organização curricular, com disciplinas da base comum e da base diversificada, sendo a última exclusiva das escolas Plenas, proporcionando conhecimentos que visam atender os quatro pilares da educação, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Desde 2016 a Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Seduc/MT), vem implantado e implementado na rede pública estadual de ensino o Projeto de Educação Integral nas Escolas Estaduais. O objetivo é planejar, executar e avaliar um conjunto de ações inovadoras em conteúdo, método e gestão, direcionadas à melhoria da oferta e da qualidade da educação na rede pública do Estado. (PPP, p. 05, 2019).

Essa modalidade de ensino em tempo integral, propiciou ao estado de Mato Grosso a oportunidade de a escola efetivar ações de práticas interdisciplinares, oferecendo aos professores carga horária complementar, com possibilidade de dedicação exclusiva ao conhecimento científico, permitindo momentos dedicados à pesquisa, oportunizando o desenvolvimento de artigos para publicação, proporcionando maior reconhecimento a estes profissionais.

As aulas ministradas na escola em tempo integral são focadas em ações com protagonismo estudantil, proporcionando aos estudantes conhecimentos que visam seu crescimento intelectual, dialogando com suas vivências, tornando-os capazes de elaborar seu projeto de vida através de suas próprias ações.

É importante ressaltar a diferença curricular entre a escola regular e a escola em tempo integral, sendo que:

[...] a construção curricular nas Escolas Plenas questiona o modelo tradicional de ensino e promove a construção de conhecimento aos alunos de forma que estes tenham condições de atuar sobre o mundo em que vivem. Os conhecimentos passam de mera reprodução para serem problematizados e criadores de espaços tempo de posicionamento dos alunos sobre quaisquer questões políticas, sociais, culturais, dentre outras. O currículo em uma perspectiva crítica aloca questões ligadas diretamente aos problemas sociais do mundo do trabalho, dando condições aos estudantes de pensarem criticamente sobre aspectos da nova ordem mundial e das competências do século XXI, bem como a possibilidade de criticar aspectos considerados como exploradores em torno do mundo atual. (PPP, p. 09, 2019).

É sob essa perspectiva que os profissionais da educação que atuam na Escola Plena de Confresa-MT desempenham suas ações.

Iniciando-se no ano de 2018, ainda sem prédio próprio, a Escola Plena funciona no prédio do Centro de Educação de Jovens e Adultos-CEJA Creuslhi de Souza Ramos, no período diurno. Atualmente está sob direção do Professor Especialista Eraldo de Aconsoerde Pereira, e coordenada pelo Professor Especialista Sérgio Ferreira. Conta com professores que ministram aulas em turmas do ensino fundamental I (4º e 5º ano) e II (6º ao 9º ano). São ministradas cerca de 17 disciplinas, divididas entre a base comum e a diversificada. A base comum compreende: Matemática, Português, História, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, Educação Física, Inglês e Arte. E a base diversificada compreende: Estudo Aplicado de Matemática, Estudo Aplicado de Língua Portuguesa, Protagonismo, Projeto Educativo Cultural, Eletiva, Iniciação Científica, Prática Esportiva e Avaliação Semanal.

Em razão da pandemia do COVID-19 (doença causada por um vírus e transmitida pelo ar podendo levar o paciente a óbito), as aulas na rede estadual de ensino foram realizadas de forma remota. Desse modo, os professores ministraram suas aulas por meio da plataforma de estudos *Teams* para alunos que possuíam acesso à internet, e para aqueles sem condições de acesso a Secretaria de Estado de Educação providenciou elaboração de material apostilado, podendo ser impresso para acompanhamento dos estudos, evitando, assim, que estes estudantes ficassem em prejuízo

3 Ensino Remoto

O ano de 2020 trouxe mudanças significativas para a vida de todas as pessoas no mundo inteiro. Isso ocorreu devido à propagação de casos de pessoas infectadas, e até mesmo mortas

em decorrência da COVID-19. Tais mudanças afetaram todas as áreas de conhecimento, fazendo com que buscassem novas alternativas para a vida em sociedade, impondo o distanciamento físico. Sob essas condições a internet foi o principal meio de comunicação entre as pessoas. Diante dessa nova realidade, foi necessário repensar as formas de ensino e aprendizagem, pois, a princípio, ela não poderia ocorrer de maneira presencial. Com isso, o governo do estado de Mato Grosso optou por iniciar as aulas no mês de agosto de 2020, de forma remota. As aulas remotas podem ser ao vivo ou não, onde “[...] o professor da disciplina disponibiliza, diariamente, conteúdos e materiais didáticos mais personalizados e ajustados à necessidade, com cronograma mais flexível e adaptado segundo o contexto atual, com avaliações mais centradas na participação durante as aulas, com mais atividades síncronas [...]”, e outras. (Benigno Núñez Novo, 2020).

Com isso, a Secretaria de Educação do estado de Mato Grosso estabeleceu parceria com a empresa Microsoft e disponibilizaram um aplicativo denominado Teams para a realização de aulas online, para que alunos e professores com acesso à internet pudessem utilizá-lo como ferramenta de aprendizado por meio de aulas ao vivo ou gravadas. Uma cartilha de orientação para uso do aplicativo foi disponibilizada ao pais, alunos e professores. Aos alunos sem acesso à internet foram elaboradas apostilas de estudo mensal, para serem impressas e distribuídas, devendo ser respondidas e devolvidas para avaliação das atividades realizadas.

4 Estudo Aplicado de Língua Portuguesa

O Estudo Aplicado de Língua Portuguesa pertence às disciplinas da base diversificada, ofertada unicamente pelas Escolas Plenas, no estado de Mato Grosso. Essa disciplina visa ministrar aulas que possibilitem aos alunos a ampliação de seus conhecimentos relacionados ao estudo da Língua Portuguesa, base comum, avaliando-os conforme seu desenvolvimento e progresso, excluindo o processo de reprovação. Segundo o Projeto Político Pedagógico das Escolas Plenas, essa disciplina busca “atender, de forma inovadora e criativa, as necessidades formativas dos estudantes acerca das habilidades e competências de Língua Portuguesa.”. (PPP, p. 18, 2019).

Apresentamos aqui a sequência didática realizada durante as aulas de Estudo Aplicado de Língua Portuguesa nas turmas já mencionadas. O plano de aula foi organizado com o apoio das professoras da disciplina de Língua Portuguesa, com objetivo de atender aos alunos que estudam pelo aplicativo da Microsoft Teams, ou o material apostilado. Antes da elaboração do

plano de aula foi realizado diagnóstico com os estudantes durante as aulas online, e verificação das respostas devolvidas pelos alunos que acompanharam os estudos através das apostilas.

Com o intuito de atender as necessidades formativas dos estudantes, após observações e avaliação diagnóstica, foi realizada curadoria de materiais pedagógicos que estivessem alinhados com as habilidades e competências correspondentes à língua portuguesa. As habilidades formativas e seus respectivos conhecimentos utilizados, referente aos meses de setembro e outubro, estão expostas na tabela 1.

Tabela 1

CÓDIGOS	HABILIDADES	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO
EF35LP01	Textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler silenciosamente e compreender. Em seguida, em voz alta, ler com autonomia e fluência.	Decodificação/ Fluência de leitura
EF35LP02	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e, após a leitura, compartilhando com os colegas sua análise.	Formação de leitor
EF05LP03	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação
EF15LP03	Localizar informações explícitas em textos.	Estratégia de leitura
EF05LP04	Diferenciar, na leitura de textos: vírgula, ponto e vírgula e dois-pontos. Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido decorrente do uso de reticências, aspas e parênteses.	Pontuação
EF05LP08	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Morfologia

Após a elaboração do plano de aula realizamos a produção do material apostilado. As apostilas foram utilizadas tanto pelos estudantes que não possuíam acesso à internet quanto pelos que estudavam de forma online, pois foram disponibilizadas dentro da pasta de arquivos do aplicativo da *Microsoft Teams*.

A primeira apostila, elaborada e distribuída aos estudantes, abarca o mês de setembro, tendo uma faixa de cor laranja na abertura (figura 1), a cor da alegria, em referência ao período da infância.

Figura 1

**Poema é a arte de brincar com as palavras. Então,
VAMOS NOS DIVERTIR!!!**

Na figura 1 propomos estimular os alunos a realizarem a leitura de forma tranquila, nos referindo à diversão, ao ato de brincar. Para Emílio Hamaya “A leitura consiste em uma

atividade social de construção e atribuição de sentidos, [...] as propostas de leitura devem priorizar a busca por modos significativos de o aluno relacionar-se [...]” (HAMAYA, pg. 07, 2011).

O primeiro texto disponibilizado aos alunos foi um poema de José Paulo Paes, intitulado *Convite*, e adicionamos um link da declamação gravada pelo grupo Estrelato. Para firmar e registrar a compreensão dos estudantes sobre o tema, acrescentamos a unidade *Refleta e Responda*, para compreensão e interpretação textual. Para os alunos que estudavam por meio dos aplicativos *Microsoft Teams* e o *WhatsApp*, solicitamos o compartilhamento da leitura do poema com o professor, fazendo com que exercitassem a oralidade. Já aos alunos com apostila, pedimos que lessem para alguém que poderia avaliar a qualidade de sua leitura.

A aula com conteúdo interdisciplinar é de suma importância para os estudantes, principalmente para que aprendam a estabelecer relações entre o conteúdo estudado e sua vivência. Desse modo, inserimos no material apostilado atividades artísticas com desenhos e reciclagem para criação de brinquedos. Além dos conhecimentos sobre a ciência, conscientizando-os sobre a valorização da água e sua importância para o mundo.

Buscamos despertar os conhecimentos prévios dos estudantes com a canção dos compositores José Eduardo Moraes Tatit e Sandra Peres Martins, denominada “De Gotinha em Gotinha”.

O conhecimento prévio é considerado por vários autores como a estratégia “guarda-chuva”, pois a todo momento o leitor ativa conhecimentos que já possui com relação ao que está sendo lido. Assim, antes de ler, as crianças geralmente acionam conhecimentos prévios que podem estar relacionados às ideias do texto. A atividade de acionar essas informações interfere diretamente na compreensão durante a leitura. Passar rapidamente os olhos pela história na pré-leitura, frequentemente, resulta na formulação de hipóteses baseadas no conhecimento prévio do leitor sobre o assunto tratado na narrativa e a forma como ele é abordado. Tais hipóteses representam o começo da compreensão dos significados do texto e serão confirmadas durante a leitura do livro. (COSSON & SOUZA, pg. 04, 2011).

A canção, citada anteriormente, realça a memória dos sujeitos moradores de Confresa-MT, devido à inconstância do abastecimento de água potável ocasionado pela estiagem.

Para finalizar, optamos pela realização de uma atividade que estimulasse a oralidade por meio de trava línguas, frisando o conteúdo sobre acentuação, pois o acento é capaz de transformar o significado de uma palavra, mesmo ela tendo uma única grafia. Exemplo: secretaria (um local) e secretária (uma profissão). Segundo Irandé Antunes: “Todas as palavras remetem ao conhecimento que o homem constrói em sua experiência social com grupos e culturas de que participa.” (ANTUNES, p. 28, 2012).

Figura 2

Lembre que:

- (´) **Acento agudo:** indica a pronúncia aberta da vogal.
Exemplos: hóspede, até, está, árvores.
- (^) **Acento circunflexo:** representa o som fechado da vogal.
Exemplos: você, transferência, três.

Outros sinais gráficos usados na escrita:

- (~) **Til:** indica o som nasal da vogal.
Exemplos: casarão, não.
- (ç) **Cedilha:** é colocada no **c** antes de **a, o, u** para lhe dar o som de **ss**.
Exemplos: começou, almoçar, maçada, açúcar.

(PASSOS, pg. 05, 2013)

Figura 3



Fonte: acervo pessoal.

Entregamos um lembrete sobre as diferentes formas de acentuação, e com isso finalizamos nossa prática sobre o poema e a acentuação das palavras.

5 Considerações Finais

O CEJA Creuslhi de Souza Ramos – Escola Plena da cidade de Confresa - Mato Grosso, tem apresentado grandes resultados nos três anos de sua existência. É satisfatório observar o desempenho de toda a equipe escolar no processo de ensino e aprendizagem, focado nas ações protagonistas dos estudantes, visando, assim, o projeto de vida de cada um deles.

O ano de 2020 foi desafiador para todos, e buscamos oferecer aos estudantes um ensino por meio das fantasias do texto literário, que para Irandé Antunes (2012) tem um caráter inventivo perpassado pelo estético. A metodologia inovadora foi o letramento literário de Iraldo Cossom (2011), que ainda não havíamos utilizado em nossas práticas. O trabalho foi árduo, mas as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) foram nossas aliadas nesse processo. Cabe ressaltar que a avaliação diagnóstica foi de extrema relevância para a efetivação do processo de ensino aprendizagem dos nossos estudantes, o que acarretou na utilização de textos que dialogavam com as vivências deles, como por exemplo a falta de abastecimento de água local. Dessa forma, conseguimos maior interesse dos estudantes durante as aulas online, além de desempenho notável na realização das atividades propostas no material apostilado, utilizado pelos alunos sem acesso à internet.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ANTUNES, Irlandé. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo – SP. Parágola, 2012.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*. Disponível em: <file:///C:/Users/wi/Downloads/01d16t08.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020.

LALAU E LAURABEATRIZ. Caminho da roça. São Paulo: Scipione, 2012. P. 15. (apud NEVES, Marcos. ARAÚJO, Marcelo Jerônimo Rodrigues. *Aprender +*. 1 ed. Goiás – GO. SEDUCE, 2018.

NOVO, BENIGNO NÚÑEZ. *O ensino em tempos de COVID-19*. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/85523/o-ensino-em-tempos-de-covid-19>> Acesso em: 25 nov. 2020.

PAES, José Paulo. *Caderno Virtual*. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/convite/index.html>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PASSOS, Célia. *Língua Portuguesa, 5º ano*. 3 ed. São Paulo – SP. IBEP, 2013.

PAULINO, Tania Tavares. *Acentuação de Oxítonas*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/2977/acentuacao-de-oxitonas>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

PINHEIRO, Alexandra Santos. *Literatura e Ensino: O Papel do Professor Leitor na Formação de Leitores Literários*. Disponível em: <https://ava6.unemat.br/Li/pluginfile.php?file=/5458/mod_label/intro/Artigo-Literatura%20e%20Ensino%20%281%29.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

SANTOS, Vanessa. *Importância da água para o corpo humano*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biologia/importancia-agua-para-corpo-humano.htm#:~:text=A%20C3%A1gua%20C3%A9%20fundamental%20para,subst%C3%A2ncias%20para%20fora%20do%20corpo.>>>. Acesso em: 25 set. 2020.

SEDUC. *Projeto Pedagógico de Educação Integral/Escola Plena*. Cuiabá-MT, 2019.

SEDUC. *Orientações para Registro de Avaliação por Habilidades e Competências*. Cuiabá-MT, 2020.

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES DE ALGAS UNICELULARES NOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA DOCE NOS ARREDORES DA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO CLARO – MT.

Michel Montezol

Escola Estadual São José do Rio Claro
michel_montezol@hotmail.com

Resumo:

Nosso trabalho teve por objetivo desmistificar o conhecimento acerca de um grupo de seres microscópicos estudados em microbiologia. As algas têm sido bastante estudadas graças às suas vantagens ecológicas, econômicas, bioindicadoras e energéticas. São José do Rio Claro é um município do estado de Mato Grosso, localizado na área de transição entre Cerrado e Amazônia, possuindo então alguns corpos d'água de fácil acesso, que em determinadas épocas do ano se tornam acessíveis (na estação seca). Coletamos amostras de água de alguns reservatórios aos arredores da cidade e levamos ao laboratório de ciências da Escola Plena São José do Rio Claro, para análise e identificação. Observamos que houve diferença quanto a quantidade de indivíduos entre os locais de coleta, e a presença de alguns indivíduos em determinados corpos de água e ausência em outros. Inferimos que tal diferença pode se dar pela disponibilidade diferenciada de nutrientes entre os corpos de água, ou talvez pela presença de espécies chave, que na ecologia controlam o crescimento populacional de outras espécies.

1 Introdução

O ensino de microbiologia no ensino médio da rede pública estadual de Mato Grosso tem se mostrado um tanto fragmentado por algumas razões. Dentre elas podemos citar: uma baixa razão entre a carga horária e a quantidade de conteúdos previstos/necessários; a falta de materiais e laboratórios para aulas práticas, e nesse contexto podemos citar até o isolamento social como uma das limitantes no ano de 2020. Contudo, este texto não tem por finalidade a listagem de dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, mas ressaltar o quanto este projeto tornou as aulas práticas de microbiologia mais acessíveis a todas as salas de aula.

A rede pública de ensino em Mato Grosso dispõe de duas modalidades com relação à carga horária: o ensino integral e o ensino regular. Para o ensino regular, a carga horária da disciplina de Biologia – disciplina na qual se estuda microbiologia – é de duas horas por semana, enquanto no ensino integral a carga horária é de três horas, e em alguns casos quatro horas por semana. As duas modalidades permitem aulas práticas nos seus respectivos planejamentos, de acordo com a disponibilidade.

Microbiologia é um termo geral para o estudo dos microrganismos, e está relacionado ao estudo de seres vivos, fazendo-se necessário um microscópio para observação. Nesse grupo estão inclusos vírus, bactérias, protozoários, algas e alguns grupos de fungos. As algas

unicelulares eucariontes são seres que desempenham funções bastante antagônicas. Esses seres podem ser indicadores de qualidade de ambiente, dependendo da sua presença ou ausência. Eles participam da reciclagem de nutrientes numa instância global, estando presentes tanto em cadeia alimentar servindo de alimento para organismos mais complexos, quanto na fixação do gás carbônico pelo processo de fotossíntese.

Conhecer e dominar os vários campos da microbiologia permite que o estudante desenvolva habilidades que, se moldadas, certamente trarão benefício ao seu grupo social, das mais diversas formas como, por exemplo, fabricando um desinfetante caseiro ou adquirindo novos costumes, como o uso da máscara facial no cotidiano.

O livro didático de biologia do 2º ano do ensino médio é o responsável por trazer o conteúdo de microbiologia.

2 Materiais e métodos

2.1 Área de estudo

São José do Rio Claro é um município situado na região médio norte do estado brasileiro de Mato Grosso, tendo como vegetação característica a transição entre cerrado e Amazônia. O clima da região é tropical de savana, com duas estações bem definidas, sendo: a de chuvas de monções e a de seca, que se dividem durante o ano. No período da seca é comum alguns reservatórios de água baixarem muito seus níveis, os quais voltam a aumentar na época de chuva, que se inicia nos meses finais do ano.

Na Fig. 01, sinalizada por círculos, identificamos os pontos de coleta das amostras. O círculo preto é o primeiro ponto de coleta (Ponte de madeira de trás da Serraria Guavirá), o círculo laranja é o segundo ponto de coleta (Represa da Escola Agrícola) e o círculo azul é o terceiro ponto de coleta (Córrego do Laticínio Arinos). São recolhidos cerca de 100ml de cada ponto de coleta, que é feita sempre na beira do reservatório, onde estão os substratos preferíveis para fixação das algas.

2.2 Procedimento de laboratório

As amostras são levadas para o laboratório de ciências da Escola Plena Estadual “São José do Rio Claro”, e de cada amostra são analisados 5ml, utilizando cerca de 0,5 ml por lâmina

corrida, totalizando 10 lâminas por amostra. Os representantes encontrados foram fotografados para posterior identificação.

3 Resultados

Foram encontrados representantes dos dois principais grupos de algas, que são bastante comuns em água doce. São elas: as Clorófitas e as Diatomáceas, como mostram as figuras de 2 a 6.

Encontramos indivíduos bastante diferenciados entre os quatro pontos de coleta, e alguns deles se repetiram conforme o local. Nenhum representante do grupo das Diatomáceas foi encontrado na represa da escola Agrícola, porém, no mesmo local foi encontrada a maior quantidade de indivíduos do grupo das Clorófitas. Em contrapartida, no córrego do laticínio Arinos, observamos a presença dos dois grupos de algas, e ainda uma variedade considerável de indivíduos distintos que estavam dentro do escopo do nosso objeto de estudo, como larvas de insetos e até ovos de *Ascaris*. Essa diferença se dá graças a ocorrência de ecossistemas propícios como, por exemplo, disponibilidade de nutrientes (Benoiaston, 2017) ou espécies chave nessas cadeias alimentares, que fazem a função de controle populacional das espécies.

3.1 Diatomáceas

Figura 2 - Navícula

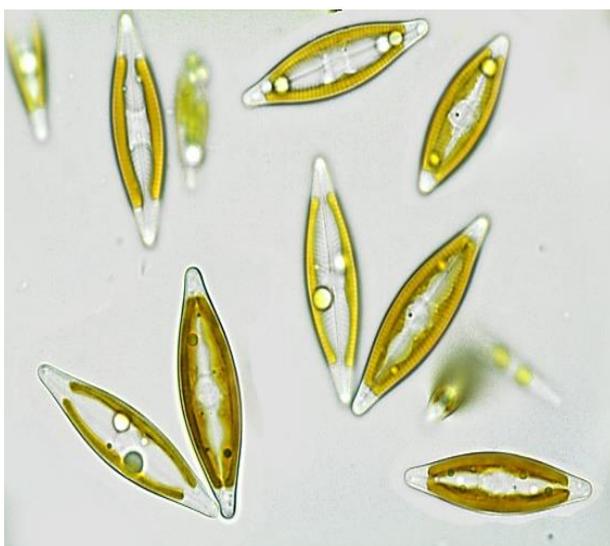


Figura 3 - Pinnulária



3.2 Clorófitas

Figura 4 – Cosmarium



Figura 5 – Micrasterias

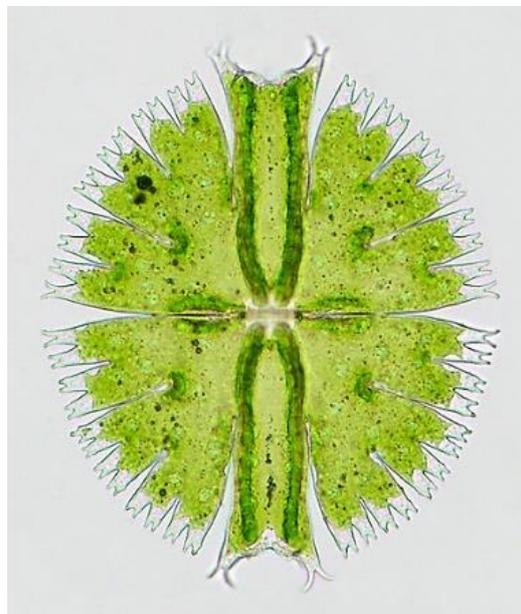
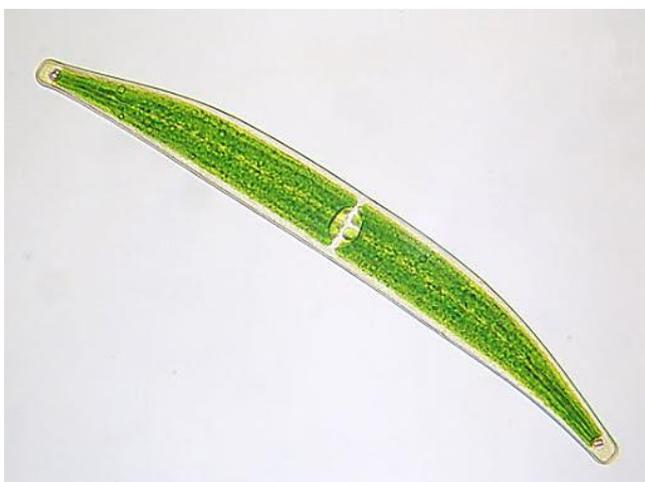


Figura 6 – Closterium



Referências

BENOISTON, A.S, Ibarbalz FM, Bittner L, Guidi L, Jahn O, Dutkiewicz S, Bowler C. 2017 *The evolution of diatoms and their biogeochemical functions*. Phil. Trans. R. Soc. B 372

SALOMONI, S.E. Rocha, O. Callegaro, V.L. Lobo, E.A. *Epilithic diatoms as indicators of water quality in the Gravataí river*. Rio Grande do Sul, Brazil, 2006, pp. 233–234

HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA NA E. E. CLEINIA ROSALINA DE SOUZA

Elthon Leal

E. E. Cleinia Rosalina de Souza
leaohistoriador@gmail.com

Antonia Lima

E. E. Cleinia Rosalina de Souza
tonialima@hotmail.com

Resumo:

O presente texto tem por objetivo esclarecer brevemente o contexto, as dúvidas, as orientações e os acontecimentos que transcorreram durante a disciplina eletiva de História através do Cinema, no 2º ano A, da E. E. Cleinia Rosalina de Souza. Assim, o objetivo centrou-se em relacionar um filme, um seriado e um documentário com discussões críticas em torno da Arte, do Cinema e da História. O princípio da metodologia ativa, carro chefe da escola plena no Estado de Mato Grosso, foi largamente utilizado. Como até o momento de fechamento deste texto ainda houve a culminância, torcemos para que numa próxima oportunidade possamos compartilhar com você, leitor e leitora, os resultados desta empreitada pedagógica.

Palavras-chave: História, Artes, Cinema.

1 Introdução

Era segunda-feira, 3 de Agosto, quando nós, professores e professoras, da E. E. Cleinia Rosalina de Souza, tivemos o primeiro contato com todos os alunos e as alunas da escola através do aplicativo de mensagens *Whatsapp*. Entre conversas nostálgicas do ano anterior dos/das veteranos/as, queixas e lamentações sobre o ensino remoto destes com os/as novatos/as, ecoava um tema que repercutiu com frequência durante as duas primeiras semanas de aula nos Segundos e Terceiros anos. Eram curiosidades entre alunos/as e professores/as sobre o que ambos haviam assistido durante a “pausa escolar”. Filmes, seriados, dos mais clássicos aos mais modernos, alguns entre esses dois tipos se mostravam mais afamados enquanto outros menos conhecidos ou lembrados. O Cinema era o assunto do momento.

Naquelas semanas, sem dúvida, o conteúdo que proporcionou uma relação de aproximação e identificação entre nós professores/as e nossos/as alunos/as girava em torno do Cinema. Desse modo, uma questão surgia no horizonte: como é possível ensinar por vias que estejam além dos momentos de/em sala de aula? Esta questão, uma dentre muitas levantadas na escola plena, leva em consideração a circunstância do presente em que estamos. A pandemia do covid-19, ao impedir que o rito do ensino e da aprendizagem sejam aplicados/sentidos presencialmente, promove um distanciamento entre educadoras e educadores com os alunos e

as alunas. Além disso, um contexto em que não só os alunos e as alunas carecem de instrumentos de tecnologia, de recursos, de espaços para estudos, mas, de forma semelhante, as professoras e os professores estavam (e estão) com problemas de conexão para manter a rotina de estudos e de trabalho em plataformas digitais que necessitam de internet constante e robusta.

Envolvido na produção de apostilas, construção de aulas, de formação com a CEFAPRO/Cuiabá, outra questão se apresentou diante de nós e da rotina escolar. Não menos fácil que aquelas dificuldades impostas pelo contexto atual, sempre houve ao menos uma dúvida que já estava colocada muito antes da pandemia. Como organizar uma disciplina e ofertar um objeto do conhecimento para os alunos e as alunas? Esta é uma indagação recorrente, talvez até ritual, nos momentos de início de ano letivo.

Em seu livro: *Cinema e História*⁴, o historiador francês Marc Ferro defende a possibilidade do Cinema, e também da obra cinematográfica, tornar-se objeto de análise do historiador e da História. Assim, escrevendo em 1977, a questão do momento (como estudar o Cinema simultaneamente com a História) indicava para Ferro uma escolha a ser feita. Diz-nos ele: “(...) Resta agora estudar o filme, associá-lo com o mundo que o produz.” (FERRO, 1992, p. 86) Instigados pelo desafiador momento de ensinar remotamente durante uma pandemia, e vendo as conversas aleatórias que transitavam nos grupos das salas da escola no *Whatsapp*, nos pareceu (e ainda parece) útil a lembrança e a proposição de Marc Ferro em pensar o filme. Para ele, as circunstâncias de produção da película devem estar associadas com uma interpretação sobre as imagens e as representações da sociedade que dele é apreensível.

2 Exercício transdisciplinar: a disciplina eletiva como espaço de experimentação e observação de múltiplos saberes.

Dentre as atribuições que temos na escola, estava dentro das nossas responsabilidades conduzir uma disciplina eletiva. Mesmo que o encargo estivesse com o professor Elthon, a parceria e a participação da professora Antonia foi essencial para o devir da disciplina.

Segundo a Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso, mediante o Projeto Pedagógico do Ensino Integral⁵, neste espaço deve-se ter um trabalho “(...) interdisciplinar para aprofundar e ampliar as aprendizagens dos estudantes. As Eletivas também podem ser para

⁴ FERRO, Marc. **Cinema e História**. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

⁵ MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral - Escola Plena**. Cuiabá - SEDUC/MT - 2019.

atender as dificuldades de aprendizagens dos estudantes. Elas devem articular os saberes dos componentes que a compõem.” (SEDUC, 2019, p. 36)

Assim, diante de um contexto escolar, onde o Cinema era objeto de discussão pública e a disciplina eletiva existe como componente curricular obrigatório da escola, esta tornou-se uma via pela qual todos os agentes, professores/as e alunos/as, poderiam compartilhar percepções, imagens, sentidos. Oportunamente, propusemos junto aos alunos e alunas do 2º ano “A” uma eletiva de História através do Cinema.

Ao pesquisarmos e recebermos indicações de leituras para a construção desse espaço de ensino voltado ao cinema, várias referências surgiram. Parte dessas leituras indicavam que a análise feita por Marc Ferro, citada há pouco, estava acertada, envolvendo numa análise conjunta tanto o momento de produção do filme como aquele contexto que o próprio filme ficcionaliza. A representação fílmica e a linguagem cinematográfica deveria, portanto, envolver o tempo em que foi produzida(1), o tempo ao qual a produção se refere (2) e o tempo em que estamos assistindo a película (3).

As indicações feitas entre séries históricas, tramas biográficas e questões socioambientais foram distribuídas dentro de 3 encontros⁶ (de duas aulas de uma hora cada). Para muitos de nós não era familiar a idéia de que as representações fílmicas tendem a escapar do controle de todos os agentes que estão incluídos em todos os processos de produção e exibição. Do escritor(a) ao câmera, passando pelo ator(a), do vendedor(a) da bilheteria do cinema ao espectador(a). Uma vez em exibição pública o filme torna-se um artefato cultural justamente por colocar frente à frente códigos cinematográficos (roteiro, efeitos e trilhas sonoras, recortes, ângulo, cores e etc.) com os códigos específicos da época que o produz (vida social, economia, política, ideologia).

É neste ponto em que deve ser lembrada uma das contribuições por mim consideradas em uma⁷ das “lives da escola plena” em que pude participar. Em artigo publicado na revista de educação de Juiz de Fora, Educação em Foco, de 2013⁸, os professores Josep María Caparrós-Lera e Cristina Souza da Rosa fazem uma advertência sobre a natureza, os procedimentos e a proposta de utilizar o Cinema como componente pedagógico. Assim nos dizem:

⁶ 1º rodada indicação minha: 1º episódio da 1ª temporada do seriado *The Medici: masters of Florence*. 2º rodada indicação do aluno Matheus Nunes: *Malcom X*, dirigido por Spike Lee em 1992. 3º indicação da professora Antonia: XXXXXXx.

⁷ INTEGRAL, Educação de Tempo. **Live de boas práticas - Disciplina Eletiva, 09 de out. 2020**. Disponível em: <https://youtu.be/KZqH1cHZVKQ>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

⁸ Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/apresentacao-revista-educacao-em-foco/edicoes-anteriores-2/2013-7/cultura-visual-e-educacao-v-18n-2-jul-out-2013-2/>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

(...) os filmes são uma representação do passado e não a verdade histórica. A relação entre o passado dos filmes e o presente de sua produção é outra coisa que não pode deixar de fazer parte do conhecimento do corpo docente. (...) o cinema não é mais que uma representação do real e assim [devemos] ter uma postura ativa diante dos filmes. Esta atitude permitirá aos alunos desenvolverem a capacidade de observar, identificar, relacionar, questionar, compartilhar, articular, entre outras. Isto nos indica que a análise de um filme, seja ele do tipo que for, faz efeito na aprendizagem da história. (CAPARRÓS-LERA E ROSA, 2013, p. 208)

Contudo, é preciso tomar um primeiro passo para que a abordagem histórica do Cinema acima mencionada seja ativa e produtiva. Assim, os professores nos advertem de que “(...)o cinema poderá ser explorado em todos os seus aspectos, indústria, entretenimento, e assim deixará de ser um veículo apenas de diversão para assumir o papel de instrumento educativo, que auxilia na construção do saber.” (CAPARRÓS-LERA E ROSA, 2013, p. 190) Isto é, uma vez que se reconhece o filme como um instrumento cultural, um artefato cultural, capaz de proporcionar certos olhares em um dado momento, certas possibilidades das relações humanas em determinados contextos, mesmo que ficcional o Cinema perde por um instante o seu caráter de entretenimento. Para aquele que o analisa poder observá-lo como objeto de análise, um objeto científico. Deste modo, a missão dos encontros entre alunos/as, professores/as e convidados⁹ na disciplina, era a de: possibilitar que o filme ou o seriado permitisse ao(à) aluno/a pensar seu cotidiano por outros ângulos, mentes e lente dos quais ele já pensa, não só sua existência, mas realidades possíveis.

3 Teoria e prática: como usar o cinema como componente curricular.

Para realizar esta empreitada fez-se imprescindível estabelecer uma relação recíproca entre as teorias ligadas ao Cinema com a teorias ligadas à História, à Artes e a prática pedagógica. Para isto, não só bastam os recursos teóricos e metodológicos, mas o empenho, o engajamento em pensar a simultaneidade destes campos é importante. Assim, para o filósofo estadunidense Douglas Kellner:

A cultura da mídia, assim como os discursos políticos, ajuda a estabelecer a hegemonia de determinados grupos e projetos políticos. Produz representações que tentam induzir anuência a certas posições políticas, levando os membros da sociedade a ver em certas ideologias "o modo como as coisas são". (KELLNER, 2001, p.81)

⁹ Manifesto em citação os meus agradecimentos tanto aos professores André Lopes e Jadir Carneiro que participaram da 2ª rodada quanto à professora Antonia Lima pela oportunidade da parceria neste projeto.

De acordo com as proposições de Kellner, o cinema não só faz parte de um instrumento de comunicação, mas faz parte da Cultura da Mídia. Desde sua origem nos instantes antes mesmo do alvorecer do século XIX, a mídia, ainda retida numa compreensão de propaganda, era um instrumento político utilizado pelas forças sociais que tencionava os controles sociais no contexto europeu. Vale lembrar que o cinema, tal como conhecemos, é uma invenção ocidental e, portanto, em seu berço, já estivera fadado a uma função específica.

Porém, não restrito a funções políticas, o cinema foi utilizado também como forma de entretenimento. É esta última forma que tem sido considerada e consumida pela maior parte dos brasileiros. Para este texto, será muito útil o debate que decorreu da escolha do filme *Malcolm X* por um dos alunos da turma. Para este debate foram convidados dois professores e historiadores, André Lopes e Jadir Carneiro, para que eles pudessem discutir conosco todas as dimensões do real e da realidade que o filme permite serem pensadas, refletidas e compreendidas.

O Filme, sob direção e roteiro do renomado diretor e cineasta Spike Lee, foi feito em 1992. Orientado pela autobiografia, escrita por Alex Harley¹⁰, Lee ficcionaliza a vida de Malcolm X através dos grandes momentos de sua vida. A infância atribulada, a juventude voraz, a experiência de remissão na prisão, a organização religiosa da comunidade negra estadunidense, a disputa política dentro da Nação do Islã e, finalmente, o fatídico dia 21 de fevereiro de 1965 em que Malcolm X foi morto com 13 tiros quando discursava no Harlem.

Claro, outros momentos são possíveis de serem considerados além destes citados acima. Apesar disto, foi essa a discussão feita durante o momento de análise coletiva em 6 de Novembro, na aula da eletiva. É importante que se diga que a ordem da discussão também não foi essa narrada há pouco, que está de acordo com a lógica temporal do filme. Para os alunos as cenas vinham como lembranças aleatórias, não ordenadas. No momento em que citavam uma parte que lhes causara curiosidade, dúvida ou outro tipo de impressão, era transmitido o trecho da cena em questão para que a discussão fosse feita com a presença do filme no próprio debate. Isto mostrou-se muito produtivo, pois, ao rever a cena os argumentos eram melhorados, esclarecidos e problematizados.

Lembrando a citação do filósofo Kellner, foi destacado pelos professores presentes a relação do filme com o momento de sua produção (mais precisamente como estava o movimento negro em meados dos anos 80 e início dos anos 90 nos EUA, de onde Spike Lee

¹⁰ X, Malcolm. Autobiografia de Malcom X / com a colaboração de Alex Harley. Trad.: A. B. Pinheiro de Lemos. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Record, 1992.

tinha uma participação relativamente direta) e também do momento em que Malcolm X vivera. Destacamos, também, o que era possível ser percebido de histórico no filme: em que medida os elementos do passado projetados pelo filme eram condizentes com a realidade, qual era o sentido das ficcionalizações feitas pelo diretor e, não menos importante, quais eram as mensagens transmitidas pelo filme para o momento em que ele foi exibido, isto é, para o ano de 1992.

Nos deteremos aqui. Infelizmente o curto espaço de escrita não permite ir além. Deixamos, por fim, o indicativo de que os professores e as professoras devam cada vez mais se abrir para pensar propostas educativas a partir dos anseios e debates públicos dos alunos. Acolher suas dúvidas e suas empolgações para a transformação em conteúdo de conhecimento crítico. Quaisquer dúvidas, basta nos contatar via e-mail. Desejamos à você leitor e leitora que se proteja neste período pandêmico e, caso seja um professor ou uma professora, proteja-se. Sua vida é fundamental para proporcionar conhecimentos para outras vidas e as futuras gerações.

Referências

- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Trad.: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Pedagógico de Educação em Tempo Integral - Escola Plena**. Cuiabá - SEDUC/MT - 2019.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Trad.: Ivone Castilho Benedetti. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- CAPARRÓS-LERA, Josep María; ROSA, Cristina Souza da. **O cinema na escola: uma metodologia para o ensino de história**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 189-210, jul. / out. 2013

JOVENS PROTAGONISTAS DA ARENA DA EDUCAÇÃO: JPS - PROTAGONIZANDO AÇÕES EDUCATIVAS E MOBILIZANDO A COMUNIDADE ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.

Eva Karoline Baroni

karolinebarone@gmail.com

Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação

Francisca Nailê Bernardo de Araújo

naile.historia@gmail.com

Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação

Majô Cristine Lopes Dias

majo.ufmt@gmail.com

Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação

Cleiton Marino Santana

cleitonxadrez@gmail.com

Escola Estadual Governador José Fragelli- Arena da Educação

Resumo

O protagonismo constitui eixo fundamental no processo educativo dos jovens estudantes. Atividades em que estejam à frente do processo evidenciam a importância da força mobilizadora dos jovens, quando são colocados na linha de frente das ações educativas desenvolvidas na escola. O desafio de promover uma educação de qualidade, na modalidade de ensino remoto, evidenciou a necessidade de que todos os segmentos da comunidade escolar estivessem envolvidos para que a formação dos estudantes pudesse, de alguma forma, acontecer mesmo em um contexto de pandemia. Foi da necessidade de presenciar a ação dos estudantes nesse processo de mobilização de ações educativas que surgiu o grupo de jovens protagonistas entre os próprios estudantes. A ideia foi de, na condição de professoras, apoiar a formação inicial do grupo, incentivando o envolvimento dos mesmos com ações em que o protagonismo nas suas diferentes dimensões, seja pessoal, social ou profissional, fosse evidenciado em ações que partissem dos estudantes, desde o seu planejamento à execução e avaliação. A experiência didática de mobilizar os jovens protagonistas possibilitou aos estudantes assumir a linha de frente do seu processo de formação, desenvolvendo habilidades como iniciativa, compromisso e responsabilidade.

Palavras-chave: Protagonismo. Ensino Remoto. Jovens Protagonistas.

1 Introdução

Pensar a formação de adolescentes no contexto do século XXI, nos leva diretamente à necessidade de desenvolver o princípio do protagonismo juvenil como parte desse processo de formação integral. Na formação dos estudantes, considera-se na educação nacional como objetivos principais, a formação integral do estudante, a sua preparação para a cidadania e a sua qualificação para o trabalho. Em outras palavras, formar a pessoa, o cidadão e o trabalhador.

Assim, o princípio educativo do protagonismo, embora esteja mais diretamente alinhado à cidadania, sua prática tem se revelado bastante produtiva, como propiciadora do desenvolvimento pessoal dos adolescentes, assim como do desenvolvimento de qualidade que os capacitam para ingressar, permanecer e ascender no mundo do trabalho.

Para nossa reflexão nesse sentido trazemos os 4 pilares da educação, que são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, os quatro tipos fundamentais de educação são; aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver.¹¹ À luz dos quatro pilares, podemos perceber como o princípio educativo do protagonismo está presente em todos eles, articulando os objetivos e fundamentando a importância desse princípio na formação dos jovens estudantes.

No desenvolvimento pessoal do estudante, com a prática do protagonismo, o aprender a ser está presente contribuindo para a construção da identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, do projeto de vida, da autodeterminação, da autorrealização e da busca de plenitude humana por parte dos jovens.

Para o mundo do trabalho, na sua formação na escola, o jovem precisa aprender a fazer e o protagonismo propicia aos estudantes, através de práticas e vivências estruturantes, o desenvolvimento de habilidade como autogestão, e mesmo heterogestão e cogestão. E, dessa forma, o estudante aprende a lidar melhor com suas potencialidades e limitações, aprendendo a gerir a si mesmo, a coordenar o trabalho de outras pessoas, atuando sobre a atuação de outro e a agir conjuntamente com outros adolescentes e adultos na consecução de objetivos comuns, desenvolvendo habilidades do trabalho em equipe.

Assim, o aprender a conhecer, relacionado à aquisição de conhecimentos, e o aprender a conviver, na medida em que constrói relações com outros jovens e seus educadores, são pilares que também estão pensados e vivenciados na prática do protagonismo.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC, defende para além da aplicação dos conhecimentos na vida real, a aprendizagem significativa e o protagonismo juvenil, tanto no que diz respeito a sua aprendizagem quanto a construção do seu projeto de vida. Só no texto da BNCC a palavra protagonismo aparece mais de 60 vezes. Ou seja, contemplar a prática do protagonismo na vivência dos estudantes contribui em seu processo de formação e aprendizagem, de forma individual e colaborativa.

Às escolas, como agentes do processo de formação de jovens do século XXI, cabe promover atividades em que os estudantes estejam à frente do processo e que evidenciem a

¹¹ DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

importância da força mobilizadora dos jovens quando são colocados na linha de frente das ações educativas desenvolvidas na escola.

Aliado ao desafio de promover uma educação de qualidade na modalidade de ensino remoto, nesse contexto do ano letivo de 2020, marcado pela pandemia do novo coronavírus, evidenciou-se para nós a necessidade de que todos os segmentos da comunidade escolar estivessem envolvidos para que a formação dos estudantes pudesse, de alguma forma, acontecer, mesmo no formato não presencial, devido à necessidade de isolamento e de que as escolas permanecessem fechadas.

E, pensando nos segmentos que compõe a comunidade escolar, a necessidade de sentir a ação dos estudantes nesse processo de mobilização de ações educativas provocou o surgimento do grupo que foi denominado Jovens Protagonistas da Arena, os JPS da Arena. A ideia era, na condição de professoras dos estudantes, apoiar a formação inicial do grupo, incentivando o envolvimento dos mesmos com ações em que o protagonismo nas suas diferentes dimensões, seja pessoal, social ou profissional, fosse evidenciado em ações que partissem dos estudantes, desde o seu planejamento à execução e avaliação.

Consideramos uma definição de protagonismo juvenil que preconiza uma atuação criativa, construtiva e solidária do jovem, mas que junto a eles atuam pessoas do mundo adulto, no caso os educadores, na solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

No processo de compreensão do modo de pensar e agir dos jovens adolescentes, nessa faixa etária dos 12 aos 18 anos, definimos que o trabalho de formação se dá com um grupo que, na sua condição peculiar dessa faixa etária de desenvolvimento, não estamos falando de crianças e nem ainda de adultos propriamente ditos. Enquanto as crianças são dirigidas de fora, e, portanto, são consideradas heterônomas, os adultos são, ou pelo menos deveriam ser, autônomos, pois são dirigidos a partir de dentro.

Antônio Carlos Gomes da Costa em *“Protagonismo juvenil; adolescência, educação e participação democrática”*, refletindo sobre a condição de direção dos jovens adolescentes nessa fase do seu desenvolvimento, enfatiza que

Eles são detentores, na verdade, de uma autonomia relativa. Sua vida é marcada pela sucessão de circunstâncias e situações em que a autonomia e a heteronomia se alternam e, às vezes, até se superpõem. Esse fato gera situações confusas tanto para os adolescentes como para seus pais e educadores. É nesse contexto que se configura a onipresente discussão acerca dos limites na relação dos jovens e demais educadores. Uma vez entendida a autonomia relativa do adolescente como parte constitutiva de sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, parece ingênuo dizer que o

protagonismo juvenil é uma forma de autonomia precoce e descabida dos jovens. Por se tratar de pessoas em condição peculiar do desenvolvimento, o protagonismo, mais do que justificar, pressupõe e exige a presença do educador como polo ordenador (irradiador de referências) da relação do adolescente consigo mesmo, com os outros adolescentes e com a situação sobre a qual ele está atuando.¹²

Dessa forma, a presença dos educadores, como referência e mediação da prática do protagonismo na vivência dos jovens estudantes torna-se fundamental por constituírem a referência e o balizamento dos limites, nesse processo formativo de idas e vindas, tão característico dessa fase do desenvolvimento em que o jovem está prestes a se tornar adulto frente a sociedade, na qual atuará como cidadão e sujeito de transformação.

Gerar espaços de atuação e situações em que os estudantes possam participar de forma criativa, construtiva e solidária na solução de problemas da vida real, na escola, na comunidade e na vida social de uma forma mais geral, desenvolve nos estudantes o protagonismo numa ação conjunta e de corresponsabilidade com os educadores.

Essa diretividade, necessária na formação dos estudantes, não significa dizer que sua criatividade e autonomia estará sendo manipulada e/ou ditada pelos educadores, mas pensada numa concepção pedagógica de *diretividade democrática*, como afirma Antônio Carlos Gomes da Costa, constitui-se de uma forma de direcionamento que ao invés de inibir, na verdade contribua para o exercício e o desenvolvimento dos níveis de autoconfiança, autodeterminação e autonomia, que constitui a finalidade da vivência do protagonismo juvenil.

2 Jovens Protagonistas da Arena da Educação: como surgiu a proposta?

Para propor a ação de protagonismo aos estudantes, diante da necessidade e uma atuação mobilizadora dos estudantes no processo de ensino remoto, pensamos em convidar estudantes que tinham na nossa concepção de educadoras um perfil mais protagonista de atuação na escola, mas logo mudamos de ideia, quando percebemos a possibilidade de ao invés de fomentar o protagonismo, selecionando alguns inibiríamos a participação dos demais que se identificassem com a proposta, por não terem sido convidados.

¹² COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.



Imagem 1: Convite a ser JP Arena

Assim nasceu a ideia de criar um formulário como um convite à participação dos estudantes no grupo dos Jovens Protagonistas da Arena, que fosse por si uma reflexão para esse estudante no sentido de que se identificava ou não com o ser protagonista da Arena.

As questões propostas pelas professoras envolvidas à reflexão no formulário, postado nos grupos das turmas após o convite “Venha ser JP Arena”, estavam:

- Qual característica você tem que o faz identificar-se como Jovem Protagonista (JP)?
- Como JP, o que você já pensou em fazer para melhorar a sua escola?
- O que você acredita ser possível fazer para melhorar o seu bairro, sua cidade, fazendo a diferença na qualidade de vida das pessoas?
- Você se sente movido por um objetivo, dever ou curiosidade? Qual(s)?
- Você se considera leal às causas, família e aliados?

- Você se sente aberto e/ou pronto para mudar as experiências ou paradigmas (modelo de algo)?
- Você se considera corajoso(a)?
- Você consegue ser proativo (que visa antecipar futuros problemas, necessidades ou mudanças)?

Nas respostas, a maioria dos estudantes reconheceu em si atributos de protagonismo, e alguns deles, por não terem conhecimento da proposta, afirmaram que se inscreveram porque os pais haviam determinado que o fizessem e, posteriormente, acabaram saindo do grupo. Outros ainda, reconhecendo o desafio do ensino remoto, tiveram a iniciativa em “Avaliando a quantidade de atividades a serem desenvolvidas”, não quiseram se comprometer com ações para além do que já estava sendo proposto pelos professores no que diz respeito aos componentes curriculares de uma forma geral.

Seguimos com a reunião virtual, através da plataforma do *Microsoft Teams*, para esclarecimentos sobre o ser protagonista e para que discutíssemos juntos alguns campos de atuação, em que observávamos a necessidade de intervenção na realidade da nossa escola, e mesmo da comunidade em geral. Assim, ações voltadas à mediação do processo de aprendizagem dos estudantes na modalidade do ensino remoto, como monitoria nos componentes curriculares de Inglês e Matemática, atividades de jogos, competições estudantis no formato virtual, eventos para homenagear os professores ou para movimentar a escola, como o Halloween e, mesmo ações para ajudar nas consequências dos incêndios no Pantanal, foram sugeridas pelos estudantes em parceria com os professores a partir dessa reunião. E no grupo de WhatsApp, criado para essa finalidade de comunicação entre os jovens protagonistas, as discussões e propostas continuaram.

3 Práticas protagonistas desenvolvidas pelos estudantes em parceria com as professoras envolvidas

As atividades pensadas pelos jovens protagonistas da Arena podem ser resumidas em quatro campos principais que vamos relatar nos subtópicos a seguir: Jovens Mediadores, Evento do Halloween Virtual, Acolhimento do Dia dos Estudantes e a participação de alguns estudantes do grupo em evento científico promovido pela SECITEC- Secretaria de Ciência e Tecnologia, com resultados bem significativos para os estudantes e o seu processo de formação e aprendizagem.



3.1 Projeto Jovens Mediadores

A ideia de mediar a aprendizagem de estudante para estudante foi uma iniciativa da jovem protagonista Vitória Eduarda, do 2º ano A, com o objetivo de buscar soluções para as dificuldades apresentadas pelos estudantes na aprendizagem, na modalidade de ensino remoto. O projeto tinha como proposta ajudar os alunos com dificuldades para acompanhar as aulas. E o levantamento desses nomes seria realizado a partir do Conselho de Classe, com o apoio das professoras. Aos estudantes envolvidos na proposta, caberia ligar para os estudantes que não conseguiram resultados a partir da média, para numa linguagem de estudante para estudante identificar o motivo da dificuldade e da falta nas aulas. Para a partir de então propor soluções em parceria com os professores dos diferentes componentes curriculares.

Nas palavras da jovem protagonista Vitória Eduarda, “os JPs, além de mediadores desses alunos, poderiam se tornar alguém próximo a ele, alguém em quem esse aluno confie e não tenha vergonha de se expressar”. E completava afirmando que “os jovens protagonistas têm a missão de ajudar a escola, e isso inclui os alunos que nela estudam. Assim, ajudaríamos tanto os estudantes quanto os professores. ”

Nessa fala que a jovem protagonista elaborou por escrito e postou no grupo do WhatsApp como proposta, são evidenciados aspectos que já comentamos anteriormente de construção de autonomia com desenvolvimento de princípios de responsabilidade, autogestão, e de organização do trabalho em equipe, contemplando os pilares e os objetivos da educação para formação integral dos estudantes do século XXI.

O fato de ter sido bem elogiada pelos colegas, professores e por uma mãe que estava no grupo em razão da filha não possuir aparelho e usar o dela, foram elementos que contribuíram para o Aprender a ser, desenvolvendo o senso de identidade, autoestima e autodeterminação na estudante que propôs o projeto.

Na resposta da mãe, no grupo, escreveu: “Sou mãe de aluna, e lendo esse projeto fico muito satisfeita, pois tem muitos jovens que não estão acostumados com um ritmo tão intenso como o que tem na Arena...Parabéns aos envolvidos no projeto e sucesso no seu desenrolar. ”

Aqui fica mais que evidente a repercussão de uma ideia que parte do estudante enquanto mobilizador e lidera a ação dos demais nesse processo.

A execução do projeto, no entanto, precisou ser adiada em razão das mudanças no ano letivo, o que trouxe novas demandas para estudantes e professores, limitando ou adiando para o próximo ano letivo as ações propostas nesse projeto.

3.2 Arena Halloween

Em outubro, por meio da iniciativa e criatividade dos JP's Arena, tivemos a realização do evento "Arena Halloween 2020 Virtual – concurso de fantasias e maquiagens". Inicialmente a proposta foi apresentada por alguns estudantes no grupo JP Arena, em um aplicativo de conversa, argumentando sobre a importância de manter a tradição da escola em realizar algo para esse momento celebrativo, pois os estudantes se envolviam e interagiam com a proposta.

No ambiente virtual isso não seria diferente, porém em um formato único e distinto, mas que pudesse incentivar e contemplar a participação de todos. Após a apresentação da proposta promovida pelos estudantes os demais foram apoiando e mencionando mais sugestões, desenvolveram a ideia da criação de um site e de um concurso, não somente de fantasias, mas também de maquiagem, sendo ela concorrida na categoria de originalidade ou com uso de recursos virtuais.

Assim, foram amadurecendo os detalhes do evento, cada qual com o seu posicionamento e contribuição, ficando as três professoras como mediadoras e apoiadoras do processo. Devido as diferentes ações no evento, como por exemplo a criação e edição do site, envio de convites para composição da banca avaliadora do concurso, confecção do convite virtual, entre outros compromissos, eles se organizaram e foram assumindo as responsabilidades, pois percebiam na realização do evento um espaço para a socialização da imaginação materializada em fantasias e maquiagens.

Por meio da cooperação educador-educando os JP's puderam realizar o evento, havendo um significativo número de inscritos no concurso, sendo avaliados por diferentes profissionais da educação, tais como: diretor, secretário, presidente do CDCE, professores, estudantes, apoio da limpeza e nutrição escolar, bem como alguns convidados da Coordenadoria do Ensino Médio da Seduc. A banca foi distribuída para atender as diferentes categorias definidas para o concurso, tais como, fantasia estudante individual, ou em grupo, sendo original ou com recursos digitais, fantasia funcionário individual ou em grupo, maquiagem estudante original ou com recursos digitais e maquiagem funcionário individual original ou com recursos digitais.

Foi elaborado pelos estudantes um pequeno vídeo que fazia o convite para a participação no evento, sendo disponibilizado um formulário virtual para que as inscrições ocorressem e o link do site fosse divulgado aos grupos de estudantes, professores e funcionários da escola.

No site os estudantes realizaram pesquisas e fizeram a edição do mesmo com curiosidades sobre a origem do Halloween, a chegada dele na América, as mudanças e adaptações, contos sobre lendas mexicanas (A Chorona e a Rua dos queimados), lendas brasileiras (Boca de Ouro e Encourado-vampiro brasileiro) e lendas japonesas (Menina da lacuna, Kuchisake Onna – mulher da boca cortada), sobre objetos amaldiçoados (a cadeira, o vestido de noiva, o espelho de Myrtles Plantation e boneca Annabele), e por fim, sobre filmes baseados em fatos reais, como Horror em Amityville, O Exorcismo de Emily Rose, A Vizinha, Invocação do Mal, O Massacre da serra elétrica, A Maldição da casa Whinshester.

Após a divulgação do vídeo convidando a comunidade escolar, formulário de inscrição e site com a produção do material sobre o Halloween, a banca foi recebendo os inscritos que anexavam o registro, por meio de foto, para serem avaliados, pois fazia parte da proposta do concurso haver uma premiação final para as categorias criadas. O site e o formulário foram sendo monitorados para acompanhar a participação de todos, dedicamos o dia 30 de outubro para apresentar os estudantes e funcionários gerais da escola que haviam se destacado no concurso. As redes sociais da escola foram palco de registros incríveis e produções autônomas para evidenciar quem obteve o maior destaque entre os avaliadores. Foi divulgado os estudantes e funcionários que levaram a premiação, que a escola proporcionou, com muitos doces e bombons.



Imagem 2: Concurso Halloween (Fantasias e Maquiagens)

O isolamento social, impedindo a realização de ações festivas nas escolas, não foi um obstáculo para os jovens protagonistas da Arena da Educação, pois perceberam na tecnologia uma oportunidade para continuarem tendo iniciativas e autonomia de promover um espaço de interação em um ambiente virtual.

3.3 Acolhimento do dia do Estudantes

O acolhimento do dia do estudante foi a primeira oportunidade refletida para a apresentação de potências jovens protagonistas. Com o ambiente totalmente virtual estabelecido foi necessário pensar estratégias digitais de comemoração, que poderiam sim ter partido do corpo docente e gestão escolar para os estudantes, mas agregou-se valor quando se formatou uma possibilidade de que os próprios estudantes, cientes de sua importância escolar e social congratulassem a si próprios e aos colegas por meio de vídeos, desenhos, falas, músicas.

Mas ainda era necessário despertá-los para esta ação. Como se tratou de data próxima ao início de um ano letivo diferente, e bem conturbado, a forma encontrada foi o convite aos estudantes já integrados na escola para que pudessem homenagear os colegas e, especialmente, acolher aos novos estudantes Arena da Educação.

Alguns aceitaram o convite prontamente, já imaginando qual poderia ser sua contribuição, outros sentiam dificuldades em aceitar o convite por medo de não conseguirem

desenvolver uma homenagem adequada. Nestes casos, houve a intervenção de um professor mediador que direcionou as habilidades do estudante para uma forma de homenagem possível no universo virtual.

Todos os convidados aceitaram o desafio e, dentro de suas habilidades desenvolveram os vídeos que foram apresentados a todos os estudantes, professores, gestores e colaboradores da escola, além da comunidade em geral, por meio das redes sociais. Os vídeos passaram por edição e foram disponibilizados por Whatsapp, Instagram, Facebook e Youtube.



Imagem 3: Acolhimento dia do estudante

3.4 Participação em Evento Científico Estadual

A participação dos alunos em Evento Científico promovido pela SECITEC- Secretaria de Ciência e Tecnologia, em verdade não emerge do grupo de JPs Arena como uma ideia nascida e desenvolvida enquanto protagonistas para que tivessem trabalhos concorrendo na Mostra Científica de Ciência e Tecnologia. Trata-se de uma apropriação quando se observou que todos os alunos envolvidos nos 03 projetos submetidos também são estudantes JPs desde a criação do formulário. Os professores responsáveis pelos projetos fizeram convite a um grupo seletivo de estudantes propondo a participação no evento e estes, por sua vez, atenderam de prontidão, sem qualquer medo do desafio, compreendendo a importância destes projetos tanto para a escola como para sua própria formação.

O fato é que se observa o comprometimento dos estudantes que assumiram, por vontade própria, interesse em serem jovens protagonistas, fazendo a diferença no ambiente escolar, na comunidade e, porque não, no mundo. O grupo fortaleceu as relações de confiança e companheirismo, e sentiram segurança para assumir o chamado dos professores orientadores, sem qualquer objeção ou receio.

Cabe ressaltar que desde o nascimento do projeto o estudante precisava assumir seu papel enquanto autor principal, deixando ao professor a posição de orientador. Logo, os estudantes envolvidos tiveram que desenvolver todo o material necessário para inscrição do trabalho, incluindo a gravação de vídeos explicativos e outras formas de apresentação de projetos. Tiveram ainda que apresentar suas criações ao vivo para uma banca seleta de especialistas, onde foram questionados e congratulados.

Todos os projetos da Arena da Educação foram vitoriosos, e os alunos garantiram, assim, Bolsas de Iniciação Científica Junior. O que ocasionará aos alunos conhecerem e agirem em prol dos projetos com muito mais dedicação, construindo o futuro através de suas próprias escolhas e ações.

4 Conclusão

É importante considerar que o Protagonismo, desenvolvido como metodologia, proporciona as práticas e vivências como as relatadas aqui, pois a participação dos jovens nas ações permite que eles tenham o espaço para atuarem e fazerem parte da construção. Em tempos de pandemia a participação dos JP's Arena, em específico, contribuiu muito no enfrentamento das situações que foram surgindo na realização das aulas remotas, colaborando com soluções por terem os espaços e condições que perpassaram pela escuta e participação, concebendo uma atuação autêntica.

A novidade de trabalhar com as tecnologias diretamente foi um desafio onde muitas vezes eles mesmos foram nossos mediadores em nosso processo de desenvolvimento do trabalho remoto. Ao se mobilizarem em torno das propostas e compromissos assumidos na escola a quantidade e a qualidade de novas oportunidades foram surgindo, aonde as mediações vieram no sentido de ajudar com o empenho, vínculos, iniciativas e outras ações que permitissem que o objetivo da educação acontecesse.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em: 15 nov. 2020.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Adolescência, educação e participação democrática**. Disponível em:

<<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2019/01/5c4f471b721a1-5c4f471b721a6adolescencia-educao-e-participao-democratica-pdf.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

_____. **Protagonismo juvenil:** adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

Ressignificando a pesquisa estatística por meio de ambientes virtuais e aplicativos leitores de Códigos QR.

Francine Procópio Pinheiro Cristovam
francineprocopio82@gmail.com
Escola Plena João Sato

Resumo

Diante da necessidade em diminuir o tempo gasto pelos alunos na coleta de dados, bem como gastos com papel, foi empregado como solução o uso de ambientes virtuais para coletas e análise de dados. Dessa forma foi utilizada a aplicação do *Survio* na criação do questionário *on-line* e uso do Código QR para coleta de dados. O uso de tecnologia móvel (smartphones e iPhones) para o registro da expressiva quantidade de dados produzidos mostrou-se adequada, a fim de otimizar as etapas de organização e processamento das informações, favorecendo a gestão do fluxo de dados, oferecendo segurança e agilidade para disponibilizá-los, o que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e análise dos resultados. Assim, a elaboração da pesquisa em ambiente virtual e a coleta de dados, por meio de aplicativos que fazem leitura de *QR Code*, permitiram uma agilidade no processo de pesquisa, evitando o desperdício de materiais que seriam usados com o questionário. Portanto, a tecnologia utilizada neste trabalho permitiu maior contribuição de uma metodologia para o desenvolvimento da estatística, que utilizou aplicativos de dispositivos móveis para a coleta e compilação de dados de estudos. O desenvolvimento e o uso do aplicativo *Qr Scanner* e *QR & Barcode Scanner*, assim como o ambiente virtual *Survio*, auxiliou na eficiência da coleta e gestão dos dados das pesquisas, e demonstrou ser seguro em relação aos registros, armazenamento e envio das informações, possibilitando que a coleta de dados fosse dinâmica, rápida, segura e íntegra no compartilhamento dos dados e informações coletadas.

Palavras-Chaves: Ambiente Virtual. Ensino-Aprendizagem. Matemática. Aplicativos. Tecnologia.

1 Introdução

Este trabalho aborda a importância da tecnologia na aprendizagem da matemática e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno em atividades escolares, bem como em seu cotidiano. Foi realizada uma pesquisa onde o tema proposto estava de acordo com a necessidade e a curiosidade de cada grupo de alunos, orientados a utilizar os conceitos de estatística, definindo a população a ser pesquisada e os parâmetros a serem seguidos. Uma vez que os questionários já se encontravam prontos, mas que em razão da pandemia havia a impossibilidade de sair e estar em contato com outras pessoas, a metodologia utilizada para a coleta de dados foi através de plataformas online, gerando um link ou código QR, para que os alunos pudessem enviar seus questionários às pessoas de forma segura e sigilosa, e assim realizar o levantamento dos dados necessários para o desenvolvimento de cada pesquisa elaborada por eles. Nesse sentido, os recursos virtuais como plataformas e aplicativos, que os alunos em sua maioria já possuíam, mas não utilizavam de forma educativa, foram vinculados ao trabalho de pesquisa, transformando o que antes era empecilho na sala de aula em recurso

de fundamental importância, na atualidade, para a resolução de problemas e métodos de pesquisa.

2 A importância das tecnologias para o desenvolvimento do educando

Quando pensamos em compreender o papel das tecnologias na formação do aluno, encaminhamo-nos para uma profunda reflexão a respeito desse assunto. Toda essa especulação envolve o aspecto do desenvolvimento cognitivo do educando passa a despertar um maior interesse, levando em consideração aplicativos e plataformas de pesquisa online, assim como toda a gama de informações que o mundo tecnológico pode trazer.

“A transposição de barreiras físicas e temporais promovida pelas tecnologias móveis contribuem para uma nova configuração do conhecimento na era da cultura digital. O acesso à informação tornou-se mais democratizado e dinâmico, fomentando o compartilhamento de saberes em tempo real e em diversas plataformas. Essas mudanças impactam a organização da escola, “necessitando adequar as suas práticas educativas ao público que é concebido nesse novo tempo.” (HITZSCHKY et al. 2016, p. 212).

Levando em consideração que os alunos do século XXI já nascem inseridos num mundo totalmente digital, devemos observar a necessidade que esse educando tem de estar diariamente em contato com seus tablets, celulares e notebooks, enfim, toda forma possível de estar conectado com o mundo, que passa por rápidas transformações, ou seja, tudo é para ontem e a paciência na espera de resultados se torna desestimuladora. Desta forma, o educador deve estar sempre aberto e atento às possíveis transformações no mundo tecnológico, visto que atualmente é onde todos e principalmente a nova geração se apoia.

Nota-se ainda que o uso da tecnologia vem sendo primordial em sala de aula, visto que na atualidade as crianças, desde muito cedo, sentem-se atraídas pelo manuseio de computadores, tablets e celulares com diversos aplicativos que são baixados e configurados a vontade. Assim, a visualização de um mundo de possibilidades, e mundos a serem descobertos, os instiga à investigação pura e por iniciativa própria. O aluno é um ser ativo e traz consigo a necessidade de se movimentar, de se comunicar, seja através da linguagem visual, comunicação virtual, jogos e outros. A interdisciplinaridade é intrínseca à educação, onde professor e aluno devem buscar meios que entrelacem os conhecimentos. É valorizando a tecnologia que se proporciona ao educando motivação para interagir em diversos meios de aquisição de conhecimento.

3 A influência das tecnologias na Educação da atualidade

Observamos, hoje em dia, que o desenvolvimento dos educandos, assim como os interesses por eles adquiridos, não são mais somente representados apenas por livros, revistas em quadrinhos, jogos manipuláveis, entre tantos outros atrativos que sempre estiveram relacionados ao seu cotidiano, no seu contexto de convívio familiar ou no ambiente escolar. Notamos que esta nova geração está mais interessada no “novo” e em tudo que há de recente no meio tecnológico, relacionado às mídias de exposição contínua, a diversos ambientes, e que gera muito mais interesse em nossos alunos, sem menosprezar todo o aparato utilizado até os dias atuais, mas diante das mudanças visíveis no interesse dos educandos, devemos dar grande importância ao que vem surgindo e que escapa aos conhecimentos que já temos, fazendo com que até mesmo os professores busquem se atualizar nesse sentido.

Veen e Vrakking nos fazem refletir sobre esta nova geração, fazendo-nos buscar o que há de mais influenciador no ato de se fazer aprender, afirmando que esta é

[...] a geração que nasceu com o mouse nas mãos. O livro fala de crianças que descobriram o mundo por meio de uma grande variedade de canais de televisão, iPods, sites, blogs e telefones celulares, e explora as implicações no comportamento delas para a aprendizagem. Em certo sentido, o livro oferece uma visão de como a sociedade está mudando o modo pelo qual se aprende, não pretendendo, de forma alguma, excluir as gerações mais velhas do potencial da nova educação. (2009, p. 11)

Neste ambiente de possibilidades, o aluno pode descobrir, brincar, pesquisar, analisar interagindo com o mundo em que vive, tendo conhecimento de fatos não somente do seu ambiente, mas de qualquer lugar que lhe desperte interesse, utilizando-se de smartphones, celulares, tablets e computadores. Eles vivenciam esse mundo sem que tenham que sair de suas casas. E aqueles que não dispõem dessas tecnologias possuem um instrumento chamado curiosidade, que os fazem buscar, de algum modo, tudo o que está relacionado a elas. Segundo Couto (2013, p. 902), o estudante se encontra imerso num mundo midiático, vivendo com naturalidade as mais diversas relações com e por meio das tecnologias digitais, onde fazem parte da crescente Geração Net.

A partir desta realidade em que estamos inseridos, nos resta entrar em conformidade com as exigências do novo e da necessidade das aprendizagens a que estamos sendo submetidos.

4 O tratamento da informação e o ensino da matemática

Tomando como apoio as Diretrizes Curriculares da Matemática temos que:

O tratamento da informação é um conteúdo estruturante que contribui para o desenvolvimento de condições de leitura crítica dos fatos que ocorrem na sociedade e para a interpretação de tabelas e gráficos que, de modo geral, são usados para apresentar ou descrever informações. (2008, p.15)

O uso dessa prática a cada dia mais frequente da apresentação de informações através de tabelas e gráficos faz com que professores repensem seus conceitos e busquem capacitar melhor seus alunos, no intuito de que se tornem capazes de efetuar a interpretação dos dados de maneira clara e eficaz. E não é só na disciplina de matemática que a interpretação de dados se faz necessária, em várias disciplinas ou áreas de ensino, seja no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, o uso de tabelas e gráficos se apresenta como instrumento de análise e interpretação de fatos do cotidiano, estatísticas e demonstrativos que envolvem assuntos ligados à Sociologia, Geografia, História, Linguagens, Educação Física e todas as demais, sendo necessário que o professor e o aluno discutam dados de múltipla natureza, avaliem o que está sendo apresentado e ao mesmo tempo tenham condições para uma leitura precisa e crítica do que está sendo estudado.

Segundo as Diretrizes Curriculares de Matemática:

“Os conceitos estatísticos devem servir de aporte aos conceitos de outros conteúdos específicos, com os quais sejam estabelecidos vínculos para quantificar, qualificar, selecionar, analisar e contextualizar informações, de maneira que sejam incorporadas às experiências do cotidiano. Ao final do Ensino Fundamental é importante o aluno conhecer fundamentos básicos da matemática que permitam ler e interpretar tabelas e gráficos, conhecer dados estatísticos (...)”. (2008, p. 15)

Observando o que preconizam as DCM, podemos observar que os uso de tecnologias associadas a conceitos matemáticos de pesquisa, tem papel extremamente importante de tornar a pesquisa mais eficaz, tanto no levantamento de dados como no tratamento de informações.

Argumenta Demo (2000, p. 97) que as atividades de pesquisa compõem um processo de aprendizagem participativo/constutivo que o professor de matemática dispõe e que quando explorado de forma criativa, torna o aluno capaz de também se inserir e participar da sua comunidade como pesquisador, tomando-a como objeto de estudo. Thiollent enfatiza que

As pesquisas em educação, comunicação e organização, acompanham as ações de educar, comunicar e organizar. [...] As ações investigadas envolvem produção e circulação de informações, elucidação e tomadas de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes. (1992, p. 66)

A construção do saber é partilhada de forma criativa, incentivadora, utilizando instrumentos do cotidiano. O estudante tem a oportunidade de se sentir parte atuante de sua comunidade, escrevendo a própria história. De acordo com Freire, “Quando o homem

compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios desta realidade e procurar soluções.” (1999, p. 29)

As ações aqui apresentadas são o resultado de uma busca e adaptação de meios que permitissem a continuidade do nosso trabalho de sala de aula, mesmo que de forma remota, adotando estratégias significativas e interessantes que nos permitissem manter o fluxo das atividades escolares. Os estudantes foram incentivados a, além da execução das atividades, participar colaborativamente na busca dessas tecnologias. Além dos links utilizados, foram criados códigos QR para que pudessem fixar em locais estratégicos, disponibilizando-os para que as pessoas pudessem acessar os questionários, levantando um número significativo de respostas, para finalmente realizarem o tratamento das informações e posterior publicação dos resultados.

5 Considerações Finais

A partir da análise feita, e dos objetivos que foram predeterminados para este trabalho, observa-se a importância de romper o ciclo repetitivo do lugar comum da sala de aula, muitas vezes cansativo e desestimulante. Tais atividades permitiram-nos verificar que os estudantes tornaram-se cientes do valor que a estatística possui, que tabelas e gráficos fazem parte do nosso dia a dia. Verificamos também que na matemática, em especial os conteúdos de Estatística, utilizando de tecnologias antes não valorizadas para a sala de aula, foi possível vivenciar momentos de satisfação na busca de subsídios que facilitassem a aprendizagem e a troca de informações, exercício indispensável para o desenvolvimento das relações interpessoais. Além disso, houve a superação de dificuldades encontradas no registro escrito referente à interpretação de gráficos e tabelas e na exposição verbal, com a apresentação de slides, usando o recurso do PowerPoint, ou ainda outros aplicativos utilizados na criação de slides para apresentação dos resultados da pesquisa.

É imprescindível que o professor de matemática possua conhecimento amplo de estatística, além de domínio de ferramentas virtuais. As atividades exigem uma organização adequada, pois a coleta, interpretação, análise e tabulação de dados não é tarefa simples, exigindo constante retomada do conteúdo das aulas de estatística sob orientação do professor, estimulando-os a um repensar constante dos resultados, refazendo perguntas e desenvolvendo o espírito investigativo. Observa-se um ganho considerável na facilidade da avaliação, que é

diferenciada, sendo realizada através da observação, dos resultados do trabalho diário, espontâneo e responsável.

Por fim, reconhecemos as mídias como colaboradoras fundamentais no processo didático em sala de aula; instrumentos praticamente inesgotáveis de ferramentas de auxílio, pois novos instrumentos e ferramentas são desenvolvidos constantemente, e uma quantidade enorme de informações nos chegam todos os dias. As escolas e os profissionais da educação necessitam estar sempre conectados, utilizando-as de forma eficiente, de modo a incentivar o aprendizado constante, tornando a escola um ambiente mais agradável e estimulante, e ainda abrindo espaço para o crescimento pessoal e desenvolvimento profissional, oferecendo ao educando a possibilidade de forjar seus conhecimentos e valores, atuando de forma protagonista e também como um facilitador na aquisição e construção de conhecimentos.

6 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997

HITZSCHKY, R. A.; BRITO, M. A. F. de; ARRUDA, J. S.; LIMA, C. A.; MELO; M. B. O. de.; CASTRO FILHO; J. A. **Práticas educativas com o uso de dispositivos móveis em aulas de campo: aprendizagem para além dos muros da escola**. In: **Anais do Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação**. Rio Grande do Norte: 2016. p. 210-219.

KISHIMOTO, T.M. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, n°2, p.229-245, juldez,2003.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação/o professor na Era Digital**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 5ª edição - São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**, São Paulo. Ed. Martins Fontes. 1984.

Anexos

Uso de leitores de QR code



Survio

survio

Questionário Configurações **Coletar Respostas** Resultados Visuali

Como você gostaria de coletar respostas?

Copiar e enviar e-mail com o link para seus entrevistados:

Links <https://www.surveio.com/survey/d/I7F4L1Y3F8C4N6A9J> Copiar

Impressão do questionário ou a imagem do Código QR

Impressão da pesquisa [Download & Impressão](#)
Baixe o seu pesquisa em um arquivo de PDF adequado para impressão.

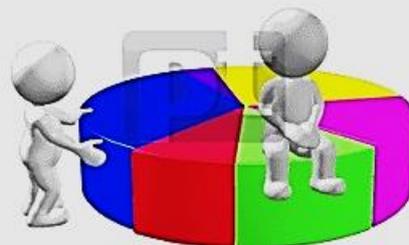
Pesquisa código QR [Baixar o código QR](#)
Baixe a imagem do código QR contendo o link da sua pesquisa. Use-o em um site em cartões de visita, folhetos, como um adesivo de porta ou adicione a qualquer anúncio ao ar livre.

Levantamento de dados

Resultados da Pesquisa

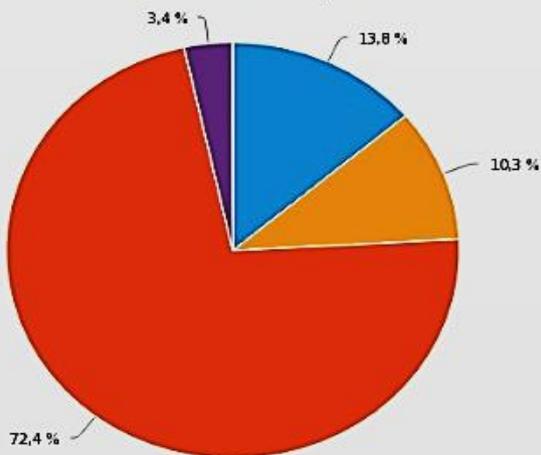
Questionário Configurações Coletar Respostas **Resultados**

	Yes	No	Sometimes
A comida é servida quente?	5	0	0
Você deve se sentar sempre no mesmo lugar?	2	3	0
As serventes o atendem bem?	5	0	0
A temperatura no refeitório é agradável?	1	0	4
Há luz suficiente no refeitório?	4	0	1
Os pratos, talheres e equipamentos são limpos o suficiente?	5	0	0

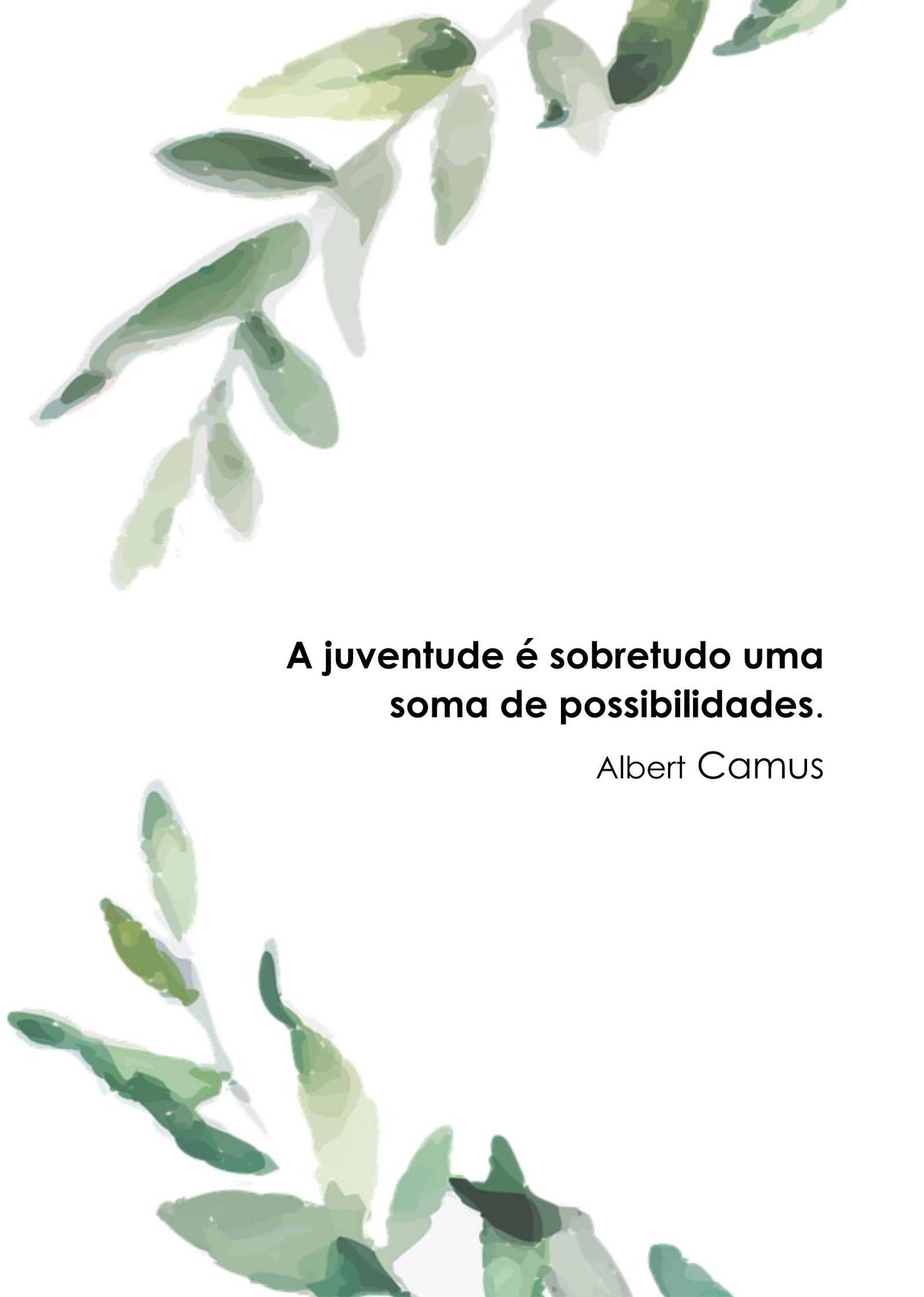


Um dos slides com informações de pesquisa.

Sobre a gravidez na adolescência e a proliferação de IST's, qual fator você considera que auxilia nesse processo?



- O tabu que é falar sobre relações sexuais.
- A baixa informação nas escolas.
- A falta de apoio em casa para conversar sobre contraceptivos.
- A falta de uso do preservativo.
- Todas acima se relacionam.
- Outra.



**A juventude é sobretudo uma
soma de possibilidades.**

Albert Camus

E-book

Boas Práticas das Escolas Plenas 2020

Essa iniciativa é resultado não apenas dos relatos apresentados aqui, ela resume um pouco do trabalho pedagógico desenvolvido nas Escolas Plenas, desbravando caminhos para uma educação igualitária, interdimensional voltada para a juventude do século XXI.

Nós, da Coordenadoria de Ensino Médio, responsáveis pelas Escolas de Educação em Tempo Integral de Mato Grosso, chamadas de Escolas Plenas, nos orgulhamos desses desbravadores que assumiram essa tarefa com o objetivo de obterem melhores resultados no ensino/aprendizagem dos estudantes. Conseguiram!

Portanto, reafirmamos que todos os autores desenvolveram ótimas práticas pedagógicas, fizeram das lives um sucesso e representaram muito bem todos os demais profissionais e estudantes de suas escolas.

Parabéns!

Equipe CEM/Escola de Tempo Integral MT

SEDUC
SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

ESCOLA
Plena